

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

1. Os crentes independentes

1.1 Quem são vocês?

Não somos uma seita, nem somos fanáticos. Somos um grupo internacional homogêneo que testemunhou as chocantes revelações divinas a um padre católico. A mais importante dessas revelações diz respeito à identidade insuspeita do Anticristo, a "Besta" do capítulo 13 do Apocalipse. Esta foi revelada pelo próprio Jesus em 13 de Maio de 1970.

Esta revelação abre uma nova porta de libertação espiritual e de luta para aqueles que acreditam.

Estas revelações denunciam também a traição da hierarquia católica e a sua incapacidade de testemunhar contra o Anticristo, cuja identidade foi revelada pela Virgem Maria em Fátima. Este segredo foi e continua a ser ocultado pelos papas desde João XXIII. Portanto, cabe-nos a nós desmascarar o Anticristo e "profetizar (*testemunhar*) novamente contra muitos povos, nações, línguas e reis" (Apocalipse 10:11) pela simples razão de que todo este mundo, por falta de fé e coragem, se deixou intimidar pelo Anticristo.

Para mais informações, ver a nossa Introdução e o texto: "[A chave do Apocalipse](#)".

1.2 Federação de crentes independentes?

Para além deste site, têm algum local de encontro, alguma estrutura específica?

Fala de crentes independentes mas sem culto e sem locais de culto (igrejas, templos e outros). Nem sempre é óbvio (e está ao alcance de todos) cultivar a vossa fé. Que caminho propõem?

Os nossos locais de encontro são as nossas respectivas casas, como faziam os primeiros cristãos (Actos 2,46-47); o Senhor também ajuda aqueles que quer salvar através da Internet ou de encontros. O que é que entende por estrutura? Hierarquia? De modo algum! Somos servos uns dos outros, na alegria, na solidariedade, no amor genuíno e na simplicidade. O céu encarrega-se de nos "federar". Estamos espalhados por todo o lado, incluindo em França. No entanto, temos muito cuidado porque somos muito perseguidos (felizmente) pelas hierarquias das várias religiões monoteístas em particular. Recebemos uma Missão do Céu; é o Céu que se ocupa da nossa instrução e nunca deixa de chamar os seus filhos. Cristo está vivo entre nós, nós "tocamo-lo" e ouvimos a Sua Voz na Mensagem Apocalíptica revelada por Ele a 13 de Maio de 1970 (ver o nosso texto: "[A Chave do Apocalipse](#)"). Os mais instruídos entre nós ajudam os novos a aprofundar os seus conhecimentos... e "os que têm ouvidos ouvem o que o Espírito diz e reconhecem nele a Voz do bom Pastor" (Apocalipse 1,11... João 10,3-5).

O Caminho que propomos é o d'Aquele que disse: "Eu sou o **Caminho**, a Verdade e a Vida" (João 14,6).

Remetemos-vos para o texto: "[Culto e lugar de culto](#)".

1.3 Como actuar? O que é que Pedro2 quer dizer?

Mensagem de J. (traduzida do alemão).

Olá, Pedro,

Antes de mais, peço desculpa por ter demorado tanto tempo a responder-te. Primeiro, queria escrever "a carta aos ateus", mas esta carta não me permite ter tempo e pensamento.

A imagem do Anticristo com o seu aliado (EUA) está a tornar-se cada vez mais clara, e também sou da opinião de que nem todos os judeus podem ser agrupados. Pessoalmente, conheci algumas pessoas muito sociáveis e humanas entre eles.

Também tenho problemas com Medjugorje porque, na minha opinião, estão a andar em círculos e a liberdade no Espírito (através de Jesus) tem pouco lugar entre eles. A submissão incondicional à Santa Igreja nunca me caracterizou, embora me possa "ainda" considerar católico. Que a cátedra de Pedro se torne a sede do mal, penso que é possível, pois já é visível uma certa decadência.

Tenho ainda uma pergunta a fazer: o que significa, de facto, o nome Pedro2?

Unidos na oração

J.

Olá J.,

Compreendemos muito bem a dificuldade de escrever um texto para ateus. Nem a nossa família do Oriente nem a nossa família do Ocidente conseguiram produzir algo inteligente. É um vazio na cabeça, não sabemos o que dizer e não temos tempo suficiente. Compreendemo-lo muito bem. Se o Espírito Santo quisesse um texto assim, ter-nos-ia inspirado o que dizer. Para já, a nossa relação com os ateus é de abertura e de disponibilidade amorosa. Se eles tiverem amor no coração, acabarão por descobrir o Pai. Penso que, PARA O MOMENTO, devemos agir de acordo com o que Jesus ordenou aos seus primeiros apóstolos: "Não sigais o caminho dos gentios(*ateus*)... ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel(*crentes*)..." (Mateus 10,5). Ele ordenou-nos, especialmente a mim: "Não vás a ninguém; eu trarei a ti aqueles que escolhi para a sua salvação". É isso que estamos a fazer através do nosso site, que tem informado muitas pessoas de Oriente a Ocidente. Dedicamos o nosso tempo a responder a todos aqueles que, como J., têm fome e sede da Verdade. O resto é obra do Espírito Santo... e de Maria, nossa Mãe.

Medjugorje?

Tem razão em desconfiar. Eu desconfio deles como da peste. Conheci alguns deles. Não têm qualquer maturidade na Fé e parecem idiotas... O Espírito Santo não está nos seus rostos nem nas suas palavras infantis. Nunca conseguirão convencer pessoas inteligentes e ateias. Pessoalmente, não é a Voz de Maria que ouço ali, convidando os peregrinos a seguirem cegamente o Papa. Maria diz-me para ter cuidado com o Papa. Desse Papa que disse: "Deus abençoe Israel", que foi chorar ao Muro das Lamentações, sentado em Jerusalém num trono com a Cruz de Cristo ao contrário, em vez de convidar os israelitas a chorar junto do túmulo de Jesus em Jerusalém. Deste Papa que, na última sexta-feira de Novembro de 2002, aconselhou os cristãos a aprofundarem o seu conhecimento do hinduísmo e do budismo para que a paz reine no mundo. Deveria ter convidado o mundo a conhecer e aprofundar a fé em Jesus, o Rei da verdadeira Paz, para que o mundo possa finalmente descansar e conhecer a verdadeira Paz, a Paz do coração, como disse Nossa Senhora, nossa Mãe, em Marienfried.

Eu era católico, defendia cegamente o Papa e a Igreja. Mas Jesus abriu-me os olhos no dia 13 de Maio de 1970 (ver o nosso texto: "[A chave do Apocalipse](#)") para que eu, por minha vez, pudesse abrir os olhos dos meus irmãos e irmãs no mundo. É isso que estou a fazer através deste site. Não posso fazer como o Papa que traiu a Santíssima Virgem desfigurando e traindo a sua Mensagem

de Fátima. Falo, profetizo e ensino outros a profetizar com sabedoria e prudência... enquanto espero a vinda e a queda certa da Besta.

Perguntais: "O que significa o nome 'Pedro2'? Se fizeres a pergunta, estás a caminho da resposta. Já percebeste que o Vaticano (Pedro1) morreu ao perder o "testemunho de Jesus". A nossa missão é, portanto, "dar testemunho CONTRA..." (Apocalipse 10:11) para manter o "Testemunho de Jesus", e este testemunho "é o Espírito de Profecia" (Apocalipse 19:10). É por isso que nos referimos às profecias, especialmente as do Apocalipse.

Sim, nem todos os judeus são culpados, foi-nos ordenado que rezássemos por aqueles que, de entre eles, estão mal relacionados com o sionismo. Remetemos-vos para o sítio do judeu anti-sionista Israel Shamir(www.israelshamir.net).

O que ele diz sobre a Virgem Maria é comovente e dar-lhe-á o direito de ver Jesus (Apocalipse 1,7). Rezemos por ele e pelos da sua laia, que são muitos. Rezamos também pelos muçulmanos, ateus, budistas, etc., por todas as pessoas de boa vontade.

Rezem connosco para que todos possam ver a Glória de Jesus e Maria e assim experimentar a felicidade do Céu aqui em baixo.

Fraternalmente em Jesus e Maria

Pierre

P.S. Contra a Igreja Católica, mas não contra os seus ensinamentos sobre o Messianismo e a divindade do Messias, a intercessão de Maria, a sua virgindade, a Eucaristia, etc... Tudo está claro no sítio.

1.4 A utilidade da Igreja

Considera que a Igreja, o catecismo, as peregrinações, etc... são, se não inúteis, talvez prejudiciais? Que tipo de evangelização é possível sem crentes estruturados? Que outras aberrações possíveis?

As igrejas e os locais de culto nunca evitaram abusos graves. A pedofilia, tema do dia, é apenas a ponta do icebergue e, por baixo das saias dos padres, circulam "fossas de impureza", como a Virgem Maria assinalou em La Salette, uma mensagem que os padres têm o cuidado de enterrar. Encontrará a mensagem de La Salette no nosso sítio. Vivemos em tempos apocalípticos que já vêem despontar um maravilhoso dia espiritual, liberto das várias fossas. Felizes os que o vêem.

O Apocalipse revela que, nos últimos tempos, não haverá nenhum edifício para os verdadeiros crentes: templo, igreja, mesquita...: "...não vi nenhum templo nela, porque o Senhor, o Deus de todos, é o seu templo, e o Cordeiro(*Jesus*)" (Apocalipse 21,22). Ver o nosso texto: "[Culto e lugar de culto](#)".

Quanto ao Catecismo, saímos dele mais ignorantes das Sagradas Escrituras do que éramos antes de entrarmos nele. É uma falsa ciência que nos distrai das profecias messiânicas e apocalípticas e do verdadeiro alimento sólido da alma. Os cristãos não sabem porque é que "acreditam" em Jesus como Messias; os judeus sabem porque é que o rejeitam. Dirijo-me a si partindo do princípio de que é cristão, talvez até sacerdote, como há entre nós.

Quanto às peregrinações, porque não. Mas não devemos descurar a peregrinação mais importante e mais difícil, em que infelizmente não pensamos: a peregrinação em direcção ao coração, onde Deus habita. Quais são os desvios possíveis quando chegamos a esse lugar tão sagrado?

Quanto à evangelização, nós tratamos dela, quer através do sítio, quer através de contactos pessoais, se necessário. Confiamos na boa fé daqueles que se aproximam de nós para conhecer, não para criticar. A pesquisa e o aprofundamento pessoais são indispensáveis para o resultado. O Espírito Santo faz o resto. Após a queda do Anticristo, as relações serão facilitadas; o contexto actual nem sempre o permite. Consultar o [Curso Bíblico](#).

1.5 O Papa João Paulo II

Fiquei um pouco chocado com o ataque ao Papa, porque não é que eu aprove tudo o que ele faz, mas estava a dar-me uma razão para pensar que ele o faz com a Graça de Deus. Passo a explicar. O facto de ele não ter revelado a mensagem de Nossa Senhora (Fátima), não é verdade que Cristo nos ensinou que é através da oração que tudo pode mudar e não iria ele tentar essa solução? Também é verdade que, apesar de todos os erros que poderia ter cometido, Cristo ensinou-nos a rezar pelos nossos inimigos sem ódio. Penso antes que ele está rodeado de maçons satânicos e que não está livre dos seus actos. Pelo menos assim o espero.

J.

O Papa é um homem espiritualmente morto e condenado desde que recebeu Netanyahu exclamando "Deus abençoe Israel! Aquele que conhece (a mensagem de Fátima)!!! Se eu dissesse o contrário, correndo o risco de chocar uma e outra vez, estaria a faltar ao meu Santo Testemunho e estaria condenado, morto também. A cada um o seu! A Besta é Israel e ele sabe-o. Eu disse e expliquei tudo (no sítio). Se estou em silêncio, é porque estamos na "meia hora de silêncio" (Apocalipse 8,1). Mas em breve a minha voz ressoará nas consciências. Não posso justificar aqueles que a Santa Mãe de Deus descreveu em La Salette como "fossas de impureza", prevendo que "Roma perderá a fé e se tornará a "SEDE DO ANTICRISTO". É preciso ser surdo e imaturo para não perceber. Não meço as minhas palavras. Nunca nenhum profeta o fez. Foram odiados e crucificados por isso.

Vós tentareis explicar ao Pai a vossa justificação para este Papa traidor, que perdeu tantas almas e perderá ainda mais. Os erros que ele cometeu são um pecado contra o Espírito Santo, um pecado IMPERDOÁVEL (1 João 5,16-17)!!!

Não, a oração não é suficiente para mudar tudo! Tem de haver TESTEMUNHO (Apocalipse 10,11). Se não está livre dos seus actos, teria feito melhor em demitir-se, como fez um dos seus nobres predecessores, o Papa São Celestino V (1294) que renunciou ao pontificado por causa da corrupção na cúria romana (...bem, já). Não posso justificar aqueles que o Pai condena. Se a oração fosse suficiente, Jesus teria rezado pelos escribas e fariseus hipócritas. Ele rezou "pelos seus discípulos", disse, "**não rezo** pelo mundo". Então, repreendam Cristo! Dizei-lhe que reze pelos seus inimigos!!! Rezem por Satanás!!! Felizes os que compreendem as intenções de Jesus. Compreende quem pode!

Eu não rezo pelo Papa!!!... Nem pelos meus inimigos porque eles são inimigos de Cristo e escravos de Satanás. Não tenho inimigos pessoais. Sou odiado pelo que revelo e o meu testemunho choca os imaturos e impenitentes. Que os homens pensem de mim o que quiserem. E, como diz a canção de Edith Piaf: "Je me f... du monde entier"!!!

Se pensam que estou a testemunhar contra o Papa por ódio, não por justiça e movido pelo Pai, é melhor não nos escreverem. Todos aqueles que confundem a força com o ódio, a fraqueza com o amor, acabam por rezar por Ariel Sharon e pela sua camarilha... e por "amor" deixam entrar ladrões que cortam a garganta às suas mulheres e filhos. Tenho no meu coração, segundo o Espírito que me guia, o mesmo "ódio" que o de Joana d'Arc.

PS: As palavras de Maria, o seu modo de falar suave e compassivo, quase suplicante, convidando ao arrependimento e à divulgação da Mensagem de Fátima não podem deixar indiferentes homens como João XXIII, Paulo VI e João Paulo II.... 3 outras "rãs" (Apocalipse 16,13-14)... Estou convencido de que João Paulo I foi assassinado por ter decidido revelar a Mensagem.

Quando Theodore Herzl se dirigiu a Pio X, pedindo-lhe que reconhecesse o direito dos judeus a um regresso "bíblico" à Palestina, este Papa recusou-se firmemente a satisfazer tais exigências. Se fosse um dos três papas "sapos" (não do Apocalipse), eles teriam concordado, gritando em voz alta: "Deus abençoe Israel! Noutra altura, outra igreja! Sim, a Igreja está espiritualmente morta.

A nossa missão chocante é testemunhar contra esta gente de uma igreja morta e contra a Besta. Um duplo choque, portanto. Nossa Senhora em Marienfried tinha dito que tinha uma mensagem chocante a transmitir. Aqui está ela! É a nossa!

A nossa Missão é desmascarar: "Conheço a tua conduta, o teu cansaço e a tua firmeza; sei que **não podes sofrer os maus**: puseste à prova os que usurpam o título de apóstolos e descobriste que são mentirosos" (Apocalipse 2,2-9). Se os descobrimos mentirosos, temos de ter a coragem e a honestidade de os denunciar. É o que fazemos. Não podemos calar-nos em nome do amor. Cuidado para não cair nesta armadilha satânica! Jesus elogia aqueles que "não podem sofrer os maus". Já o lestes!

Aqueles que se armam com as palavras de Jesus: "Amai os vossos inimigos", não sabem a quem ele se dirige. Jesus disse: "Eu vos digo, a vós **que me** ouvís, amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam... a quem vos bater numa face, virai-lhe a outra..." (Lucas 6:27-38).

"A vós que me escutais": quem é que o escutava? A multidão de judeus que acreditava nele como o Messias **sionista**, portanto uma multidão semelhante àqueles que hoje seguem Sharon com o grito de "morte aos árabes, nossos inimigos" e também, claro, morte aos palestinianos. É a esta multidão sionista que Jesus diz: "A vós digo: amai os vossos inimigos...", pois são eles, os vossos "inimigos", os palestinianos, que têm razão! Fazei-lhes bem, em vez de destruídes as suas casas e matardes os seus filhos; se vos esbofetear, dai a outra face, pois eles têm razão em esbofetear-vos! Mas Jesus não se deixou esbofetear e bater pelo soldado diante do Sinédrio, não virou a face, respondeu: "Porque me bates? (João 18:22-23). Não pede ele que os seus inimigos sejam mortos diante dele (Lucas 19,27)? Podemos amar os nossos inimigos, os demónios e aqueles que são seduzidos por eles? Não amo nem rezo por Sharon ou Bush. Peço a Deus que lhes dê uma derrota esmagadora e que nos salve deles... e do Papa.

O nosso Pai já tinha dito a Jeremias: "Designei-te para pões à prova o meu povo, para conheceres e testares a sua conduta. Todos eles são rebeldes, semeadores de calúnias, todos eles são corruptos". (Jeremias 6,27-28).

Que podemos dizer da pedofilia clerical, dos usurários clericais, do Banco do... "Espírito Santo"...???? É a isto que este Espírito Santo do Pai foi reduzido... escândalo revelado pelo caso Marcinkus, um grande bispo perante Satanás, transferido para os EUA pelo Vaticano para ser capelão de... milionários... Sim, nada mais nada menos! E tudo isto é garantido pelo "Santo Padre"... não o Santo Padre de Jesus, mas de João Paulo II, um dos "usurpadores do título de apóstolo e do título divino de Santo Padre...", um título que pertence apenas ao Nosso Santo Pai Celestial, o Pai de Jesus Cristo (Mateus 23,9).

Nossa Senhora em La Salette convidou os seus filhos a lutar, prometendo-lhes a sua assistência e que os conduziria à plenitude da idade espiritual, à maturidade da alma. Esta maturidade é reconhecida naqueles que têm a coragem de denunciar uma hierarquia que se tornou satânica, tal como Pedro e os apóstolos responderam ao Sinédrio (o Vaticano de hoje), que lhes ordenou que deixassem de pregar Jesus: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens" (Actos 5,27-29). Isto é fé madura! A nossa Mãe anunciou a traição da Igreja em Fátima. Ela disse a Lúcia (a vidente) que já não se devia esperar pelos apelos da hierarquia, mas que cada um devia agir independentemente. Os crentes independentes estão agora à sua disposição. Chegou o momento da "colheita". Estejamos maduros para sermos colhidos pelo Espírito Santo e reunidos para a batalha decisiva contra o demónio encarnado nas batinas.

Alguns poderão considerar duras as minhas palavras. Outros, porém, compreenderão bem e estão prontos, eu sei!

Que o nosso bom Pai, por Jesus e Maria, nos dê a plenitude do seu Espírito e o discernimento para que, neste mundo de confusão, saibamos distinguir entre o mal e o bem, porque o mal se disfarça tão bem de bem e se chama BOM. Para nos convenceremos disso, ouçamos George W. Bush.

Mas "ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal..." (Isaías 5,20), para aqueles que, sem Jesus, dizem: "Quem não está comigo, está contra mim!" Pela minha parte, não posso amar nem rezar por essas pessoas! Rezo contra eles.

Rezo a Nossa Senhora e ao seu divino Filho para que nos protejam de todo o mal, para que guiem os nossos passos espirituais, para que nos elevem, para que nos preparem para tudo o que inevitavelmente deverá acontecer, muito em breve.

Pierre

NB: Em Fátima, quando Maria disse que a grande, grande guerra terá lugar na segunda metade do século XX, ela já estava a falar do primeiro episódio da guerra mundial contra o Iraque que começou em 1991, o Céu disse-me: "no final da segunda metade, a segunda metade (*sim*), do século XX". Ou seja, no último quarto do século XX. Demorei algum tempo a compreender o que o Céu me tinha dito sobre estas "metades".

Esta "grande guerra", que começou com a 1ª Guerra do Iraque em Janeiro de 1991 (George Bush), continua a desestabilizar o equilíbrio mundial. Os episódios seguintes desta guerra continuam: os atentados de 11 de Setembro de 2001, a guerra no Afeganistão em Outubro de 2001 (George W. Bush), a 2ª guerra do Iraque em 2003 (George W. Bush), a guerra contra a Líbia, a desestabilização da Síria e de outros países árabes, etc.

1.6 Francisco I exorta os cristãos a trair: a aliança dos judeus não foi revogada

Recentemente, o Papa Francisco I publicou uma exortação apostólica com o título EVANGELII GAUDIUM.

Nela se lê: "Um olhar muito especial é dirigido ao povo judeu, cuja aliança com Deus nunca foi revogada, porque "os dons e as chamadas de Deus são sem arrependimento" (Romanos 11,29).

E ainda: "O diálogo e a amizade com os filhos de Israel fazem parte da vida dos discípulos de Jesus".

O que é que pensa disto?

F.B.

Com esta exortação (ver [abaixo](#) o texto "Exortações Evangélicas de Francisco I (Novembro de 2013)"), Francisco I mostra que é realmente o Papa do Anticristo, ainda mais do que os seus antecessores. A traição do Vaticano atingiu o seu auge.

Ele nega totalmente Jesus ao proclamar:

"Uma consideração muito especial é devida ao povo judeu, cuja aliança com Deus nunca foi revogada, porque "os dons e chamadas de Deus são sem arrependimento" (Romanos 11:29).

Se a aliança do "povo judeu" com Deus nunca foi revogada, porquê uma nova aliança?

É a primeira que continua.....

Paulo já tinha proclamado com toda a clareza:

".... Mas agora Cristo obteve um ministério mais elevado, porque a aliança que medeia é melhor e assenta em melhores promessas. Se a primeira aliança tivesse sido irrepreensível, não seria necessário substituir por uma segunda. Porque Deus diz: "Eis que *vêm aí dias*", diz o Senhor, "em que farei uma **nova aliança** com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que lhes tomei a mão para os tirar da terra do Egipto. Esta aliança - a minha aliança! - **eles quebraram-na**. Então eu

os fiz sentir o meu domínio, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei nos seus corações e escrevê-la-ei nos seus corações. Então eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Já não terão de se ensinar uns aos outros, dizendo uns aos outros: "Tenham o conhecimento de Javé! Mas todos me conhecerão, desde o menor até ao maior - oráculo do Senhor - porque eu perdooarei os seus pecados e não me lembrarei mais deles". (Jeremias 31,31-34). Ao dizer: nova aliança, torna velha a primeira. E o que é antigo e desatualizado está prestes a desaparecer (Hebreus 8:6-13)

Será que Francisco I nunca leu Paulo e Jeremias?

Paulo fala ainda do sacerdócio levítico instituído por Moisés ao falar do sacerdócio segundo Melquisedec que prefigura o Messias:

"Assim, a prescrição anterior é **revogada**, por causa da sua fraqueza e inutilidade - pois a Lei (*de Moisés*) não levou nada à perfeição - e é introduzida uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus." (Hebreus 7:18)

Paulo volta a falar do Cristo anunciado no Salmo 40,7-9:

"Por isso, quando Cristo entrou no mundo, disse: 'Não quiseste sacrifício (*de animais*) nem oblação; mas formaste-me um corpo. Não quiseste holocaustos nem sacrifícios pelos pecados. Então eu disse: 'Eis que venho, pois estou inscrito no livro para fazer a tua vontade, ó Deus. Começa por dizer: "Sacrifícios, oblações, holocaustos, ofertas pelo pecado, não os quiseste nem aceitaste, - e, no entanto, são oferecidos segundo a Lei (*de Moisés*), - por isso declara: 'Eis que venho para fazer a tua vontade'. Ele **anula o primeiro regime** para fundar o segundo. E, em virtude dessa vontade, somos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez por todas (Hebreus 10:5-10)

Esta oblação concretizou-se na última refeição pascal de Jesus com os seus Apóstolos, pouco antes da sua Paixão, quando lhes disse

"Este cálice é a **nova aliança** no meu sangue, derramado por vós" (Lucas 22,20), "para remissão dos pecados" (Mateus 26,28).

Só o Sangue desta Nova Aliança tem o poder de nos purificar e lavar as nossas almas. O sangue dos animais sacrificados sob a aliança mosaica era apenas uma prefiguração dessa realidade espiritual imutável, como Paulo explica tão bem em Hebreus capítulos 9 e 10:1-18.

Paulo fala assim de uma "substituição" da antiga pela nova aliança, de uma " **revogação** da prescrição anterior", de uma " **revogação** do primeiro regime para fundar o segundo", de uma "aliança **antiga e ultrapassada** que está quase a desaparecer".

E Francisco I afirma que Deus nunca revogou a aliança com os judeus!

É verdade que "os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Romanos 11,29), mas isso significa simplesmente que os judeus de boa vontade continuam a ser chamados a acreditar no Messias Jesus. Não significa mais nada. É assim que deve ser entendido, com base no Espírito de Jesus e em todos os escritos de Paulo.

Pio XII compreendeu bem este Espírito quando proclamou na encíclica *Mystici Corporis Christi* (29 de Junho de 1943): "A morte do Redentor fez com que o Novo Testamento sucedesse à Lei Antiga abolida.

E o próprio Jesus tinha sublinhado a consequência da recusa dos judeus em reconhecerem nele o Messias anunciado:

"Jesus disse-lhes: "Nunca lestes nas Escrituras: "A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; esta é a obra do Senhor, e é maravilhosa aos nossos olhos"? Por isso vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que o fará frutificar (Mateus 21:42-43)

Esta é a consequência lógica: "quebrada" a primeira Aliança e "revogado o primeiro regime", o Reino de Deus é dado a outros.

Israel, que reapareceu em 1948, é o Anticristo anunciado (ver o texto "[A Chave do Apocalipse](#)"). E o Vaticano e as Igrejas estão agora a curvar-se perante Israel. Isto é negar Jesus que foi para a Cruz para nos libertar da mentalidade sionista de ontem e de hoje. Estes sionistas querem um Messias-Rei militar e conquistador, apenas a seu favor. E Jesus responde-lhes:

"O meu Reino não é deste mundo..." (João 18,36).

O que Francisco I diz é uma heresia flagrante e o cumprimento da profecia de Paulo:

"Que ninguém vos engane de modo algum. Antes disso, deve vir a apostasia e o Homem do Pecado, o Perdido, o Adversário, que se exalta acima de tudo o que leva o nome de Deus ou recebe adoração, até ao **ponto de se sentar em pessoa no santuário de Deus**, fazendo-se passar por Deus" (2 Tessalonicenses 2:3-4)

O Adversário (o Anticristo com o seu agente o actual Papa) que nega a Nova Aliança sentou-se pessoalmente no santuário de Deus (o Vaticano).

O que é particularmente perverso em Francisco I é o facto de ele proclamar estes pontos de vista enganadores no contexto de uma exortação apostólica. Os cristãos são, em princípio, obrigados a ouvi-lo. Além disso, este Papa traiçoeiro recomenda "amizade com os filhos de Israel". Ele não diz com os judeus, mas com os "filhos de Israel". Assim, ele convida implicitamente os cristãos a aceitarem o sionismo e a reconhecerem o Estado de Israel. Este Estado é a Besta do Apocalipse de S. João (ver: "[A Chave do Apocalipse](#)", "[O Anticristo e o Regresso de Cristo](#)").

O verdadeiro testemunho devido a Jesus é, pelo contrário, recusar totalmente o reconhecimento do Estado de Israel (ver o texto "[Os cristãos e Israel](#)"). Por outras palavras, Francisco I convida agora oficialmente todos os cristãos a trair Jesus.

Não devemos surpreender-nos com esta traição. Ela foi anunciada por Jesus para o fim dos tempos:

"E então muitos cairão; haverá traições e ódio no interior. Surgirão muitos falsos profetas e enganarão muita gente (Mateus 24:10-11)

Estes falsos profetas são as duas bestas do Apocalipse, Israel e a América, e também aqueles que falam por eles...

É novamente o Apocalipse do nosso querido João que nos revela a verdadeira visão de Deus:

"Conheço as tuas provações e a tua pobreza - ainda és rico - e a calúnia dos que usurpam o título de judeus - antes uma sinagoga de Satanás -" (Apocalipse 2,9)

Eles "usurpam o título de judeus" porque negam o único Messias enviado por Deus. **Os verdadeiros judeus** acreditam em Jesus, que cumpriu na perfeição todas as profecias bíblicas sobre o Messias.

Além disso, Paulo sublinha:

"Porque vos propusestes, irmãos, imitar as igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia: sofrestes dos vossos compatriotas o mesmo tratamento que eles sofreram dos judeus: estes mataram Jesus, o Senhor, e os profetas, perseguiram-nos, não agradam a Deus, são

inimigos de todos os homens quando nos impedem de pregar aos gentios para a sua salvação, agravando assim a sua pecaminosidade em todos os tempos; e a ira caiu sobre eles para acabar com isso." (1 Tessalonicenses 2:14-16)

Como é que este Francisco traiçoeiro nos exorta a dar a nossa amizade àqueles que, segundo Paulo, "são inimigos de todos os homens" e que hoje, além disso, através do Estado de Israel, são o Anticristo anunciado com todas as suas injustiças?

Sair e ir-se embora

O Papa, que devia ser luz, tornou-se trevas.

Ele, que devia ser Sol, tornou-se trevas.

É por isso que Deus, que vai sempre à frente do seu inimigo, proclama no Apocalipse a respeito dos verdadeiros crentes:

"Eles não precisarão de lâmpada nem de sol para os iluminar, porque o Senhor Deus derramará a sua luz sobre eles, e eles reinarão para todo o sempre." (Apocalipse 22:5)

Sim, hoje dispensamos os traidores do Vaticano e das outras Igrejas e pomos em prática esta palavra luminosa de S. João:

"Se alguém vier ter convosco sem trazer esta doutrina (*de Cristo*), não o recebais em vossa casa e deixai de o saudar. Aquele que o cumprimenta participa das suas más acções" (2 João, 9-10)

A partir de agora, é a Jerusalém Celeste, constituída por aqueles que já vivem hoje a Restauração Universal, que é a luz das nações:

"A cidade (*a Jerusalém Celeste*) pode passar sem o brilho do sol (*Vaticano e outras igrejas*) e da lua (*mesquitas*), porque a glória de Deus a iluminou e o Cordeiro é a sua tocha. As nações andarão à sua luz..." (Apocalipse 21:23)

O Apocalipse, que é o livro do nosso tempo, indica-nos o caminho a seguir:

"Sai, povo meu, e deixa-a, para que não te alies às suas iniquidades e sofras as suas pragas... Por isso, num dia virão sobre ela pragas: peste, luto e fome; será consumida pelo fogo. Por que o Senhor Deus é poderoso, e a condenou (Apocalipse 18:4-8)

Estes versículos aplicam-se a "Babilónia, a Grande" (Apocalipse 18:2) que é Jerusalém, o coração do sionismo internacional.

Por outras palavras, Deus está a dizer a todos nós: desliguem-se de Israel e abandonem esse Estado. Deixai-o também em espírito, ou seja, deixai de ser sionistas.

Este apelo dirige-se também aos judeus de boa vontade, aos judeus "transviados", como disse Jesus a Pedro², pelos quais rezamos, para que a Estrela da Manhã (Apocalipse 22,16), que é o próprio Jesus, surja nos seus corações.

E, no mesmo Espírito, isto significa também para os cristãos que devem desligar-se desta Igreja e de todas as Igrejas que rastejam diante do Anticristo. O mesmo se aplica às outras religiões que têm líderes religiosos traiçoeiros.

Pois as palavras de Pedro e dos Apóstolos ao Sinédrio são novamente válidas: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens" (Actos 5,29).

Ninguém conseguirá parar este movimento de libertação que começou, porque ele vem de Deus e não dos homens. O que Gamaliel disse na altura aplica-se hoje:

"Se esta empresa ou a sua obra vier dos homens, destruir-se-á a si mesma; mas se vier realmente de Deus, não conseguireis destruí-la. Não vos arrisqueis a estar em guerra com Deus (Actos 5:38-39)

A resposta de Deus

Em vista de um Reavivamento geral e para a Glória do Seu Messias Jesus, Deus saberá responder muito em breve aos traidores instalados no Vaticano.

Esta traição começou quando João XXIII se recusou diplomaticamente a publicar o segredo de Fátima em 1960. O Papa recusou-se a obedecer ao pedido explícito da Virgem Maria.

O verdadeiro segredo de Fátima - e não o pseudo-secreto publicado por João Paulo II - revela a identidade do Anticristo (ver "[A Mensagem de Maria em Fátima](#)").

A diplomacia esmagou o espírito profético de Jesus. Agora, no Reino de Deus, o diplomata morno que joga com as palavras como Francisco I é vomitado (Apocalipse 3,15).

Ele quer agradar aos poderosos deste mundo. Mas esquece as palavras proféticas de Maria no Magnificat, onde ela proclama a vinda do Messias:

"Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes" (Lucas 1,52).

Hoje, mais uma vez, os poderosos serão derrubados.

Assim, desde 1960, esta profecia de Jesus, dirigida a Pedro, está a cumprir-se:

"Em verdade, em verdade te digo que, quando eras jovem (*quando a igreja ainda era jovem*), tu mesmo te cingias e ias para onde querias (*seguias o Espírito Santo*); quando fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres." (João 21:18)

Este "outro" é o Anticristo que, desde o Vaticano II, conduz a velha Igreja de hoje para onde ela não quer ir, ou seja, para a perdição.

Sabemos que a resposta de Deus a estes traidores será esmagadora.

Foi anunciado pela nossa Mãe em La Salette (1846):

"Roma (*o Vaticano*) perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo."

"Roma pagã desaparecerá; fogo do céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será atingido pelo terror e muitos serão seduzidos (*pelo Anticristo*) porque não adoraram o verdadeiro Cristo (*Jesus*) que vive entre eles."

Foi também anunciado por Maria em Fátima (1917):

"Também em Roma haverá grandes mudanças. Roma será destruída. O que está podre cairá e o que cair não deve ser mantido. A Igreja escurecerá e o mundo mergulhará na confusão..."

E foi anunciado por Jesus a Pedro2 (Mensagens recebidas):

30.06.1976: "Com todos estes terremotos que tivestes na Europa, em Itália e tereis outros de formas diferentes. Paris será exterminada, assim como Roma e o Vaticano. Este é o segredo de Fátima que a Sra. do Vaticano não quer revelar para sua condenação; mas isso não vai mudar as coisas. Já estamos a viver o clima da terceira guerra mundial

15.11.1992: "Muitos dos que querem conhecer o segredo de Fátima e criticam o silêncio sobre ele, teriam cortado a própria língua em vez de o revelar. São "palavras demasiado fortes para serem ouvidas..." (*João 6:60*). Qualquer outro "segredo" seria aceitável, mas não

a revelação da identidade do Anticristo... É demasiado incómodo!... Provoca perseguições que não se está disposto a sofrer... mesmo por amor de Cristo. Lúcia, a pobre e santa vidente de Fátima, enclausurou-se nas Carmelitas em 1948... Porquê 1948? Precisamente o ano em que apareceu a "Besta"!

21.03.1994: "A traição manifesta-se na não-proclamação do segredo de Fátima e termina com a assinatura do acordo Vaticano-Israel." (*Dezembro de 1993*)

Estamos na véspera de acontecimentos muito grandes.

O Apocalipse proclama as consequências da Traição. É válido para todos:

"Quem adorar a Besta e a sua imagem, e for marcado na testa ou na mão (*quem pensa e trabalha para ela*), beberá o vinho da cólera de Deus, que está preparado, puro, no cálice da sua ira. Ele sofrerá o tormento de fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro (Apocalipse 14:9-10)

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas..." (Apocalipse 2,11)

Um novo chamamento

Em nome de Cristo Jesus, de novo entre nós, e da Virgem Maria, apelamos a todas as pessoas de boa vontade para que se levantem contra o Anticristo e as igrejas traçoeiras que o apoiam.

O Apocalipse é o livro revolucionário por excelência.

Dizendo: "Sai, povo meu, deixa-a..." (Apocalipse 18:4), Jesus dirige-se a todos os verdadeiros crentes "de todas as nações, raças, povos e línguas" (Apocalipse 7:9) para se libertarem de Israel, das igrejas tradicionais e dos políticos vendidos.

Libertemo-nos e vamos directamente a Cristo pelo caminho do coração.

É Ele que nos convida a isso:

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa para cear, eu com ele e ele comigo." (Apocalipse 3:20)

(ver os textos "[A Restauração Universal](#)", "[Jesus restaura o sacerdócio](#)" e "[O Pão da Vida e o Novo Sacerdócio](#)").

A partir do momento em que identificamos a Besta e nos comprometemos contra ela, entramos no Círculo dos íntimos de Jesus.

Ele revela-se então a nós na intimidade do coração e do espírito e o seu Retorno realiza-se em nós. Isto aplica-se a todas as religiões, a todos os povos, a todas as línguas.

Porque resistir a Israel é o Espírito de Jesus.

Jesus também nos diz neste pequeno e santo livro do Apocalipse:

"Eis que o meu regresso está próximo! Eis que o meu regresso está próximo e trago comigo o salário que hei-de pagar a cada um segundo o seu trabalho. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados os que lavam as suas vestes, porque terão à sua disposição a Árvore da Vida e entrarão na Cidade (*da Jerusalém Celestial*) pelas portas. Fora os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todos os que gostam de fazer o mal! (Apocalipse 22,7 / Apocalipse 22,12-15).

E fora com os traidores como tu, Sr. Papa!

Exortações evangélicas de Francisco I (Novembro de 2013)

Relações com o judaísmo

Texto completo em www.vatican.va/holy_father/francesco/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_fr.html#Les_relations_avec_le_judaïsme

247. Um olhar muito especial é dirigido ao povo judeu, cuja Aliança com Deus nunca foi revogada, porque "os dons e os apelos de Deus são sem arrependimento" (Rm 11, 29). A Igreja, que partilha com o judaísmo uma parte importante das Sagradas Escrituras, considera o povo da Aliança e a sua fé como uma raiz sagrada da sua própria identidade cristã (cf. Rm 11, 16-18). Como cristãos, não podemos considerar o judaísmo como uma religião estrangeira, nem podemos classificar os judeus como aqueles que são chamados a deixar os ídolos e a converter-se ao verdadeiro Deus (cf. 1 Tessalonicenses 1, 9). Acreditamos juntos no único Deus que actua na história e acolhemos com eles a Palavra revelada comum.

248. O diálogo e a amizade com os filhos de Israel fazem parte da vida dos discípulos de Jesus. O afecto que se desenvolveu leva-nos a lamentar com sinceridade e amargura as terríveis perseguições a que foram sujeitos, especialmente as que envolviam ou envolveram cristãos.

249. Deus continua a actuar no povo da primeira Aliança e faz surgir tesouros de sabedoria que brotam do seu encontro com a Palavra divina. Por isso, a Igreja enriquece-se também quando recolhe os valores do judaísmo. Mesmo que certas convicções cristãs sejam inaceitáveis para o judaísmo, e que a Igreja não possa deixar de proclamar Jesus como Senhor e Messias, existe uma rica complementaridade que nos permite ler juntos os textos da Bíblia hebraica e ajudarmo-nos mutuamente a aprofundar as riquezas da Palavra, bem como partilhar muitas convicções éticas e a preocupação comum com a justiça e o desenvolvimento dos povos.

Eis mais algumas palavras de Paulo sobre a Antiga Aliança, o seu ministério e a sua Lei (de Moisés):

2 Coríntios 3,6-16: "Não que de nós mesmos possamos reivindicar algo como nosso; não, a nossa capacidade vem de Deus, que nos capacitou para sermos **ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito dá vida.** Ora, se o ministério da morte, gravado em letras sobre pedras, estava rodeado de uma tal glória que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés por causa da glória do seu rosto, ainda que efémera, como não o estaria o ministério do Espírito? Se, de facto, o ministério da condenação era glorioso, quanto mais o é o ministério da justiça! Não, se, deste ponto de vista, for comparado com esta glória suprema, a glória deste primeiro ministério não era uma glória. Pois se o que era transitório se manifestou em glória, quanto mais o que permanece será glorioso! Na posse de tal esperança, comportamo-nos com grande segurança, e não como Moisés, que pôs um véu sobre o rosto para impedir os filhos de Israel de verem o fim do que é transitório... Mas o seu entendimento obscureceu-se. Pois até hoje, quando se lê o Antigo Testamento, o mesmo véu permanece. Não é retirado, porque é Cristo que o retira. Sim, até hoje, sempre que Moisés é lido, um véu é colocado nos seus corações. É quando se convertem ao Senhor que o véu é retirado"

Gálatas 2,16-21: "...e, todavia, sabendo que o homem não é justificado pela prática da Lei (*de Moisés*), mas somente pela fé em Cristo Jesus, também nós temos crido em Cristo Jesus, para obtermos a justificação pela fé em Cristo e não pela prática da Lei, visto que pela prática da Lei ninguém será justificado. Ora, se, ao procurarmos a nossa justificação em Cristo, formos considerados pecadores como os outros, será que Cristo está ao serviço do pecado? Certamente que não! Porque, ao levantar o que eu derrubei, venço-me da

transgressão. Porque pela Lei morri para a Lei, a fim de viver para Deus; estou crucificado com Cristo, e já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. A minha vida presente na carne vivo-a na fé no Filho de Deus que me amou e se entregou por mim. Não anulo o dom de Deus; porque , **se a justiça vem da Lei, então Cristo morreu para nada.**"

Gálatas 5,1-6: "Para que pudéssemos permanecer livres, Cristo nos libertou. Por isso, mantenham-se firmes e não voltem a colocar o jugo da escravatura. Eu, Paulo, digo-vos que, se fordes circuncidados, Cristo não vos ajudará. Mais uma vez testifico a todo o homem que é circuncidado que ele é obrigado a guardar toda a lei. Rompestes **com Cristo, vós que procurais a justiça na Lei; caístes da graça.** Pois é o Espírito que nos faz esperar os bens que a justiça espera pela fé. Porque em Cristo Jesus não conta a circuncisão nem a incircuncisão, mas só a fé que actua pelo amor."

Como pode então Francisco I dizer que a Aliança com os judeus não foi revogada por Deus? (Ver também os textos "[Fé versus Lei](#)" e "[O culto e o lugar do culto](#)").

2. O Anticristo

2.1 Sobre o Anticristo

Mensagem de SB

Olá.

Li com atenção alguns dos seus artigos e concordo em parte consigo quando diz que o Anticristo (ou Anticristo, ou seja, aquele que se manifestará antes de Cristo de qualquer forma) deve manifestar-se antes e até mesmo chegar a sentar-se no santuário de Deus. No entanto, duvido muito que esse "santuário de Deus" possa ser o Vaticano. Pois, tendo em conta o número impressionante de "ídolos" de todos os tipos que se encontram naquele lugar, pergunto-me seriamente como é que se pode chamar a esse lugar o "Santuário de Deus"! Não me interpretem mal; a Igreja Católica Romana é culpada de ter eliminado voluntariamente o segundo mandamento autêntico de Deus, ou seja, aquele que tem a ver com a proibição formal de produzir e exhibir "imagens" ou "estátuas" de qualquer tipo, diante das quais as pessoas se prostram para adorar. Dito isto, acredito que um terceiro Templo judaico será um dia construído em Israel, e que é aí, no verdadeiro "Templo de Deus", que o Anticristo se sentará! Sabe, para os judeus ortodoxos (não cristãos), um Messias sempre foi uma figura importante na sua história. David, por exemplo, foi outrora considerado um verdadeiro "Messias" (uma espécie de herói nacional) pelos sacerdotes de Israel, ou seja, um "ungido" de Deus. Assim, a partir desta simples observação, seria lógico admitir que o verdadeiro "Anticristo" será o "Messias" esperado e aceite pelos judeus ortodoxos (certamente um dos seus!), que obviamente negam que Jesus possa ser o Messias, pois consideram-no antes um "impostor"!

Para mais informações sobre o assunto, sugiro que consultem este endereço na Internet, no meu sítio pessoal: <http://...../nephtali/>.

Com os melhores cumprimentos.

E que Deus vos guarde.

SB

Conhecemos bem a sua lógica em relação ao Templo sionista, uma lógica que enganou e seduziu, como Jesus previu (Mateus 24), um grande número de cristãos mal enraizados, especialmente entre os protestantes anglo-americanos, a ponto de apoiarem o Anticristo nos seus projectos em vez de o combaterem, e isto desde Lord Balfour. Jesus nunca fez isso! Pelo contrário, para grande escândalo dos sionistas de outrora e de hoje, Ele anunciou a destruição do Templo de Jerusalém em favor do Seu Templo: Ele próprio (João 2).

A vossa concepção do Templo de Jerusalém como o "verdadeiro Templo de Deus" (!) é uma heresia denunciada pelo próprio Cristo que considerou, como bem sabeis, que este lugar é "um covil de salteadores e ladrões" (Lucas 19,46), tal como o Vaticano é denunciado em "La Salette", por "Quem conheceis", como sendo "uma fossa de impureza". Ela tem toda a razão e não sou eu que a contradiria dizendo que é o demónio que se denuncia a si próprio... como os fariseus diziam de Cristo (Mateus 12,24-28 / Lucas 11,14-18). Se o Vaticano já não é digno de ser o Templo de Deus, o templo que defendem é-o ainda menos. A lógica de Cristo vivo triunfará sobre a dos homens.

Maria, que "recebeu uma graça especial" directamente de Deus e não dos homens (uma graça que nenhuma outra mulher obteve, quer queiramos quer não!), aquela cuja "alma foi trespassada por uma espada para revelar os pensamentos de muitos corações" (Lc 1,35), esta humilde mulher já revela muitos corações distorcidos. Esta graça **única dada a Maria** foi percebida por Isabel que, sob a acção do Espírito Santo, viu o privilégio com que Maria foi agraciada e, perante a sua

grandeza, exclamou: "**Bendita** és tu **entre as mulheres...** Como **me foi concedido** que a Mãe do Meu Senhor viesse ter comigo? Foi através da sua humildade e do seu amor que Isabel viu a grandeza de Maria que, ainda sob a acção do Espírito Santo, respondeu: "A minha alma exalta o Senhor... Desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Todo-Poderoso fez grandes coisas **por mim**" (Lc 1,39-49). Dizemos "Amém" a estas palavras inspiradas, pois só as gerações dos condenados não reconhecerão a grandeza única da Mulher escolhida pelo Pai para ser a Mãe do seu Verbo encarnado.

Além disso, recordamos que, tal como David, também o rei Ciro, um não judeu, foi considerado "ungido", Messias, por ter permitido a reconstrução do Templo (Isaías 45,1). Jesus é O TEMPLO único de Deus, portanto é o Messias único. Neste Templo nenhuma impureza pode entrar; João não viu outro Templo na Jerusalém espiritual (Apocalipse 21:22-27). Remetemos-vos para o excelente livro "LA BIBLE DEVOILEE" (Bayard), escrito por dois arqueólogos não judeus: "Israel Finkelstein e Neil Asher Silberman". Eles lançam uma luz histórica sobre a realidade de David e do seu alegado templo. Provocaram um clamor nas fileiras rabínicas sionistas e fundamentalistas. No entanto, os factos falam por si. Remetemos também para os sítios judeus não sionistas de Israel Shamir (www.israelshamir.net) e dos judeus ortodoxos "Neturei Karta", que se opõem ao Estado de Israel e à reconstrução do Templo (netureikarta.unblog.fr). Compreenderam alguns pontos melhor do que os chamados seguidores de Jesus. Estes judeus não estão longe de acreditar que a Besta do capítulo 13 do Apocalipse é Israel, porque em breve "todo o olho verá Jesus, mesmo aqueles que o trespassaram" (Apocalipse 1:7).

Reconsiderem as vossas contas em todas as frentes porque Deus confundirá a análise dos fariseus modernos e dos "literalistas" e porque "a letra mata, mas o Espírito dá vida" (2 Coríntios 3,6). Por outro lado, e ainda segundo o Espírito, não segundo a letra que desencaminha, o segundo mandamento aplica-se ao espírito pagão de outrora que **adorava** deuses que não são deuses, não àqueles que, segundo o Espírito de Cristo, prezam e estimam as reproduções das almas santas que existem e nos recordam, ao vê-las, a importância salutar da vida espiritual em Jesus. Este facto desagrade aos demónios e àqueles que eles conseguem enganar por ódio ao outro e não por amor à Verdade. **Adorar** as almas santas não significa adorar outros deuses. Basta um pouco de discernimento, é claro! Caso contrário, seria necessário, como fazem os rabinos e segundo uma interpretação literal, proibir os homens de terem fotografias das suas famílias, dos seus filhos, dos seus mortos... Aqueles que ainda tentam compreender as Escrituras segundo o espírito estreito da Torah são os mais infelizes dos homens. O seu baptismo não lhes terá servido para nada (Gálatas 3,3).

Será necessário falar do mandamento eucarístico de Jesus sobre o "Pão da Vida"? Este mandamento é negligenciado e distorcido por muitos dos chamados cristãos. Mas "quem não come deste pão e não bebe deste sangue não tem vida em si mesmo" (João 6,51-58). Alguns vêem isto como mero simbolismo. Onde deveria ser interpretado na letra, colocam a mente, e onde deveria ser interpretado no Espírito, colocam a letra que mata: "Porque a minha Carne", diz Jesus, "é VERDADEIRAMENTE comida e o meu Sangue VERDADEIRAMENTE bebida... Mas há entre vós alguns que não acreditam" (João 6,55-64). Há, infelizmente, entre nós alguns que quase não acreditam! Estas são as palavras do Verbo da Vida. Elas confundem as mentes e as interpretações humanas que não acreditam nelas: "Quem come e bebe, **come e bebe a sua própria condenação, se não discernir o Corpo**" (1 Coríntios 11,29).

Os acontecimentos apocalípticos que já estão a tomar forma à volta do Eufrates (Apocalipse 9 e 16) falam e falarão ainda mais alto e "aqueles que têm ouvidos ouvirão o que o Espírito diz às igrejas". E os outros também! Estes acontecimentos proféticos confirmarão a integridade da nossa Mensagem na sua totalidade.

A menção de "Naftali" no fim do vosso discurso revela um espírito. Porque não "Zebulom"... ou um dos doze apóstolos?

Adeus

Site Peter2

2.2 Anticristo ou Anticristo?

Porque é que se fala sempre de Anticristo e não de Anticristo?

Alguns falam de Anticristo, palavra que significa precursor de Cristo. João Baptista foi um precursor de Jesus: o Anticristo. Mas ele é o **Anticristo**, o **Inimigo de Cristo**. De facto, o texto original da Bíblia, escrito em grego por São João, fala de "**ANTIXRISTOS**" e revela-nos a característica específica deste Inimigo de Cristo Jesus: "Quem é o Mentiroso senão aquele **que nega que Jesus é o Cristo?** Ele é o Anticristo" (1 João 2,22).

É lamentável que mesmo algumas Bíblias e dicionários não façam esta distinção e não utilizem o texto original da Bíblia grega. Este erro só se encontra nas traduções francesas. Em inglês é "Antichrist", em italiano "Anticristo" e em grego moderno "Antixristos".

Num sentido mais lato, podemos também falar de Anticristo no nosso tempo, porque este inimigo de Cristo aparece no fim dos tempos, antes do regresso apocalíptico de Cristo. Por isso, ele é também o precursor maldito do Cristo bendito.

Para mais informações, ver o nosso texto: "[O Anticristo e o regresso de Cristo](#)".

2.3 O Papa João Paulo II e o segredo de Fátima

Numa das suas publicações, diz que o Papa João Paulo II não revelou o verdadeiro segredo de Fátima. Pode explicar-me porque é que diz isto?

Karol Wojtila, mentiu gravemente. Ele não merece o nome dos apóstolos João e Paulo.

Apresento-vos aqui o argumento incontestável da sua mentira.

No ano 2000, ele disse que o segredo de Fátima dizia respeito ao ataque à sua pessoa em 13 de Maio de 1981.

A nossa Mãe tinha pedido que o segredo de Fátima fosse revelado em 1960 "para ser compreendido".

Se tivesse sido revelado nessa altura, em 1960, não teria CERTAMENTE mencionado um acontecimento futuro, a ter lugar 21 anos mais tarde.

Ninguém o teria compreendido. É CERTAMENTE um acontecimento ANTERIOR a 1960 para ser compreendido em 1960, não um acontecimento posterior a 1960.

Um acontecimento que teve lugar em 1948..... na Palestina!!!

(ver os textos: "[Mensagem de Maria em Fátima](#)", "[Carta Aberta ao Papa João Paulo II](#)" e "[A Chave do Apocalipse](#)")

3. O Apocalipse

3.1 Não achas que a misericórdia de Deus estará sobre o mundo em vez da sua ira?

Só podemos responder inspirados pelo Espírito Santo. Este Espírito estava na sua plenitude no Messias, que disse aos seus Apóstolos

"Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que vem do Pai, ele dará testemunho de mim. Mas vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio (João 15:26-27)

Este testemunho - com o Espírito Santo - diz respeito não só aos primeiros Apóstolos, aqueles que estiveram com Jesus desde o início, mas também aos Apóstolos do Fim dos Tempos, aqueles que vão anunciar o Seu Regresso, permanecendo com Ele até ao fim, pelo poder do Espírito Santo neles.

Jesus fala explicitamente dos Apóstolos do Seu Regresso:

"O Filho do Homem será visto a vir nas nuvens, com poder e grande glória, e enviará os Seus Anjos (*Apóstolos do Fim dos Tempos*) com grande clangor de trombeta, para reunir os Seus eleitos dos quatro ventos..." (Mateus 24:30-31)

Os primeiros Apóstolos já deram testemunho de Jesus. Os últimos Apóstolos têm de fazer o mesmo, "profetizando de novo contra muitos povos, nações, línguas e reis" seduzidos pela Besta (Apocalipse 10:11).

Tal como os seus antecessores, os Apóstolos Apocalípticos só podem dar o seu testemunho apoiados pelo Espírito Santo que está dentro deles. Uma das cláusulas deste testemunho é o anúncio da explosão da ira de Deus sobre o mundo. Já não há misericórdia para um mundo que se tornou ímpio. Será, diz Jesus, como nos dias do dilúvio com Noé e de Sodoma e Gomorra com Lot (Lc 17,26-30).

O nosso testemunho apocalíptico, inspirado pelo Espírito Santo, leva-nos a dizer que Deus responderá às orações das "almas daqueles que foram mortos debaixo do altar por causa da Palavra de Deus e do testemunho que deram" contra a Besta (Apocalipse 6,9).

Essas almas santas clamam a Deus "em alta voz: Até quando tardarás em fazer justiça, em vingar o nosso sangue dos habitantes da terra?" (Apocalipse 6,10). Os Apóstolos apocalípticos oferecem estas orações ao Pai com "o incensário de ouro, cujo fumo do incenso sobe até Deus com as orações destes santos" (Apocalipse 8,3-4).

Deus responde, revela o Apocalipse, e retalia com uma vingança:

"As nações iraram-se, mas esta é a tua ira, o tempo de recompensar os teus servos, os profetas... e de destruir os que destroem a terra" (Apocalipse 11,18)... "Porque só Tu és Santo; e todas as nações virão e se prostrarão diante de Ti, porque Tu trouxeste a Tua vingança" (Apocalipse 15:4). Jesus já tinha predito que "serão dias de vingança, em que se cumprirá tudo o que está escrito" (Lucas 21,22). Portanto, já não se trata de misericórdia. É altura de ver o que está escrito no Apocalipse.

A vingança do Pai Divino recai sobre a Besta e os seus aliados (Apoc. 17, 12-14 / 18, 1-24 / 19, 20-21 / 20, 7-10).

Só os verdadeiros crentes escaparão a esta vingança divina, que "cairá como uma rede sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra", disse e recomendou Jesus:

"Vigiai, pois, e orai em todo o tempo, para que tenhais força para escapar a tudo o que há-de vir e estar em pé diante do Filho do Homem." (Lucas 21:34-36)

No entanto, o Salvador não deixou de tranquilizar os corações puros que permaneceram fiéis a Ele contra a Besta até ao fim, todos os Seus Apóstolos e Testemunhas dos Últimos Tempos:

"Quando isto começar a acontecer, endireitai-vos e levantai as vossas cabeças, porque a vossa libertação está próxima." (Lucas 21:28)

3.2 A luta apocalíptica contra o Anticristo

Olá, Pedro,

Mas como é que é possível que Jesus queira fazer guerra a Israel com armas. Se Israel é um Estado ilegítimo, deveria deixar de existir através da diplomacia.

Caro G.,

Para compreender a dimensão profética da luta armada dos palestinianos pela libertação da sua terra, é preciso meditar nos versículos que se seguem.

Infelizmente, as igrejas tradicionais nunca explicam estes versículos. Nem sequer são capazes de o fazer. Porque não têm ou recusam a chave que é a Revelação aberta.

O tempo do Apocalipse é o tempo da justiça de Deus que foi profetizado pelo próprio Jesus. No fim dos tempos, Jesus regressa para castigar os seus inimigos que o rejeitam e para recompensar os seus verdadeiros seguidores que se terão comprometido contra a Besta.

Jesus falou disso no Evangelho, quando se referiu ao fim dos tempos. É este o tema das Bodas do Filho do Rei (de Deus):

Marcos 12,7-11: "Mas os vinhateiros diziam entre si: "Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa." E, agarrando-o, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará o dono da vinha? Virá (*é o regresso de Jesus*), destruirá **os vinhateiros** e dará a vinha a outros. E não lestes esta escritura: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; esta é a obra do Senhor e é maravilhosa aos nossos olhos?

Mateus 22,2-9: "O Reino dos Céus é semelhante a um rei que deu um banquete de casamento ao seu filho. Enviou os seus servos (*os apóstolos dos últimos dias*) a convidar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Enviou de novo outros servos (*as duas testemunhas*) com estas palavras: "Dizei aos convidados: 'Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e os meus animais de engorda foram abatidos, tudo está pronto; vinde às bodas Mas eles, sem se importarem, foram-se embora, cada um para o seu campo, cada um para o seu negócio; e os outros, apoderando-se dos servos (*os palestinianos, os resistentes libaneses*), maltrataram-nos e mataram-nos. **O rei ficou furioso e enviou as suas tropas para destruir esses assassinos e incendiar a sua cidade (Jerusalém).** Depois disse aos seus servos: "O casamento está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos aqueles que encontrardes"

As tropas enviadas por Deus-Rei são hoje os palestinianos, o Hezbollah, a Síria e aqueles que os apoiam. Trata-se de "queimar a sua cidade" (a cidade daqueles que mataram os servos enviados). Trata-se, portanto, de uma luta armada. É uma luta pela justiça e pela libertação, à maneira de Santa Joana d'Arc. A terra dos palestinianos está ocupada, tal como os ingleses ocuparam uma parte de França.

Os inimigos de Jesus são aqueles "que não queriam que ele os dominasse":

Lucas 19,12-27: "Então ele disse: "Um homem de alta estirpe foi para uma terra distante para receber a dignidade de rei e depois voltar. ...E aconteceu que, quando regressou (*o Regresso de Jesus*), depois de ter recebido a dignidade real, mandou chamar os servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um lhe tinha feito produzir.... Quanto aos meus inimigos, aqueles que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e **massacraí-os na minha presença**"

A um dado momento, a Ira de Deus cairá sobre os Seus inimigos.

À frente destas tropas que executam a Vingança de Deus está Jesus, o Cavaleiro:

Apocalipse 19:11-14: "Então vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chamava-se 'Fiel' e 'Verdadeiro'; ele julgava e **fazia guerra com justiça**. Os seus olhos? uma chama ardente; na sua cabeça, muitos diademas; inscrito nele, um nome que só ele conhece; o manto que o envolve está ensopado em sangue; e o seu nome? a Palavra de Deus. Os exércitos do céu seguiam-no em cavalos brancos, vestidos de linho perfeitamente branco"

Esta guerra de justiça que o Cavaleiro do cavalo branco está a travar não é apenas uma guerra espiritual. É também uma guerra física. Para:

Apocalipse 19:1-2: "Então ouvi como que um grande barulho de uma grande multidão no céu, clamando: 'Aleluia! Salve, glória e poder ao nosso Deus, porque os seus juízos são verdadeiros e justos; julgou a famosa prostituta (*Jerusalém*) que corrompia a terra com a sua prostituição, e vingou o sangue dos seus servos." (*os servos mortos em Mateus 22*)."

Apocalipse 16,5-6: "E ouvi o Anjo das águas dizer: "Tu és justo, Ele é, e Ele era", o Santo, por ter castigado assim; é o sangue dos santos e dos profetas que eles derramaram, portanto é sangue que os fizeste beber; eles merecem-no!"

Apocalipse 14,19: "Então o anjo lançou a sua foice sobre a terra, vindimou a vinha e deitou-a no lagar da ira de Deus, um grande lagar! Então foi pisada fora da cidade, e dela correu **sangue até aos freios dos cavalos**, e por uma distância de mil e seiscentos estádios (*a extensão da Palestina*)."

Esta é a linguagem da guerra.

O Apocalipse apela a esta batalha santa de resistência dizendo:

Apocalipse 13,10: "Os que levaram ao exílio devem ir para o exílio; os que mataram à espada devem ser mortos à espada". Este é o fundamento da resistência e da fé dos santos"

A Resistência e a Fé dos santos é, portanto, hoje, devolver à Besta o que ela semeou.

Trata-se de um apelo muito forte à luta contra a Besta. Esta frase é traduzida aqui a partir do texto original. Nas Bíblias recentes, o texto é muitas vezes diluído.

O nosso Pai apela aos combatentes para que retribuam à Besta até o dobro do que ela fez:

Apocalipse 18,6-8: "Paga-lhe com o seu próprio dinheiro! **Pagai-lhe** o dobro do que ela fez! Na taça das suas misturas, misturem uma dose dupla! Segundo a medida da sua pompa e do seu luxo, dá-lhe tormentos e desgraças! Estou entronizada como uma rainha, disse ela a si mesma, e não sou viúva, e nunca verei o luto... Portanto, num dia virão sobre ela pragas, peste, luto e fome, e **ela será consumida pelo fogo**. Porque ele é poderoso, o Senhor Deus, que a condenou

O mesmo Apelo está também contido nos versículos seguintes:

Apocalipse 19,17-21: "Vi um anjo em pé sobre o sol, gritando em alta voz a todas as aves que voam no zénite: 'Venham, juntem-se ao grande banquete de Deus! Aí comereis a carne dos reis, a carne dos grandes capitães, a carne dos heróis, a carne dos cavalos e dos seus cavaleiros, e a carne de todos os povos, livres e escravos, pequenos e grandes!' Então vi a Besta, com os reis da terra e os seus exércitos reunidos para lutar contra o Cavaleiro e o seu exército. Mas a Besta foi presa, com o falso profeta - aquele que realizava prodígios ao serviço da Besta, enganando os que tinham recebido o sinal da Besta e os adoradores da sua imagem - foram ambos lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre."

Os verdadeiros seguidores de Deus respondem ao Apelo e mobilizam-se para este Combate, quer a nível físico, quer a nível espiritual, consoante a Missão de cada um.

Aqui estão mais alguns versículos que mostram que esta guerra não é apenas espiritual:

Apocalipse 11:13: "Naquela hora houve um grande terramoto, e **caiu a décima parte da cidade**, e no cataclismo pereceram sete mil pessoas."

Apocalipse 16,13-14: "E da boca do Dragão, e da boca da Besta, e da boca do falso profeta, vi levantarem-se três espíritos imundos, semelhantes a rãs; e, na verdade, são espíritos demoníacos, prodígios, **que saem a congregar os reis de todo o mundo para a guerra**, para o Grande Dia do Deus de todos."

Apocalipse 18,17-18: "Os capitães e os marinheiros, os marinheiros e todos os que vivem junto ao mar, estavam de **longe** e clamavam, olhando para o **fumo das suas chamas**: "Quem era então como a grande cidade?"

Apocalipse 20:9: "E subiram por toda a largura da terra, e tomaram o arraial dos santos, a cidade amada (*Jerusalém*). Mas **desceu fogo do céu** e devorou-os."

Finalmente, mais algumas Mensagens de Jesus recebidas por Pedro:

16.10.1970: "Padre Pio promete dar-me uma imagem de Maria. É um quadro de crianças palestinianas que recebo com uma cruz no quadro entre as crianças."

Conclusão: Nossa Senhora é o povo palestiniano em holocausto.

23.10.1970: "O castigo que nos dá a paz está sobre ele (*o palestiniano*)."

02.11.1970: "Ai de vós, jornalistas, escribas modernos, que informais mentiras."

15.08.1971: "Queres saber o que faríamos a Cristo se Ele regressasse? Vejam os palestinianos que partilham o Seu destino!!!" (*repetido*)

22.04.1975: "Aqueles que os ajudarem (*os palestinianos*) viverão para sempre."

1975: "Os palestinianos são o Corpo de Cristo."

09.05.1980: "O sangue que corre nas veias dos fedayeen palestinianos é a continuação do sangue que correu nas minhas veias. O grito de angústia e de dor do coração do palestiniano é o eco do Meu grito de agonia. Ele partilhará a Minha Ressurreição"

19.04.1981: "Os filhos do diabo dirão um dia ao seu pai: "Foram os palestinianos que nos impediram de estabelecer o teu reino na terra."

01.07.1983: "O meu novo nome é "palestiniano ferozmente anti-sionista"

27.04.1991: "A Palestina enganada para ser crucificada como Jesus."

25.08.1991: "O sangue inocente dos palestinianos derramado pela Besta é precioso aos olhos de Deus. Tal como o sangue inocente de Cristo, este sangue humano derrotará finalmente o projecto do Anticristo (Apocalipse11/12). Cristo falou-nos em Dozulé de um sangue

humano redentor. É o sangue derramado pela Besta em Jerusalém e na Palestina, "onde também o seu Senhor foi crucificado" (*Apocalipse 11,8*). Esta é a grande cruz vista pela visionária Madalena, tão grande como Jerusalém, a "Grande Cidade" do crime para sempre (*Apocalipse 17:6,18 / Apocalipse 18:24 / Mateus 23:37-39*). A Palestina minúscula foi o centro da Redenção pelo derramamento do Sangue divino; é novamente pelo derramamento do sangue humano."

30.10.2000: "A Palestina glorificará Deus e o seu Messias durante 500 anos."

16.04.2003: "A Resistência Iraquiana" (*como a resistência francesa e a resistência palestina*)

30.08.2004: "A paz entre os que cortam a garganta (*palestinianos*) e os que a cortam (*israelitas*) é impossível."

24.07.1971: "Todos os homens, todos os pecadores, todos aqueles que se extraviaram têm agora uma oportunidade de se redimir. Que eles se juntem na luta contra o mal encarnado na Besta."

És livre, caro G., de acreditar ou não em tudo o que aqui foi escrito.

Como os discípulos disseram a Jesus em tempo:

"Depois de o ouvirem, muitos dos seus discípulos disseram: "Esta linguagem é demasiado forte! Quem é que a pode ouvir?" (João 6,60)

Do mesmo modo, hoje, muitos não serão capazes de suportar esta linguagem forte do Espírito. E, no entanto, estas são as palavras do Livro da Vida (*Apocalipse 20,12*).

Boa viagem e que a nossa Mãe vos ilumine,

Site Pedro2

4. A Restauração Universal

4.1 A Eucaristia sem padre?

Dizeis que acreditais na Eucaristia; como é que o fazeis sem um padre?

A Eucaristia é de facto o Pão da Vida espiritual e da Ressurreição (ver João 6,51-58 / Mateus 26,26-29). Preferimos chamar-lhe "o Pão da Vida", como o próprio Jesus (João 6,35) ou "a Ceia do Senhor", como os Apóstolos (1 Coríntios 11,20). Eucaristia vem da palavra grega Eukharistia, que significa "acção de graças". Depois de se alimentarem do Corpo e do Sangue de Cristo, os primeiros cristãos deram graças a Deus. Mas isso não revela o Conteúdo: o Corpo, o Sangue, a Alma e o Espírito de Cristo que estão presentes (Marcos 14,22-24 / 1 Coríntios 11,23-29). Com o tempo, para a grande maioria dos crentes, a Eucaristia representa algo; mas é **Alguém** vivo: Cristo! Este Pão da Vida é Jesus que vive connosco, em nós. Ver **a oração de Hermann Cohen** no nosso texto: "[Jesus restaura o sacerdócio](#)".

É preciso ser sacerdote de Cristo Jesus para poder encarnar o seu divino Corpo e Sangue no Pão e no Vinho. Nos últimos dias em que vivemos, Jesus inaugura um novo sacerdócio digno da nova Terra e do novo Céu (Apocalipse 21,1-5). Na sua primeira vinda, Jesus anulou o sacerdócio judaico. Assim, agora, na sua segunda vinda, e em virtude desta nova era, Jesus institui um novo sacerdócio revolucionário, um sacerdócio apocalíptico. Ele anula as concepções cristãs adquiridas durante os velhos e ultrapassados séculos do Céu e da Terra.

Este sacerdócio é reservado àqueles, homens e mulheres, que acreditam na mensagem apocalíptica revelada pelo próprio Jesus em 1970: "Ele ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados com o seu Sangue. Ele nos fez reis e **sacerdotes** para o seu Deus e Pai" (Apocalipse 1:5-6 / Apocalipse 5:10 / Apocalipse 20:6).

Cristo, que é capaz de se encarnar no pão e no vinho através de um sacerdote tradicional, mesmo que indigno, é ainda mais capaz de fazer o mesmo através dos sacerdotes e sacerdotisas apocalípticos **da sua escolha**.

Felizes os que acreditam!

Remetemos-vos para o texto: "[Jesus restaura o sacerdócio](#)".

4.2 Conferência sobre o Apocalipse?

Alguns correspondentes pediram-nos para ir a Itália dar uma conferência sobre o Apocalipse. Muitas pessoas estariam interessadas.

Eis a nossa resposta:

Escrevo-lhe a propósito de uma possível conferência sobre o Apocalipse em Itália e noutros países. Peço-lhe que leia com atenção e calma, consultando as referências bíblicas.

Imagine-me (ou a si) a falar numa conferência sobre o "Novo Sacerdócio", o apocalíptico e o "Novo Céu".

O novo sacerdócio:

"Ele ama-nos... Fez de nós um reino de sacerdotes para o seu Deus e Pai..." (Apocalipse 1,5-6) (Apocalipse 1,5-6)

"Tu és digno de tomar o Livro (*do Apocalipse*) e de abrir os seus selos... resgataste para Deus, ao preço do teu Sangue, homens de todas as raças, línguas, povos e nações fizeste deles para o nosso Deus um Reinado de Sacerdotes que reina na terra..." (Apocalipse 5,9-10)

"Bem-aventurado e santo é aquele que participa na primeira ressurreição... eles serão SACERDOTES de Deus e de Cristo..." (Apocalipse 20,6) (Apocalipse 20:6)

É claro que um novo sacerdócio está disponível para aqueles que reconhecem a Besta, que abrem a porta do seu coração e da sua casa para introduzir o divino Esposo, tornando-se assim automaticamente um sacerdote de uma nova aliança, a aliança apocalíptica:

"Eis que estou à porta (*do coração*) e bato; se alguém (*ou mulher*) ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa para ceiar (*a Eucaristia*), eu com ele e ele comigo." (Apocalipse 3:20)

Jesus tinha-nos preparado para este novo sacerdócio. Encontramo-lo no Evangelho de Lucas:

"Sede como pessoas à espera do seu mestre.... Estejam prontos para se abrirem a Ele quando vier e bater à porta... Ele pô-los-á à mesa (*a Eucaristia*)" (Lucas 12,35-38)

Estamos à mesa com Ele e com a nossa querida Mãe nas nossas casas, porque Ele fez de todos nós, que acreditamos na Revelação de 13 de Maio de 1970, um novo sacerdócio. Abrimos-Lhe a porta e Ele chegou, imediatamente, como a noiva que espera ardentemente o Esposo. Depois, colocou-nos à Sua mesa em nossas casas.

Agora é imperativo seguir o conselho de Jesus:

"Porque não julgais vós mesmos o que é justo?" (Lucas 12,57)

Sejamos, pois, cristãos independentes, julgando por nós próprios...

Não é fácil para os fracos e mornos julgarem por si próprios!

Se eu fizesse uma conferência apocalíptica dizendo estas coisas, não ficaria ninguém na sala para me ouvir. Todos iriam embora como os hebreus que deixaram Jesus que falava da sua Carne e Sangue para beber e comer:

"Esta palavra é dura! Quem é que a pode ouvir? A partir daquele momento, muitos dos discípulos retiraram-se" (João 6,60-66)

Não é ainda o momento de falar abertamente.

"Guarda em segredo as palavras dos sete trovões e não as escrevas..." (Apocalipse 10,4)

Muitos abandonaram-me e perseguiram-me por causa do que digo. Outros poucos acreditaram em mim, tornando-se sacerdotes para a eternidade e comendo com Jesus à volta da sua mesa (Mateus 22). Um exemplo: há alguns dias, conversando com o nosso querido G., ele disse-me que um irmão (monge) já não o queria ouvir falar por causa da obediência cega ao Papa de Roma. Nós dizemos o que Pedro disse perante o Sinédrio furioso:

"... Não podemos deixar de publicar o que vimos e ouvimos..." (Actos 4,19-20). E também: "...É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens" (Actos 5,29). "Roma perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo", disse a nossa Mãe Imaculada em La Salette.

Chegou o momento de "...abrir os livros (*da Bíblia, do Evangelho para conhecer as profecias*) e depois foi aberto outro livro (*O Apocalipse*) o da Vida..." (Apocalipse 20,11-13)... e "julgar por nós próprios" se queremos agradecer a Jesus e à Nossa Mãe.

O Novo Céu e a Nova Terra são mencionados no Apocalipse 21 e 22, como sabe.

Em breve será altura de falar e revelar estas coisas abertamente:

"Não (*mais*) guardeis em segredo as palavras proféticas deste Livro..." (Apocalipse 22:10)

União de orações no amor em torno de Jesus e Maria.

O teu irmão que te ama.

Ps: Seria bom ler no site "A Restauração Universal", "Jesus restaura o sacerdócio", "Pão da Vida e Novo Sacerdócio".

4.3 O profeta Ageu e o Templo

Tenho estado a ler o profeta Ageu e fiquei com uma dúvida sobre a construção do Templo. Parece que Deus dá bênçãos sobre a construção do Templo material e não espiritual, como diz.

G.

As profecias de Ageu, como as de todos os profetas, devem ser entendidas não materialmente, mas espiritualmente. A reconstrução do Templo, que é uma bênção para todos os que nela participam, visa, na intenção de Deus, a reconstrução do Verdadeiro Templo de Deus, segundo a Palavra de Jesus:

"Destruí este santuário; em três dias o levantarei.... Mas ele falava do santuário do seu corpo (João 2,19-21)

É trabalhando para construir este Templo em nós que obtemos todas as bênçãos de que fala o profeta Ageu nos capítulos 1 e 2.

A profecia de Ageu sobre a reconstrução do Templo entendida materialmente não faz sentido. Porque o segundo templo não tinha a beleza do primeiro (ver Esdras 3,12 e Curso Bíblico sobre o Livro de Esdras). É, pois, necessário subir ao nível espiritual para o compreender. Além disso, é através do Templo do Corpo de Cristo que o nosso Pai concede a Paz, segundo a palavra de Ageu:

"E neste lugar darei a paz" (Ageu 2,9)

É só em Jesus que encontramos a paz:

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá" (João 14:27)

Se os judeus sionistas continuam a travar guerras por causa de um território geográfico, é porque ainda não construíram o Templo espiritual, aceitando o Espírito do verdadeiro Cristo dentro deles. Até agora, ainda não puseram as mãos na construção do verdadeiro Templo espiritual. Por isso, Ageu prossegue um pouco mais para dizer:

"Assim será este povo, assim será esta nação diante da minha face, diz o Senhor. Assim é toda a obra das suas mãos, e o que eles oferecem aqui é imundo (Ageu 2:14)

A bênção começa com a fé em Jesus, o verdadeiro Messias de Deus, e o compromisso de construir o Seu Templo interior e universal dentro de nós. Depois entramos no "hoje", de que fala Ageu: "A partir de hoje abençoarei".

Nos escritos de Ageu - como em todos os escritos dos profetas - infiltrou-se a "pena mentirosa" (Jeremias 8,8) dos escribas. Reconhecemo-lo bem nestas palavras que não são certamente inspiradas por Deus:

"Eu sou a prata! Eu sou o ouro" (Ageu 2,8)

De facto, Ageu convida-nos a acreditar no verdadeiro Messias, dizendo

"Naquele dia... tirarei de ti o meu servo Zorobabel e far-te-ei como um anel de selo. Porque eu te escolhi, Senhor dos Exércitos (Ageu 2:23)

Este "anel de selo" é o Messias que virá da linhagem de Zorobabel. E esta profecia é especialmente sobre o Regresso de Jesus, porque no versículo 2,22 Ageu diz:

Derrubarei os tronos dos reinos e destruirei o poder dos reis das nações... etc."

É no fim dos tempos que Deus nosso Pai reconstruirá o verdadeiro Templo espiritual (Apocalipse 21,22), fonte de todas as Bênçãos e da verdadeira Paz.

É graças ao "pequeno livro aberto" do Apocalipse (Apocalipse 10,2) que compreendemos o verdadeiro nível do pensamento de Deus. De facto, o Apocalipse chama a nossa atenção para o facto de que as duas oliveiras de que fala o profeta Zacarias (contemporâneo de Ageu; Zacarias 4,1-14) são, na intenção de Deus, as duas testemunhas do Apocalipse: são, portanto, os dois povos palestino e libanês que resistem a Israel e são mortos por este Estado. O nosso Pai, ao dar a Zacarias a visão das duas oliveiras, não se referia a Zorobabel e Josué, que reconstruíram o templo material, mas às duas testemunhas do Apocalipse que, pelo seu testemunho até ao martírio, estão a reconstruir o verdadeiro templo espiritual de Deus (Apocalipse 11).

Quem está realmente a reconstruir o Templo de Deus? Temos a resposta em Zacarias 6. Só o Messias, o "rebento" predito, que "usará a insígnia real" (Zacarias 6,12-13). "É ele que reconstruirá o santuário de Javé" (Zacarias 6,12). Este é o único Templo que interessa ao nosso Pai e que Jesus construiu com o sacrifício da sua Vida. Este Templo será "medido" de novo no fim dos tempos pelo martírio das duas testemunhas (Apocalipse 11). Esta é a nova escolha dos eleitos em relação ao seu empenhamento contra o Anticristo. É assim que o nosso Pai "sonda hoje os corações e as mentes" (Salmo 7,10).

Caro G., esperamos ter respondido à sua pergunta. Como é uma alma sedenta de conhecimento, aconselhamo-lo a ler e a estudar em pormenor o curso bíblico deste sítio. Aí encontrará a resposta a muitas das suas perguntas. E, sobretudo, compreenderá em que espírito deve ler a Bíblia. No que diz respeito aos profetas, pode ler em particular as lições 10 e 11 que já o esclarecerão muito, bem como a explicação do segundo livro de Samuel onde a profecia de Natan sobre o verdadeiro Templo é explicada (ver também a este respeito 2 Samuel 7,5-7 / Isaías 66,1 / Actos 17,24 / 1 Coríntios 3,16 / 1 Pedro 2,4 / Apocalipse 21,22).

Nós rezamos por vós. Que a nossa Mãe Imaculada vos inspire e vos faça descobrir o esplendor da nova Jerusalém (Apocalipse 21) para que também vós possais cantar o "Cântico Novo" a Deus (Apocalipse 14,3).

Ver também o texto: ["Culto e lugar de culto"](#).

5. Jesus

5.1 De acordo com o Corão, afirmar que Jesus é o Filho de Deus é uma blasfêmia?

Afirma que Jesus é o Filho de Deus. De acordo com o Alcorão, afirmar isso é blasfêmia: "Disseram: 'O Misericordioso deu a si mesmo um filho! É uma coisa abominável o que estais a dizer! Os céus não podem ser divididos por esta afirmação, nem a terra pode ser fendida, etc.'" (Alcorão, XIX, Maria, 88-89)

O versículo do Alcorão relata o seguinte: "Disseram: 'O Misericordioso deu a si mesmo um filho' É uma coisa abominável o que dizeis! Os céus não podem ser fendidos por esta palavra, etc.". Note-se que a expressão "o Misericordioso deu-se um filho" não aparece na Bíblia nem no Corão em relação a Cristo. Trata-se de uma expressão pagã que se adapta à mentalidade dos pagãos da Península Arábica. De quem fala este versículo? Quem é que disse que "o Misericordioso deu a si mesmo um filho"?

Os cristãos nunca disseram e nunca dirão que "Deus deu a si mesmo um filho". Assim, este versículo do Alcorão não acusa os cristãos, mas visa claramente os politeístas idólatras de Meca que confundiram Jesus com os seus ídolos.

A explicação deste versículo do Alcorão XIX; Maria 88-89 encontra-se no capítulo 4.2 de "[A visão da fé do Alcorão](#)", sob o título "O Messias e o seu título de Filho de Deus". Leia especialmente o parágrafo que começa: "Como compreender o que o Alcorão revela na seguinte sura sobre a unidade de Deus: "Dizei que Deus é Um" (Alcorão CXII; A Adoração Pura,1-4).

Os versículos 88-89 da Sura de "Maria", tal como os versículos 1-4 da Sura CXII: "A Adoração Pura", referem-se aos pagãos de Meca sobre os deuses mitológicos e **os seus filhos imaginários**; estes versículos não se referem aos cristãos sobre o Messias. Ler o resto do texto indicado.

Assim, os versículos 88-89 da Sura de Maria não são dirigidos aos cristãos, mas aos idólatras (politeístas) de Meca, uma vez que Deus escolheu Maria PARA TER UM FILHO DELA, que **não tem outro Pai senão o único Deus**.

Este é também o testemunho inspirado por Deus no Evangelho. Além disso, o Alcorão apresenta-se como uma **confirmação** do Evangelho (Alcorão IV; As Mulheres, 47). Qualquer interpretação do Alcorão que não confirme o Evangelho e a Tora invalida o Alcorão e, de facto, acabaria com a paciência de Deus e "fenderia o céu e deixaria as montanhas - por causa desta falsa interpretação - desmoronar...", como o Alcorão se expressa no versículo que citas.

Alguns acreditam que Deus "se deu um filho" adoptando Jesus **após o seu nascimento**, como fez com os profetas após o seu nascimento. Mas isso também não é verdade e provoca a ira de Deus, depois de tudo o que Ele pacientemente explicou na Sua Santa Revelação sobre o nascimento do Seu Messias, seja na Bíblia ou no Alcorão. É por isso que "os céus estão divididos em cólera" devido à incompreensão de certos homens com uma mentalidade obtusa, incapazes de compreender a intenção divina. Com efeito, Deus, no Alcorão, revelou **claramente** que criou o corpo de Jesus "com o Seu Verbo lançado no seio de Maria" (Alcorão III; A Família de Imran, 45). Não o fez com **nenhum dos** profetas, mas apenas com Jesus. Porquê? Porque só Jesus é a Palavra de Deus, o Seu Filho único através de Maria, que permaneceu virgem. Assim, "o Misericordioso" não "deu a Si próprio um filho" através do acasalamento físico com uma companheira, como os politeístas entenderam e mereceram a ira de Deus (ver Alcorão VI; O Gado, 101).

Jesus não tem outra mãe para além de Maria nem outro pai para além de Deus. Aquele que tem Deus como Pai é de Deus Filho. É preciso ser lógico, não fanático ou fechado à intenção divina, para não merecer a justa ira do Juiz divino.

Que se diga quem é a Mãe de Jesus.

Diga-se quem é o Pai de Jesus... segundo o Corão, claro.

Que se diga quem é o filho de Jesus, quem são os seus dois pais, também segundo o Corão.

Compreendamos quem pode!

A justa cólera de Deus fende os céus e cai sobre aqueles que se recusam a compreender a intenção divina e persistem em fazer do Alcorão uma contradição com o Evangelho.

5.2 Porque é que dizeis que Jesus é Deus?

Porque é que dizeis que Jesus é Deus?

É a revelação divina, e não nós, que diz que Jesus é Deus encarnado. Acreditamos firmemente nisso. Ver o nosso texto: "[A Divindade de Jesus](#)".

Carta escrita por um correspondente do sítio e a nossa resposta.

Olá,

O vosso site é muito interessante e felicito-vos por tentarem unir muçulmanos, cristãos e judeus em torno da única religião aprovada por Deus que não tem clero e que é o El-Islam, ou seja, a Submissão. Graças ao vosso site, fui esclarecido sobre o Livro do Apocalipse, um livro que conhecia muito pouco, e começo a acreditar cada vez mais que a Besta é Israel. Tudo parece encaixar, e vi passagens no Corão que apontam nessa direcção.

Dito isto, onde tenho um problema é a sua crença de que Jesus é Deus, ou Deus encarnado, e que Pedro 2 viu Jesus a atestar-lhe que ele era o Filho de Deus! Quando o próprio Deus diz que não devemos associar um Filho a ele! Vou acreditar no que Deus revelou ou numa provável ilusão de óptica ou satânica?

Estarei perante pessoas que idealizam o criado em vez do criador, Jesus e não Deus, como os sunitas fazem com Mohamed e como outros fazem com os seus ídolos?

Pedro.

Caro correspondente,

Compreendemos a sua "relutância" e o "problema aos SEUS olhos", mas não aos nossos. Aqueles que "idealizam o criado em vez do Criador" não têm lugar entre nós: remetemo-lo para o texto "[Um olhar de fé sobre o Alcorão](#)", capítulo 4.2; O Messias e o seu título de Filho de Deus e capítulo 4.3; A Divindade do Messias. Estamos a falar do "que Deus revelou", aquilo a que nos "submetemos", o que é confirmado pelo Alcorão Sagrado. "Trata-se, provavelmente, de uma ilusão de óptica ou satânica, ou melhor, da vista grossa e da cegueira total daqueles que viram as costas à evidência revelada e se agarram às suas próprias opiniões e à filosofia humana. Não temos nada a ver com isso: somos testemunhas.

O nosso testemunho incomoda muita gente. Não estamos aqui para agradar, nem para sermos diplomáticos e ceder a compromissos... mas muitas vezes para incomodar e... irritar os incrédulos. Vocês "não sabem contra quem estão a lutar". É bastante óbvio!!!

Quanto a nós, sabemos em frente de quem estamos. Boa investigação e bons resultados. Não há necessidade de responder antes de o ter lido atentamente. Se não estiver de acordo, dizemos: "Adeus".

Sítio Web Pierre 2

PS: Os acontecimentos mostrarão, após a queda da besta, que temos razão. "Todos verão então quem é o Messias" (Apocalipse 1,7).

5.3 Jesus ressuscitou corporalmente?

Muitas correntes tentam transmitir a ideia de que Jesus não está morto, que está vivo.

Dizem: "Ele vive em nós. Como, por exemplo, Pio vive em nós

Este desvio deve ser corrigido. Esta é uma das razões pelas quais João escreveu o seu evangelho.

Este grande milagre da ressurreição **corporal** de Jesus deve ser muito claro para todos os verdadeiros crentes.

Jesus, com a sua ressurreição, restabeleceu as coisas como deviam ter sido com Adão desde o início.

Adão não devia morrer, o seu corpo físico não devia apodrecer. Mas, por causa do pecado, o seu corpo apodreceu, assim como todos nós.

Génesis 3,19: "... tu és pó (adama) e em pó te hás-de tornar"

Esta é a consequência do pecado, mas no princípio não tinha de ser assim. A prova está no arrebatamento do profeta Elias para o céu (2 Reis 2).

Elias não morreu, foi levado em corpo e alma. Era isto que devia acontecer com Adão: uma espécie de "transformação electrónica" com lasers divinos, uma transformação da energia corporal em energia espiritual.

O corpo físico de Cristo foi ressuscitado, não o seu corpo espiritual, que não precisava disso.

Os apóstolos testemunharam a ressurreição de Cristo

1 Coríntios 15:14, 17: "Mas, se Cristo não ressuscitou, a nossa mensagem é vã, e a vossa fé é vã. [...] E, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã; ainda estais nos vossos pecados."

Actos 2,32: "Deus ressuscitou este Jesus; todos nós somos testemunhas."

Actos 3,15: "Enquanto vós matáveis o Príncipe da Vida. Deus ressuscitou-o dos mortos; nós somos testemunhas

A pedra do túmulo e o Sudário

A pedra que fechava os túmulos tinha as seguintes dimensões aproximadas: diâmetro de pelo menos 1m25 e espessura de 50 cm.

Era um círculo que fechava a entrada do túmulo e estava colocada numa cavidade.

Não era necessário "apenas" rolar a pedra, mas também tirá-la do buraco!

Foi por isso que as mulheres perguntaram: "Quem nos revolverá a pedra?" (Marcos 16,3).

E a pedra foi miraculosamente removida (Marcos 16,4) com o túmulo vazio e o sudário no interior (João 20,7).

É por isso que muitas pessoas tentam atacar o Santo Sudário de Turim.

Que o expliquem, que não o ataquem.

Mas, em todo o caso, nem sequer baseio o meu juízo no Santo Sudário. Baseio-me nas palavras do Evangelho.

Cristo tinha de ressuscitar, como está escrito

A nossa lógica diz-nos: este corpo de Cristo, que serviu a glória de Deus, não pode conhecer a corrupção. É o que diz explicitamente o Salmo 16,10, citado por Pedro nos Actos:

Actos 13,34-37: "Que Deus o ressuscitou dentre os mortos, e que ele não mais voltaria à corrupção, é o que ele disse: 'Dar-te-ei as coisas santas de David, que são dignas de fé'. Por isso diz noutra parte: 'Não deixarás que o teu santo veja a corrupção'. Ora, David, tendo servido no seu tempo os desígnios de Deus, morreu e foi reunido a seus pais e viu a corrupção. Aquele que Deus ressuscitou não viu a corrupção

E o corpo de Maria?

Poder-se-á perguntar, então, o que acontece com o corpo de Maria?

Acreditamos firmemente que o corpo de Cristo foi sublimado, espiritualizado.

Acreditamos também na Assunção do corpo de Maria, Nossa Mãe, Imaculada Conceição.

Também ela não podia ver a corrupção, sendo imaculada desde a sua concepção até ao fim dos tempos, segundo a vontade de Deus.

A diferença é que Maria morreu, não se sublimou nem ressuscitou. Foi Cristo que a ressuscitou.

É o que nos diz a tradição. Se procurarmos no Evangelho, não o encontraremos. Se procurarmos no espírito do Evangelho, encontraremos muitas coisas..

Sejamos acusados de tudo o que quisermos, é pegar ou largar. Nós acreditamos nisso.

Foi Cristo que se ressuscitou a si próprio, porque é o Criador.

É por isso que existe uma diferença entre a Ascensão e a Assunção. Maria foi assumida, Cristo ascendeu.

O que é que dizem os Evangelhos?

João 20,1-9: "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi cedo ao sepulcro, quando ainda estava escuro, e viu a pedra removida do sepulcro. Correu então para Simão Pedro e para o outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse-lhes: "O Senhor foi retirado do túmulo, e não sabemos onde foi posto" Saíram, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois correram juntos. O outro discípulo, que era mais rápido do que Pedro, correu à frente dele e chegou primeiro ao túmulo. Baixando-se, viu os panos de linho estendidos no chão, mas não entrou. Então Simão Pedro, seguindo-o, entrou no túmulo e viu os panos de linho estendidos no chão e o sudário que lhe tinha coberto a cabeça, não com os panos de linho, mas enrolado num lugar à parte. Depois entrou também o outro discípulo, que foi o primeiro a chegar ao túmulo. Ele viu e acreditou. Porque ainda não sabiam que, segundo a Escritura, ele havia de ressuscitar dos mortos."

Os apóstolos foram ao túmulo e não **encontraram nada...** onde estava aquele corpo? Aos que dizem que Cristo não ressuscitou fisicamente, eu pergunto: onde estava o corpo?

Que nos respondam!

Encontraram o túmulo vazio!

Mateus 27,62-66/ 28,1-6: "No dia seguinte, depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus foram de corpo presente a Pilatos e disseram-lhe: "Senhor, lembramo-nos de que este impostor disse em vida: "Depois de três dias ressuscitarei! Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado até ao terceiro dia, para que os seus discípulos não venham roubá-lo e digam ao povo: "Ressuscitou dos mortos!" Este último engano seria pior do que o primeiro" Pilatos respondeu-lhes: "Tendes um guarda; ide e fazei a vossa segurança como entenderdes." Então eles foram e guardaram o túmulo, selando a pedra e colocando um guarda. Depois do sábado, quando começava a amanhecer o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo. E eis que houve um grande terramoto, e **o anjo do Senhor** desceu do céu e **revolveu a pedra** sobre a qual estava

sentado. Parecia um relâmpago, e o seu manto era branco como a neve. Quando os guardas o viram, tremeram de medo e ficaram como que mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: "Não tendes medo; eu sei que procurais Jesus, o Crucificado. **Ele não está aqui**, pois ressuscitou como tinha dito. Vinde ver o lugar onde Ele jazia"

Repara que os judeus tinham guardas colocados.

"O anjo do Senhor desceu do céu e revolveu a pedra." Foi o anjo, a intervenção divina, que revolveu a pedra.

"Ele não está aqui." Onde é que o corpo esteve?

Marcos 16,1-6: "Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram especiarias para irem unguir o corpo. E de manhã cedo, no primeiro dia da semana, foram ao túmulo, tendo o sol nascido. E diziam umas às outras: "**Quem é que nos vai tirar a pedra da porta do túmulo?**" Quando olharam para cima, viram que **a pedra tinha sido revolvida, e era muito grande**. Quando entraram no túmulo, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram maravilhadas. Mas ele disse-lhes: "Não tendes medo. Estais à procura de Jesus, o Nazareno, o Crucificado; ele ressuscitou, **não está aqui**. Este é o lugar onde ele foi posto"

As mulheres queriam unguir o corpo, mas não o podiam fazer no sábado, por causa da tradição.

Quando chegaram ao sepulcro, perguntaram "quem nos revolverá a pedra?", porque "era muito grande": são pormenores a ter em conta quando se tem conhecimento do assunto.

Ressuscitado ou vivo?

E então, ressuscitou? Corpo espiritual apenas? Cabe a cada um escolher. Eu digo "Cristo ressuscitou", não está vivo. Pio está vivo. Todos os santos estão vivos. Todos aqueles que ouvem a Palavra de Cristo estão vivos nesta "primeira ressurreição".

Estão vivos, não estão ressuscitados.

Lázaro ressuscitou, mas o seu corpo permaneceu material, não espiritualizado. Lázaro morreu de novo, e o seu corpo apodreceu. É esta a diferença.

Há que conhecer as nuances.

Cristo ressuscitou com o seu corpo espiritualizado.

Aparece aos seus apóstolos e diz-lhes: "Tocai", este é o meu corpo ressuscitado. E depois comeu.

João 20,27: "Depois disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo: estas são as minhas mãos; põe a tua mão à frente e mete-a no meu lado, e não sejas incrédulo, mas crente."

Lucas 24,38-43: "Ele, porém, disse-lhes: "Porquê toda esta perturbação e porque surgem dúvidas nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés; sou eu! Apalpai-me e vede que um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho." Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria, ainda não acreditavam e estavam espantados, disse-lhes: "Tendes aqui alguma coisa que se coma? Trouxeram-lhe um pedaço de peixe grelhado. Ele tomou-o e comeu-o diante deles"

Jesus não precisa de comer. Não comeu porque tinha fome, mas como testemunho.

A incredulidade dos apóstolos nessa altura

Lucas 24,9-11: "Quando voltaram do sepulcro, contaram tudo isto aos onze e a todos os outros. Eram elas Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que

estavam com elas também o contaram aos apóstolos; mas isto pareceu-lhes mexericos e não acreditaram nelas."

Os apóstolos custaram a acreditar. Mas, hoje, não é admissível que um cristão não acredite e veja isso como um disparate, depois de tudo o que os apóstolos escreveram.

A ressurreição de Jesus anunciada no Antigo Testamento

Depois da sua ressurreição, Jesus ensinou os apóstolos, dizendo-lhes tudo o que estava escrito sobre ele nas Escrituras (Lucas 24,27), ou seja, tanto a sua morte como a sua ressurreição.

Eis alguns exemplos:

Isaiás 53,11: "Como resultado da provação suportada pela sua alma, **ele verá a luz** e ficará cheio. Pelo seu conhecimento, o justo, meu servo, justificará as multidões, sobrecarregando-se com as suas faltas."

Este capítulo sobre a paixão de Cristo descreve como ele foi morto, morto com os malfeitores, colocado no túmulo, ... mas "verá a luz": é a ressurreição.

Actos 2,23-33: "A este homem, que foi entregue segundo o desígnio e a presciência de Deus, prendestes e matastes, pregando-o na cruz pela mão dos ímpios, mas Deus o ressuscitou das profundezas do inferno. E assim não era possível que ele tivesse sido mantido em seu poder; pois Davi disse dele (a ressurreição de Cristo): Eu via o Senhor diante de mim continuamente, pois ele está à minha direita, para que eu não seja movido. Por isso o meu coração se alegrou e a minha língua exultou, e **a minha carne** descansará na esperança de que não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás **que o teu santo veja a corrupção**. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença. "Irmãos, é-me permitido dizer-vos com toda a segurança: o patriarca David morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe tinha prometido com juramento sentar no seu trono um descendente do seu próprio sangue, viu de antemão e anunciou a ressurreição do Cristo, que de facto não foi abandonado ao Hades e **cuja carne não viu a corrupção**: Deus ressuscitou este Jesus; todos nós somos testemunhas disso. E agora, exaltado pela mão direita de Deus, recebeu do Pai o Espírito Santo, objecto da promessa, e derramou-o. É isto que vedes e ouvis

Ele derramou o Espírito Santo após a Ascensão, no primeiro Pentecostes. E é sob o efeito deste Espírito Santo que Pedro relata as suas palavras inspiradas.

Estamos aqui a falar da carne de Cristo. Ele é o "santo" que proclama: "A minha carne não viu a corrupção". Não podia ser mais claro!

Jesus ressuscitou a sua carne, a sua "carne". Não se trata de um corpo espiritual, mas de um corpo material, corporal, físico, fisiológico.

E Pedro apoia esta afirmação sublinhando que "todos nós somos testemunhas", que mais podemos querer?

Saber escutar o nosso coração

Perguntemos ao nosso coração o que é que ele nos diz. O meu diz-me: "Ele ressuscitou verdadeiramente. A carne de Cristo ressuscitou. E nós comemo-la na Eucaristia (João 6,54).

É disso que desfrutamos hoje.

Porque se o corpo não ressuscitou, eu diria que a nossa comunhão é vã.

Porquê dizer: "isto é o corpo e o sangue"? Estão a ver até onde podem ir as consequências?

Se pensarmos assim, então não há corpo nem sangue, ele está enterrado... mas então onde? Alguém tem de nos dizer onde!

Os judeus têm razão quando dizem que os seus apóstolos vieram para o levar?

Aqueles que querem acreditar nisso, que acreditem... não é isso que eu ensino.

Eu, Pedro², com Pedro¹, digo: "Ele não deixou que a carne visse a corrupção" (Actos 2:27).

A imaginação transbordante dos apóstolos?

Aqueles que falam da imaginação transbordante dos apóstolos, como podem dizer isso se eles acreditam que é inspirado?

Nenhuma caneta mentirosa poderia entrar nos Evangelhos.

A imaginação transbordante é a dos escribas e fariseus do Antigo Testamento, de que fala o profeta Jeremias (Jeremias 8,8)

E se quisermos acreditar, onde é que essa imaginação acaba? Na anunciação? No nascimento milagroso de Jesus? À ressurreição de Lázaro? À cura dos cegos?

Na minha opinião, o maior milagre é a concepção de Jesus no seio de Maria. Mais do que a ressurreição, que opera sobre alguém que já existe. Mas a concepção: do nada, nasceu uma coisa. E não por intervenção de um homem.

Ou se acredita ou não se acredita... aqueles que acreditam na imaginação transbordante já não acreditam no Evangelho. Já não são cristãos.

Cabe a cada um fazer a sua escolha, em alma e consciência, com as consequências que daí advêm.

6. O Corão

6.1 Porque não se tornam muçulmanos?

Escreve-nos um leitor:

1. Uma vez que sei que aceitam o Corão como a mensagem de Deus e reconhecem Maomé como profeta, porque não se tornam simplesmente muçulmanos?
2. Na página 230, diz: "Deus quis que a sua revelação do Alcorão fosse uma porta aberta e uma passagem para a Bíblia". Isto dá-me a impressão de que está a convidar os muçulmanos a converterem-se ao cristianismo ou será que percebi mal?
3. Ou será que a vossa tentativa de juntar a Bíblia e o Corão parece mais uma manobra inteligente para justificar o cristianismo e os seus dogmas, que é o que estão a fazer, porque nenhum deles é posto em causa, pelo contrário, são mesmo confirmados pelo Corão! Encontram-se, portanto, numa posição de manipuladores.
4. Ou então há uma terceira alternativa que não compreendi e, nesse caso, ficar-vos-ia muito grato se me pudessem explicar.

Caro S.,

A nossa missão é dar testemunho da unidade da mensagem bíblico-alcóolica aos corações de boa vontade e de boa fé de todos os ritos e crenças, sem fanatismo nem fanatismo.

Convidamos não só os muçulmanos, mas também os judeus, os cristãos e outros a conhecerem as Sagradas Escrituras. De facto, Deus avisa-nos:

"Há homens que discutem Deus sem conhecimento, sem terem recebido qualquer orientação, sem serem guiados por um Livro iluminado." (Alcorão XXII; A Peregrinação, 8)

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça: assim o homem de Deus é completado, equipado para toda a boa obra." (2 Timóteo 3:16-17)

São as Escrituras que não só justificam os dogmas, para usar a vossa expressão, mas mais ainda os certificam.

Quem ler a Bíblia e o Alcorão objectivamente, sem preconceitos, aperceber-se-á da paridade das duas mensagens e das duas inspirações e crescerá em sabedoria e discernimento. (Recomendamos que leia ou releia e aprofunde o texto "[Olhar fiel sobre o Alcorão](#)" neste sítio)

O próprio Alcorão atesta que ele é uma porta de entrada para a Bíblia:

"Dize aos adeptos do Livro (*Bíblia*): Não estareis de pé sobre nada sólido enquanto não observardes a Tora e o Evangelho." (Alcorão V; a Mesa,68)

"Não sabíeis o que era o Livro (*Bíblia*) ou a fé. Nós fizemo-lo uma luz, através da qual orientamos aqueles dos Nossos servos que nos aprazem." (Alcorão XLII; A Deliberação,52)

Perguntais-nos porque não nos tornamos muçulmanos?

Porque, ao acreditarmos na revelação do Alcorão e na revelação bíblica, já o somos:

"Ó crentes! Ó fiéis, crede em Deus, no Seu Mensageiro, no Livro que Ele enviou ao Seu Mensageiro e no Livro que Ele enviou anteriormente. Quem não crer em Deus, nos Seus anjos, nos Seus Livros, nos Seus mensageiros e no Dia do Juízo Final, desviar-se-á, e muito." (Alcorão IV; Mulheres, 136)

E por isso o Alcorão atesta que receberemos uma dupla recompensa:

"Aqueles a quem demos o Livro (*Bíblia*) antes dele (*antes do Alcorão*), acreditam nele. Quando lhes é lido, dizem: "Cremos! Esta é a verdade do nosso Senhor. Éramos muçulmanos antes da sua vinda... Estes receberão uma dupla recompensa..." (Alcorão XXVIII; A Narrativa, 52-54)

E também somos cristãos porque reconhecemos que Jesus é o único Messias, como atestam a Bíblia e o Alcorão (ver, por exemplo, Mateus 16:13-20 / João 1:45 / Alcorão III; A Família de Imran, 45 / Alcorão IV; As Mulheres, 171, etc.).

Mas nós somos, acima de tudo e felizmente, crentes independentes. Que os fanáticos de todos os quadrantes nos rotulem como quiserem!

Quanto a nós, sentimo-nos preocupados com o apelo de Deus, do Messias, dos Profetas, de Maomé e da Virgem Maria. Respondemos a isso expondo os ensinamentos e as profecias da Bíblia, do Alcorão e dos Hadiths, especialmente as que dizem respeito ao fim dos tempos, que se cumprem hoje diante dos nossos olhos.

A terceira alternativa de que falas é, portanto, ascender em espírito para captar a intenção de Deus; é ir além da letra para o Espírito. Este é um esforço que os judeus, os cristãos e os muçulmanos devem fazer.

Trata-se de ir além dos cultos, ritos e religiões e unir-se na adoração de Deus em "espírito e verdade" (João 4:24).

Este é o Plano de Deus.

O aparecimento do Anticristo, o Estado de Israel, anunciado por Jesus e Maomé, irá acelerar este processo, que é benéfico para todos.

Tudo está no sítio para aqueles que têm sede de verdade.

Cabe a cada um julgar na sua alma e consciência.

6.2 Os 5 Pilares do Islão

O mesmo leitor responde:

Estou muito contente e agradeço a vossa resposta. Penso que compreendi melhor a sua posição, que é completamente original, sincera e motivada por um desejo de elevação que só posso elogiar!

Compreendi bem, portanto, para usar as suas palavras, "que hoje se trata de ultrapassar os cultos, os ritos e as religiões e de nos unirmos na adoração de Deus em "espírito e verdade".

No entanto, e para o meu caso pessoal, não podemos contentar-nos com um caminho puramente espiritual, porque, caso contrário, qual seria o sentido da prática preconizada pelas escrituras? Justifica-se os dogmas pelas escrituras, o que, por conseguinte, também se aplica às práticas. Não se pode dizer "já somos muçulmanos" e esperar uma recompensa dupla sem aplicar os 5 pilares (orações, juventude, esmolas, etc.). Caso contrário, não é justo para aqueles que acreditam na unicidade e em todas as mensagens e que, para além disso, fazem orações das 3h30 às 21h16, 30 dias de jejum, etc... ou então é apenas um muçulmano de coração e.... isso é um pouco fácil! Penso que Deus espera de nós mais do que o Espírito, senão não nos teria feito carne.

Estou inteiramente de acordo consigo quanto à singularidade da mensagem, dos crentes, mas divirjo quanto à prática.

Mas gosto do vosso estatuto de crentes independentes. Adoro os movimentos alternativos (eu também o sou, não na prática, como terá percebido, mas na minha alma). Desde que

vos convenha, que sejais felizes e que vos permita crescer e elevar-se, digo Amen. Deus guia quem quer, como quer. Acreditemos todos juntos, ergamonos e vamos lá! "Um dia, Deus dir-nos-á porque nos dividiu.

Desejo-vos também uma bela e feliz viagem espiritual. Que nos cruzemos um dia, nesta vida ou na outra.

Em todo o caso, mais uma vez, parabéns pelo vosso trabalho!

Com os melhores cumprimentos

Querida S.,

Gostámos da sua resposta sincera.

No fundo, é um crente independente. Isso agrada-nos.

E ao compreender-nos melhor, verá que estamos muito próximos.

A prática também é fundamental para nós.

De <http://islamfrance.free/pilier.html>.

Os cinco pilares do Islão foram-nos transmitidos por Deus através do seu profeta Maomé, que a paz esteja com ele, tal como relatado por Ibn 'Uma (de Sahih Al-Bukhari -Volume 1, Livro 2, Número 7-): O profeta de Deus disse:

"O Islão baseia-se nestes cinco princípios:

- Testemunhar que só Deus pode ser adorado e que Maomé é o profeta de Deus,
- Realizar a oração obrigatória,
- Jejuar durante o mês do Ramadão,
- Pagar o Zakatt (esmola) obrigatório,
- Fazer o Hajj (peregrinação a Meca)."

Somos testemunhas do primeiro ponto: só Deus pode ser adorado e Maomé é o profeta de Deus.

A oração:

As orações diárias elevam a alma a Deus e ajudam-nos a entrar em comunhão com Ele. Estas orações são um impulso da alma em direcção a Deus. Quando se ama alguém, não se marca um momento para declarar o seu amor. Fazemo-lo quando ele surge espontaneamente e em qualquer altura.

Com o tempo e a experiência, a oração torna-se um estado permanente. É este o estádio a que todos devemos aspirar pela Graça de Deus. Toda a nossa vida se tornou uma oração, pela Graça de Deus.

Já não temos de seguir horários ou fórmulas ou orientar o corpo para um lugar sagrado. Isto pode ter sido importante no tempo do profeta Maomé, quando se tratava de elevar em espírito pessoas que estavam habituadas a um culto de ídolos muito estruturado.

Trata-se, portanto, de uma pedagogia, como se explica em "[Um olhar sobre o Alcorão na fé](#)" (capítulo 3.3; Pedagogia divina na inspiração).

Deus está em todo o lado e quer ser adorado em "espírito e verdade".

Eis algumas mensagens de Deus a Pedro2 (ver FAQ "Podes dizer-nos como rezas?"):

15.12.1995: "A melhor oração é entrar no plano de Deus"

17.03.1997: "Saber falar com Deus e saber ouvi-lo. Muitos, para além das fórmulas de oração preparadas por outros, não sabem falar com Deus. Tão poucos sabem escutá-lo"

29.11.1989: Rezar é uma arte, nem toda a gente sabe rezar. Confunde-se frequentemente fervor com contenção, oração com adoração. Rezar com fervor não significa estar tenso na oração. É preciso ser capaz de rezar com fervor, sem restrições, sem rugas. Rezar com fervor mas com descontração, com o rosto descontraído. A oração é uma sinfonia que deve ser tocada com calma, com tranquilidade, como a água que corre, como um riacho límpido que segue em frente. A oração é uma arte e é preciso saber rezar, por isso os apóstolos pediram a Jesus: "Senhor, ensina-nos a rezar" (Lc 11,1).

Quero que sejas grande. É preciso transformar a contenção em ternura. A contenção é do demónio.

Quanto mais ternos formos, melhor rezamos. O nosso Pai não resiste à ternura.

O "bom ladrão" amoleceu Cristo com um olhar de ternura na cruz: "Jesus, lembra-te de mim", disse ele, com os olhos marejados de amor e de arrependimento pelas suas faltas, "quando entrares no teu reino" (Lucas 23,42). O coração de Cristo cedeu imediatamente: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23,43)

O jejum:

O jejum desejado por Deus está bem explicado em "[Um olhar de fé sobre o Alcorão](#)" (capítulo 3.2 A procura do sentido espiritual do texto).

Esmola:

Somos a favor da esmola e praticamo-la, estando atentos às necessidades dos outros, de acordo com o que Deus nos inspira.

O Profeta Maomé e Jesus apoiaram a esmola.

A Peregrinação a Meca:

A mais bela peregrinação é aquela em que encontramos Deus dentro de nós. É aí que Ele está à nossa espera.

Isto não impede que aqueles que o desejem façam a Peregrinação a Meca ou a qualquer outro lugar.

Em todas estas práticas, portanto, é fundamental passar da letra ao Espírito, como nos encorajam o Alcorão e o Evangelho. Não anulamos estas práticas, mas damos-lhes todo o seu valor espiritual, indo ao essencial pretendido por Deus e atestado pelo Alcorão e pelas Sagradas Escrituras:

"Há alguns que servem a Deus, mas ao pé da letra. Se lhes acontece um bem, consolam-se com isso, e se lhes acontece um mal, caem com a cara no chão, perdendo este mundo e o outro. Aqui está, manifestamente, o perdedor." (Alcorão XXII; A Peregrinação,11)

Encontramos a mesma advertência no Evangelho, com um estilo diferente:

"...Foi Deus que nos habilitou para sermos ministros de uma Nova Aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito dá vida." (2 Coríntios 3:6)

Rezamos por ti, querida S... Continua a ler o nosso site. Ele ajudá-lo-á a compreender melhor e a aprofundar a sua compreensão das Sagradas Escrituras e do Alcorão, a fim de captar a intenção de Deus.

E, depois, dirijamos juntos as nossas orações contra Al Massih al Dajjal, o Anticristo, a Besta do Apocalipse instalada na Palestina (ver "[O Anticristo no Islão](#)", "[A Chave do Apocalipse](#)" e "[O Apocalipse segundo Maomé](#)")

É neste combate abençoado que Deus nos espera.

Que Deus ilumine a tua vida e te sustente em tudo.

6.3 Perguntas sobre o Alcorão

Um correspondente faz-nos as seguintes perguntas

- 1) Qual é a vossa explicação para o versículo que diz que Issa (Jesus) profetizou que viria depois dele um profeta chamado Ahmad (Alcorão 61; O Rank,6)
- 2) Que tal a "discussão narrada" pelo profeta Maomé de que "no seu regresso, o Messias partirá a cruz e matará o porco"! Portanto, se ele partir a cruz, não vale a pena acreditar na Redenção!
- 3) Porque negais a peregrinação? Acreditais que foi Abraão que construiu a sagrada Kaaba? E acreditais que Maomé provém da linhagem de Ismael, filho de Abraão?

1. Este profeta anunciado por Issa (Jesus) indica não só o profeta Maomé, mas também o Mahdi anunciado por Maomé, este Mahdi que deve denunciar o Anticristo (al Massih al Dajjal). Este Dajjal já foi denunciado pelo homem que recebeu de Deus a grande missão de revelar a identidade da Besta do Apocalipse ("Wahsh Sifr al Ro'ya": Israel) apoiada por uma 2ª Besta: EUA". Ler o texto "Al Massih al Dajjal fil Islam" ("[O Anticristo no Islão](#)"). Allahu Akbar!

2. Antes de mais, esta discussão é verdadeira!

Em segundo lugar, a quebra da cruz no regresso do Messias significa que ele não será crucificado uma segunda vez, mas quebrará aqueles que o crucificaram.

É por isso que a crença da Redenção é Eterna!

3. Não somos nem o povo da Bíblia nem o povo do Corão!

Nós somos do Espírito da Bíblia e do Espírito do Alcorão e da sua intenção e daqueles a quem Deus deu sabedoria.

Por isso, dirijam as vossas perguntas ao vosso povo.

Todas as nossas respostas podem ser encontradas em www.pierre2.net...

6.4 O véu no Islão

Eis os principais versículos do Alcorão sobre o véu:

Alcorão XXIV; A Luz,30-31: "Dize às mulheres crentes: baixem o olhar, sejam castas, mostrem apenas o exterior dos seus adornos, baixem os véus sobre os seus seios, mostrem os seus adornos apenas aos seus maridos..."

Alcorão XXXIII; Os coligados,53,55,59: "Quando perguntardes algo às mulheres do Profeta, fazei-o por detrás de um véu. Isto é mais puro para os vossos corações e para os corações delas. As mulheres do Profeta não são culpadas se aparecerem sem véu perante os seus pais, filhos, irmãos, etc... Ó Profeta! Diz às tuas mulheres, às tuas filhas e às mulheres dos crentes que se cubram com os seus véus: é a melhor maneira de se darem a conhecer e de não serem ofendidas..."

Alcorão XXXIII; Os coligados,32-33: "Ó vós, mulheres do Profeta! Permanecei nas vossas casas, não vos mostreis com os vossos trajes finos, como as mulheres faziam nos dias da antiga ignorância..."

Em lado nenhum diz que as mulheres devem cobrir a cabeça com véu. Como este [artigo](#) explica, as mulheres antes de Maomé eram rejeitadas pelos maridos, não tinham rendimentos e tornavam-se escravas. Andavam nas ruas com os seios descobertos, como ainda hoje fazem as mulheres de algumas tribos africanas. Este era um sinal de que eram escravas e podiam entregar-se a qualquer pessoa. Então Maomé libertou-as dizendo: "Ponham um véu sobre os vossos seios. Agora já não sois escravas. Sois mulheres livres.

O Véu no Islão: O que diz o Alcorão (por Dr. Mahmoud Azab)

Um leitor reagiu ao texto acima escrito e perguntou-nos

Vi no vosso site algumas das vossas observações sobre o Islão, que são muito interessantes, especialmente no que diz respeito ao véu islâmico. Mas gostaria de chamar a atenção para o facto de haver hadiths que afirmam que as mulheres só devem mostrar o rosto e as mãos depois da puberdade, o que acham?

A mensagem do profeta Maomé, ao falar no Corão do véu (palavra mal traduzida para francês e que significa, segundo os versículos, cortina, véu espiritual, véu de distância geográfica, manto ou veste larga) é dupla:

Liberta as mulheres que foram rejeitadas pelos maridos e/ou se tornaram escravas e que andavam nas ruas em topless para chamar a atenção. Maomé liberta-as dizendo: "Cobri os vossos seios, já não sois escravas". Devolve-lhes a sua dignidade. Trata-se, portanto, de uma mensagem de libertação (*ver os versículos sobre FAQ - O Alcorão; "O véu e a limpeza interior" e o artigo em anexo*).

Apela aos homens e às mulheres para que sejam decentes no seu vestuário e, especialmente, para que vistam a "veste da piedade". Muhammad diz: "Ó filhos de Adão! Enviámos-vos uma vestimenta para ocultar a vossa nudez e ornamentos, mas a vestimenta da piedade é melhor! Este é um dos sinais de Deus" (Alcorão VII; As Muralhas,26).

Com este último versículo inspirado, Maomé dá-nos a intenção mais profunda de Deus, quando fala noutra parte do manto, da veste larga, etc.

Nos Livros Sagrados, nunca se deve ficar preso à letra. O sentido espiritual do texto e a intenção de Deus devem ser compreendidos à luz da totalidade da inspiração bíblica e corânica.

O hadith que pede às mulheres para cobrirem completamente o corpo, excepto as mãos e o rosto, deve também ser entendido neste sentido espiritual: ser decente e, sobretudo, vestir "a roupa da piedade".

Além disso, há um hadith (*Sahih El Bukhari*) que menciona que as mulheres costumavam preparar-se para a oração lavando-se na mesma piscina que os homens no tempo do Profeta Maomé e do Califa Abu Baker e, durante algum tempo, no tempo de Omar Bin Al Khattab e, portanto, o rosto, o cabelo e os braços estão descobertos no momento da lavagem.

Se se mantivesse ao nível da letra, haveria uma contradição entre os dois hadiths mencionados.

Todas as interpretações à letra devem ser rejeitadas porque

"A letra mata, mas o Espírito dá vida" (2 Coríntios 3:6)

"Há pessoas que adoram Deus pela letra.... Caem sobre o seu rosto neste mundo e no outro. Esta é a perdição evidente." (Alcorão XXII; A Peregrinação, 11)

Como sempre, Jesus e Maomé estão de acordo.

Em suma, o véu é o do coração. As vestes religiosas são as do espírito. É o coração e os pensamentos que devem ser purificados. É por isso que Maomé se dirige tanto aos homens como às mulheres, dizendo:

"Dizei aos crentes para baixarem o olhar, para serem castos, será mais puro para eles. Deus está bem ciente do que eles fazem. Dizei às mulheres crentes que baixem o olhar, que sejam castas, que mostrem apenas o exterior dos seus adornos, que baixem os seus véus (*significa uma peça de vestuário larga*) sobre os seus seios..." (Alcorão XXIV; A Luz, 30-31)

Tanto os homens como as mulheres são chamados à castidade e à pureza de coração.

É este o sentido espiritual dos textos sobre o véu. O que foi dito no texto do nosso sítio Web "[O Olhar da Fé sobre o Alcorão](#)", capítulo 3.2; "Procurar o sentido espiritual do texto", aplica-se tanto à circuncisão, ao jejum, aos sacrifícios, à peregrinação como ao véu. Trata-se de símbolos "alegóricos" que evocam realidades espirituais (ver Alcorão III; A Família de Imran,7). Rerler e estudar em profundidade este texto.

Às nossas irmãs muçulmanas que usam o véu, dizemos com muito amor o que São Paulo disse aos Gálatas sobre a Lei de Moisés (todas as prescrições a seguir):

"É para que permaneçais livres que Maomé vos libertou"

Paulo disse:

"É para que sejamos livres que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes, e não vos deixeis levar de novo pelo jugo. Mas eu, Paulo, digo-vos que, se fordes circuncidados, Cristo não vos servirá de nada. E outra vez digo a todo o homem que é circuncidado que está obrigado a guardar toda a lei. Vós estais separados de Cristo, todos vós que procurais a justificação na lei; caístes da graça. Quanto a nós, porém, esperamos a esperança da justiça pela fé no Espírito. Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, mas sim a fé que actua pelo amor (Gálatas 5:1-6)

Este texto aplica-se também ao véu e a todas as prescrições religiosas estreitas.

6.5 O véu e a purificação interior

Para aprofundar o tema do véu (*ver FAQ - O Alcorão; "O véu no Islão"*), eis mais alguns versículos bíblicos que apoiam a interpretação espiritual do véu e de todas as outras prescrições religiosas. Para compreender bem este texto, é aconselhável ler e aprofundar os textos do sítio Web "[Olhar fiel sobre o Corão](#)", "[A chave da revelação](#)" e "[O culto e o local de culto](#)":

Purificar o interior

No versículo seguinte, Maomé ensina-nos que o esforço de purificação deve ser interior:

Alcorão II; A Vaca,284: "... Se revelardes o que há em vós, ou se o ocultardes, Deus pedir-vos-á contas. Ele perdoa a quem quer e castiga a quem quer. Deus é poderoso sobre todas as coisas

Por isso, é o interior que conta. É pelo que está escondido dentro de nós que seremos julgados.

E Jesus tinha dito aos fariseus o mesmo:

Mateus 23,25-26: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que purificais o exterior do copo e da taça, quando o interior está cheio de avareza e intemperança!" Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo e da taça, para que o exterior também fique limpo

É pelo interior que nos purificamos. O exterior é secundário. Jesus sublinha este ponto ao dizer:

Mateus 15,10-20: "Escutem e compreendam! Não é o que entra na boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca é que torna o homem impuro...". O que sai da boca procede do coração. Porque do coração procedem os maus desígnios... o adultério, a luxúria....

Estas são as coisas que tornam o homem impuro; mas comer sem lavar as mãos não torna o homem impuro"

Estas são as palavras claras e libertadoras da "Palavra de Deus" (Alcorão III; Família de Imran, 45).

Para alcançar a purificação do coração, não se deve usar um véu ou uma roupa exterior específica, mas abrir-se à graça de Deus. Muhammad diz:

Alcorão XXIV; A Luz,21: "Ó vós que credes! Não sigais as pegadas de Satanás, porque quem seguir as pegadas de Satanás, não deixará de o conduzir à torpeza e ao vício. E se não fosse pela graça de Deus para convosco e pela Sua misericórdia, nenhum de vós alcançaria o estado de pureza. Deus purifica quem quer, porque Deus tudo ouve e tudo sabe"

É cooperando com a graça que atingimos o estado de pureza. Tudo é misericórdia.

É neste sentido que Maomé nos pede para vestirmos a "veste da piedade" (Alcorão VII; As Murallas,26). Esta é a única veste que agrada a Deus. E Maomé explica o que é a piedade. É uma dimensão espiritual, interior, e não movimentos, gestos ou vestes exteriores:

Alcorão II; A Vaca,177: "A piedade não é virar o rosto para o Oriente ou para o Ocidente. O homem de bem é aquele que acredita em Deus, no Dia do Juízo Final, nos anjos, no Livro e nos profetas. Aquele que, por amor a Deus, dá dos seus bens aos seus familiares, aos órfãos, aos pobres, aos viajantes, aos mendigos e para a redenção dos cativos. Aquele que faz a oração; aquele que dá esmolas. Os que cumprem as suas obrigações, os que são pacientes na adversidade, no infortúnio e no perigo, esses são os virtuosos Estes são os que temem a Deus!

A piedade, portanto, é fazer o bem por amor a Deus.

É esta a veste que devemos vestir para merecer a bênção do nosso Pai. O Apocalipse sublinha este facto quando diz, a propósito das vestes de linho branco dos vencedores da grande prova: "Porque o linho são as boas obras dos fiéis" (Apocalipse 19,8).

Sem restrições na religião

O seguinte versículo do profeta Maomé é um versículo-chave, pois anula todas as prescrições da Lei que, ao nível do Espírito, são restrições desnecessárias:

Alcorão II; A Vaca,255-256: "... O Seu Trono estende-se sobre os céus e a terra: a sua existência não Lhe é um fardo. Ele é o Altíssimo, o Inacessível. Não há restrições na religião. O caminho correcto é diferente do errado"

E sobre o jejum, Muhammad insiste:

"Deus quer que vos faciliteis, Ele não quer que vos obrigueis" (Alcorão II; A Vaca,185)

Paulo diz a este respeito:

Colossenses 2,16-23: "Uma vez que morrestes com Cristo para os elementos do mundo, por que vos inclinais para as ordenanças como se vivêsseis ainda neste mundo? "Não pegueis, não proveis, não toqueis", tudo isto para coisas destinadas a perecer pelo seu próprio uso! São prescrições e doutrinas de homens! Essas regras podem parecer sabedoria, pela sua aparência de religiosidade e de humildade, que não poupa o corpo; na realidade, não têm valor algum para a insolência da carne."

De facto, todas estas proibições são invenções humanas. Jesus denuncia-as, citando o profeta Isaías, que já dizia no seu tempo

"Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. O seu culto a mim é vão; as doutrinas que ensinam são apenas preceitos humanos (Mateus 15,1-9 / Isaías 29,13-14)

Para aqueles que vivem pelo Espírito, as ordenanças legais são anuladas. Paulo diz:

Hebreus 10,1: "A Lei é impotente para tornar perfeitos os que se aproximam de Deus."

E também:

Colossenses 2,14-15: "Ele (*Cristo*) apagou, à **custa dos preceitos legais**, a tabela da nossa dívida, que nos era contrária; anulou-a, pregando-a na cruz."

Todo o vestuário religioso e o véu fazem parte destas ordenanças legais anuladas.

Ultrapassar a lei

Se só a fé, o amor e a purificação do coração contam aos olhos de Deus, porque é que Moisés e Maomé teriam dado ao Antigo Testamento e ao Alcorão uma Lei ou Sharia?

A resposta foi-nos dada por Paulo. A Lei era um pedagogo. Os judeus tinham de ser preparados gradualmente para a compreensão espiritual da purificação, dos sacrifícios, do culto, do Templo, do vestuário, etc. No tempo de Moisés, os judeus ainda não podiam compreender estas realidades espirituais. Já era um grande passo oferecer culto a um único Deus e não mais a multidões de ídolos.

Os árabes da Península Arábica tiveram de passar pela mesma evolução. É por isso que o Corão contém muitos versículos que impõem uma Lei semelhante à Lei de Moisés. Também aqui, a Lei devia servir de mestre.

Paulo explica bem o conflito entre a prática da Lei de Moisés, com as suas proibições e prescrições estreitas, e a fé em Cristo, que nos comunica o Espírito Santo e nos liberta:

Gálatas 3,1-29: "... Só quero saber uma coisa a vosso respeito: recebestes o Espírito porque cumpristes a Lei (*de Moisés*), ou porque crestes na pregação? Aquele que vos dá o Espírito e faz milagres entre vós, fá-lo-á porque praticais a Lei ou porque acreditais na pregação? Abraão acreditou em Deus, e isso foi-lhe imputado como justiça. Compreendi, pois, isto: os que têm fé são filhos de Abraão... Antes da vinda da fé, estávamos encerrados na custódia da Lei, reservados para a fé que havia de ser revelada. Assim, a Lei serviu-nos de **mestra** até Cristo, para que obtivéssemos a nossa justificação pela fé. Mas, quando vem a fé, deixamos de estar debaixo de um mestre. Porque todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos vós, que fostes baptizados em Cristo, vos revestistes de Cristo: não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus."

Cristo libertou-nos assim da "maldição da lei" (Gálatas 3,13).

Aqui estão mais alguns versículos de Paulo que explicam esta libertação:

Romanos 10:4: "... Porque o fim da Lei (*Mosaica ou qualquer outra Lei*) é Cristo para a justificação de todo o crente..."

Gálatas 2,16: "...e, todavia, sabendo que o homem não é justificado pela prática da Lei, mas somente pela fé em Cristo Jesus, também nós temos crido em Cristo Jesus, para obtermos

a justificação pela fé em Cristo e não pela prática da Lei, visto que pela prática da Lei ninguém será justificado."

A evolução dos judeus desde a adoração de ídolos (ver, por exemplo, o episódio do bezerro de ouro, Êxodo 32; eles adoraram o bezerro de ouro em imitação do touro Apis que era adorado no Egípto), passando pela adoração do único Deus através da adoração material e da Lei de Moisés, para finalmente chegarem com Cristo ao conceito espiritual da salvação pela Fé e pelas obras de amor, tal como explicado por Paulo, esta evolução durou séculos. Durante estes séculos, muitos profetas foram enviados por Deus para explicar o conceito espiritual do jejum, da circuncisão, do Templo, etc. (ver "O Olhar da Fé sobre o Alcorão", capítulo 3.2; "Em busca do significado espiritual do texto").

Maomé, por outro lado, deu aos árabes toda a revelação de uma só vez e de uma só vez.

Como explicado em "O Olhar da Fé no Alcorão", Capítulo 3.3; "A Pedagogia Divina na Inspiração":

"Não era possível dar aos árabes a plenitude da luz de uma só vez, devido à sua total distância da Verdade Divina. Tal como é impossível ao olho humano, que permaneceu nas trevas durante muito tempo, abrir-se subitamente à luz do sol sem ficar deslumbrado ou mesmo cego, assim era necessário dar a Luz Divina gradualmente àqueles que tinham permanecido nas trevas durante muito tempo."

Portanto, o Alcorão contém elementos da Lei e elementos de salvação espiritual através da Fé e do Amor.

Muhammad, tendo em conta a mentalidade do seu tempo, deu, portanto, prescrições também num sentido pedagógico. Isto foi válido durante um certo tempo.

Ele não podia falar subitamente de libertação pelo Espírito e de purificação do coração. Ninguém no seu tempo teria compreendido isso. Primeiro, os árabes tinham de se libertar do culto dos ídolos. Ao mesmo tempo, preparou o caminho para a libertação pelo Espírito, falando, por exemplo, da "veste da piedade", de fazer o bem por amor a Deus (Alcorão II; A Vaca,177) e do perdão de Deus àqueles que O amam:

Alcorão III; Família de Imran,31. dize-lhes: "Se realmente amais a Deus, segui-me e Deus amar-vos-á e perdoar-vos-á os vossos pecados. Deus é Indulgente e Misericordioso".

Ao mesmo tempo, revela-lhes a Justiça de Deus:

Alcorão XXIV; A Luz,25: "Nesse dia, Deus recompensará as suas acções com toda a equidade, e então verão que Deus é a própria justiça."

O Novo Tempo

Hoje, com a abertura do Livro do Apocalipse e a revelação da identidade da Besta do Apocalipse, que inaugura "o Novo Céu e a Nova Terra", judeus, cristãos e muçulmanos são chamados a dar um novo passo em direcção à maturidade espiritual.

Com o aparecimento da Besta, o anunciado Inimigo de Deus, todos os homens e mulheres são chamados a provar o seu Amor a Deus, empenhando-se na Justiça contra esta Besta. É assim que são escolhidos os eleitos.

É por isso que o livro do Apocalipse chama hoje todos os puros de coração que reconheceram a Besta do Apocalipse: "Sobe para aqui" (Ap 4,1).

"Sobe aqui" para identificar a Besta e lutar contra ela, para compreender as profecias relativas às duas Bestas e à sua queda iminente.

"Sobe aqui" também ultrapassando as ordenanças, os cultos, os ritos, as vestes, para o culto espiritual interior através do Amor e da Justiça.

É lutando contra a Besta que nos purificamos interiormente.

É ao elevarmo-nos a este nível do Espírito que entramos no Banquete das Bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:9). Este Banquete consiste em alimentarmo-nos da "Mesa que desce do Céu" (Alcorão V; A Mesa, 112-115), o Corpo e o Sangue de Jesus dado como alimento a todos os corações puros que terão acreditado na Revelação revelada e se terão comprometido contra a Besta (ver texto "[O Pão da Vida na Bíblia e no Alcorão](#)").

Maomé diz:

Alcorão LXXVI; O Homem,21: "E vestidos de cetim verde e brocado, os habitantes do Paraíso usarão braceletes de prata como ornamentos e saborearão uma bebida de grande pureza, oferecida pelo seu Senhor."

Estas vestes de "cetim verde e brocado" e "braceletes de prata" são símbolos da riqueza interior dos eleitos. A degustação de uma "bebida de grande pureza" é a comunhão com o Sangue de Jesus derramado para a nossa purificação.

É assim que se alcança a pureza de coração....

Muhammad revela-nos:

Alcorão V; A Mesa,119: "Deus diz: "Este é o Dia em que a **sinceridade dos justos** os beneficiará; eles habitarão, para sempre imortais, no meio de Jardins com riachos. Deus deleita-se neles; eles deleitam-se n'Ele: é uma felicidade sem limites."

À luz de todas as Sagradas Escrituras, somos todos chamados agora a ultrapassar todas as formas de culto, de lei, de prescrições estreitas, para nos envolvermos com Jesus no meio de nós, numa Adoração espiritual "em espírito e em verdade". "Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade", disse Jesus (João 4:24).

As prescrições religiosas fazem parte do velho mundo que tem de desaparecer:

então ouvi uma voz que clamava do trono: "Esta é a morada de Deus com os homens. Ele habitará com eles, eles serão o seu povo, e ele, Deus com eles, será o seu Deus.

Ele enxugará dos seus olhos toda a lágrima; não haverá mais morte; não haverá mais choro, nem grito, nem dor, porque o mundo antigo já passou

Então, aquele que está sentado no trono disse: "Eis que estou a fazer novo o universo" (Apocalipse 21:3-5)

6.6 O álcool no Corão

Muitos muçulmanos acreditam que Deus proíbe todo o álcool no Corão. Outros acreditam que o consumo moderado de álcool é permitido.

O que é que a Revelação de Deus diz sobre isto?

O Profeta Maomé fala no Alcorão sobre o vinho:

Alcorão II; A Vaca,219: "Perguntam-te sobre o vinho e o jogo; diz: "Ambos têm um grande pecado e benefício para os homens, mas o pecado neles é maior do que o seu benefício."

O benefício de que Maomé fala consiste em beber vinho na medida certa. Um copo de vinho por dia é bom para a saúde.

O "grande pecado" está no excesso e na embriaguez. Por isso, Maomé adverte os crentes contra o consumo excessivo de vinho. Não proíbe que se toque no vinho, quando este é tomado à medida, de forma equilibrada, caso contrário não teria falado de "vantagem".

Muhammad diz novamente:

Alcorão IV; As Mulheres, 43: "Ó crentes! Não vos aproximeis da oração quando estiverdes embriagados - esperai até saberdes o que dizeis - ou impuros - a menos que estejais em viagem - esperai até vos lavardes - ..."

A embriaguez é totalmente incompatível com a oração e a vida espiritual em geral. Maomé adverte os crentes contra estas distorções.

Paulo, na sua carta aos Coríntios, faz o mesmo. Culpa os cristãos que se reuniam para comer e embebedar-se, em vez de tomarem a Refeição de Jesus:

"Quando vos reunis, já não é a Ceia do Senhor que comeis. Porque, logo que vos sentais para comer, cada um toma primeiro a sua própria refeição, e um tem fome e o outro está bêbado. Não tendes casa onde comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar os que nada têm? Que vos direi eu? Louvar-vos? Nisto não vos louvo" (1 Coríntios 11:20-22)

Finalmente, Maomé volta a falar do vinho:

Alcorão V; A Mesa, 90-93: "Ó crentes! O vinho, o jogo, as pedras de pé e as setas de adivinhação são uma abominação e uma obra do Demónio. Evitai-os... Talvez sejais felizes. Satanás quer criar hostilidade e ódio entre vós, através do vinho e do jogo. Ele quer afastar-vos da memória de Deus e da oração. Não quereis abster-vos? A comida dos que acreditam e fazem o bem não tem pecado, desde que temam a Deus, acreditem e façam o bem, depois temam a Deus e acreditem, depois temam a Deus e façam o bem. Deus ama aqueles que fazem o bem"

Este texto deixa claro que o importante não é a escolha da comida ou da bebida, mas acreditar em Deus e fazer o bem. Daí a repetição por três vezes do que é importante e deve merecer a nossa atenção.

Ao mesmo tempo, Maomé adverte os que se reuniam na altura para beberem, jogarem, adorarem ídolos e usarem setas divinatórias. Deve ter sido comum, na altura, entregar-se a todas estas práticas ao mesmo tempo. Maomé condenou veementemente esta prática, dizendo que provinha de Satanás e causava ódio.

As proibições são normalmente necessárias até que as pessoas estejam psicológica e espiritualmente maduras o suficiente para discernir o caminho correcto. Era o caso dos árabes do tempo de Maomé, que viviam em excesso de comida, álcool, jogo e vícios de todo o género.

Do mesmo modo, no Antigo Testamento, os israelitas, ainda imaturos na sua vida espiritual, guiavam-se pelas proibições contidas na Lei de Moisés. Como explica Paulo, a Lei era um mestre:

"Assim, a Lei era como um pedagogo para nos conduzir a Cristo, a fim de sermos justificados pela fé. Agora que a fé chegou, já não estamos debaixo desse mestre. Porque todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus (Gálatas 3,24-26)

Eis mais alguns textos do Evangelho relativos ao vinho, uma vez que o Alcorão foi dado aos árabes para certificar a Bíblia (ver texto ["Um olhar de fé sobre o Alcorão"](#)):

- Nas bodas de Caná, Jesus, a pedido da sua Mãe, transforma a água em "vinho bom" (João 2,1-12). O vinho não é, portanto, condenável em si mesmo.

- Jesus transforma o cálice cheio de vinho no seu Sangue (Marcos 14,22-25).
- Paulo diz carinhosamente ao seu filho espiritual Timóteo: "Deixa de beber apenas água. Bebe um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições" (1 Timóteo 5,23).

Também no Antigo Testamento se preconiza a moderação no uso do vinho:

- "Com o vinho não te armes em valente, porque o vinho fez perder muitos... Alegria de coração e alegria de alma, este é o vinho que se bebe quando é necessário e quando é suficiente. Amargura de alma, este é o vinho que se bebe em excesso, por paixão e desafio. A embriaguez desperta a cólera do insensato para a sua própria destruição; diminui-lhe as forças e provoca-o a atacar..." (Eclesiástico 31,25-31).
- "Zombaria no vinho! Insolência na bebida! Não é sábio aquele que se engana com ele" (Provérbio 20,1).
- "Não olhes para o vinho: como é brilhante! como brilha no copo! como corre docemente! Morde como uma serpente e pica como uma víbora! Os teus olhos perceberão coisas estranhas, o teu coração falará desordenadamente..." (Provérbios 23,31-35).

Em suma, o vinho não é mau em si mesmo. É o excesso que constitui um pecado condenável. No entanto, o limite nem sempre é fácil de discernir. É preciso estar muito atento. O álcool é um abismo que suga muitas almas.

O álcool tomado regularmente em quantidades excessivas, sob o pretexto de relaxar após um dia de trabalho, destrói muitas vezes a comunicação nas famílias e causa muita frustração. É aqui que a moderação também deve começar. A linha é por vezes muito subtil. Os maus hábitos formam-se rapidamente. Cabe a cada um analisar-se perante Deus.

Paulo diz:

"Que a vossa moderação seja conhecida de todos os homens. O Senhor está perto (Filipenses 4:5)

Assim, a Bíblia e o Alcorão unem-se na condenação do excesso de vinho. O equilíbrio e a moderação em todas as coisas são essenciais para desenvolver uma vida espiritual rica na Palavra de Deus e na Sua Santa Presença.

Paulo resume dizendo:

"Não vos embriagueis com vinho: nele só se encontra a libertinagem; mas procurai a vossa plenitude no Espírito." (Efésios 5:18)

7. Maria

7.1 Porque é que Maria é chamada a Imaculada Conceição?

A Virgem apareceu a Bernadette Soubirou em Lourdes, em 1858. Quando esta lhe perguntou o seu nome, a Virgem respondeu-lhe: "Eu sou a **Imaculada Conceição**". Esta Verdade foi, portanto, uma revelação feita pelo próprio Céu. Foi e continua a ser apoiada por milagres.

Muitas pessoas não compreendem o verdadeiro significado deste facto. Acreditam que a Imaculada Conceição significa que Maria deu à luz Jesus enquanto era virgem, sem ter conhecido um homem sexualmente: "Ela ficou grávida pelo Espírito Santo" (Mateus 1,18). Ora, Maria não teria nenhum defeito se tivesse tido relações conjugais com José, seu legítimo esposo. Além disso, é a **concepção de Jesus** no ventre de Maria que está em causa, e não a própria Maria.

Ora, Maria é uma Conceição Imaculada na **sua própria pessoa**, desde o momento da sua concepção no seio de Ana, sua mãe. Ela é imaculada, isto é, sem ter sido afectada pela ferida ou mancha de Adão e Eva, uma mancha herdada por todos os homens.

Adão e Eva eram, cada um, uma "concepção imaculada" antes de serem seduzidos pelo inimigo da Humanidade. Mas caíram, inspirados por Satanás (Génesis 3). Através deles, a mácula passou por hereditariedade a toda a humanidade. Deus prometeu que a mulher se vingaria e esmagaria a cabeça da serpente (Génesis 3,15).

Foi através de Maria, a Mãe do Messias, o Verbo de Deus, que Deus realizou esta vingança. O Verbo divino tinha de se encarnar para salvar aqueles que nele acreditavam. Não podia encarnar num ventre perturbado pelas consequências do pecado original. Era necessário que o receptáculo feminino do Verbo de Deus fosse poupado para a única glória de Deus. Este receptáculo é Maria. Ela não foi imaculada para sua própria glória, mas segundo o plano divino.

Assim, **só** Maria é Imaculada Conceição por intervenção de Deus para realizar o Plano do Pai Divino. Ela é imaculada porque o Messias não podia ser concebido num "quarto perturbado". É por isso que a Virgem foi preservada desta mancha, não por si mesma, mas segundo o Plano divino. Ela nunca deixou de respeitar este Plano, de estar em perfeita harmonia com a Vontade do Pai, sem nunca desafiar a Deus como fizeram os primeiros pais da Humanidade. Ela foi e permaneceu sempre Imaculada.

O Alcorão testemunha de forma muito explícita a Imaculada Conceição de Maria e a de Jesus. No versículo seguinte, a mulher de Imran, ou seja, a mãe de Maria (a Família de Imran são os pais de Maria) diz

"Senhor, dediquei-Te o fruto do meu ventre; aceita-o, porque Tu ouves e conheces todas as coisas. E quando ela deu à luz, disse: "Senhor, dei à luz uma filha e dei-lhe o nome de Mariam (*Maria*), e coloco-a a ela e à sua descendência (*Jesus*) sob a Tua protecção, para que os preserves das artimanhas de Satanás (Alcorão III; Família de Imran, 35-36)

Deus ouviu a oração da mãe de Maria e satisfez o seu desejo: só Maria e Jesus foram protegidos do demónio, tal como relatado por Maomé nas suas "nobres discussões" (ver a interpretação corânica dos "Jalalein" relativamente aos versículos acima mencionados):

"Nenhum homem nasce sem que o demónio o atinja à nascença e ele grite por causa deste alcance satânico (*mancha do pecado original*), **excepto Maria e o seu Filho.**"

(Ver os textos: "[O olhar dos fiéis sobre o Corão](#)" e "[Os irmãos de Jesus](#)")

Assim, depois de Adão e Eva, **só** Maria - e Cristo Jesus, claro - é de **Imaculada Conceição**.

7.2 Então Maria permaneceu virgem?

O que pensa dos irmãos de Jesus: Tiago, Judas, José, Simão, mencionados nos Evangelhos (Marcos 6,3)? Maria permaneceu virgem?

Ver o nosso texto: "[Os irmãos de Jesus](#)"

7.3 Pergunta sobre as bodas de Caná

Durante as bodas de Caná (João 2,1-12), Jesus disse a Maria: "Que há entre ti e mim, mulher? O que achas desta resposta fria?"

Esta tradução é feita por alguns fanáticos que se opõem a Maria. A verdadeira tradução do grego é: "O que *é isto* entre mim e ti, mulher?", uma expressão oriental ainda em uso no Oriente e que significa: "O que é que isto tem a ver comigo e contigo? Ou seja, não é da nossa conta, não é do meu casamento, não nos compete ver o que é que falta, "mulher". Até hoje, um marido diz esta expressão "mulher" à sua mulher num tom de provocação, de afecto ou de raiva. Como é que vê Jesus a dizer isto a Maria? Àquela que o deu à luz? Àquela que ele deu como mãe a João quando estava na cruz: "Mulher, eis aí o teu filho" (João 19,26).

Falar-lhe-ia de forma desrespeitosa, como alguns afirmam? Como é que Jesus se dirigiria àquela que é "cheia de graça"? (Lucas 1,27) À mulher, por excelência, que era sua Mãe? Não esqueçamos que Jesus, como um filho exemplar, era "submisso" aos seus pais, como refere Lucas no seu Evangelho (Lc 2,51). Cabe a cada um responder de acordo com a sua consciência pura ou contaminada pelo ódio, pelo fanatismo ou pelo ciúme. Maria é a Mulher profeticamente anunciada, cuja linhagem esmaga a cabeça da serpente em Génesis 3,15. Ela é a Mulher gloriosa do Apocalipse coroada com o sol (Apocalipse 12) que dá à luz uma nova geração espiritual vitoriosa sobre o demónio.

De facto, o texto grego diz: "TI (*o que*) emy (*para mim*) ké(e) si(*tu*), yinai (*mulher*)? Os Evangelhos foram escritos em grego (excepto Mateus, em aramaico). E aqueles que traduzem mal com má intenção cometem um crime **imperdoável**.

A prova do respeito de Jesus pela sua Mãe é o facto de ela ter atendido generosamente o seu pedido e transformado a água em vinho, perturbando assim o plano divino ao realizar este milagre, apesar de "a sua hora ainda não ter chegado". Com ternura, atreveu-se a apresentar-lhe um facto consumado, dizendo aos serventes: "Tudo o que ele vos disser, fazei-o" (Jo 2,4-5).

7.4 A intercessão onipotente de Maria?

Como podemos conhecer Maria e a sua intercessão onipotente?

Para conhecer a grandeza de Maria, devemos experimentá-la através da oração confiante e amorosa.

1. Os Evangelhos: Lucas 1,26-38: "O anjo disse-lhe "...**cheia de** graça, etc...".

Estarei eu, estarás tu cheio de graça? Eu não sou.

Lucas 1,39-56: "...todas as gerações me chamarão bem-aventurada"

João 2,1-12: Pela sua intercessão, consegui que Jesus mudasse o plano divino. Depois de lhe ter respondido: "Ainda não chegou a minha hora", Jesus cedeu e transformou a água em vinho (sinal da Eucaristia).

2. Alcorão: vários versículos: Alcorão III, 35,36; Alcorão III, 42; Alcorão IV, 156 e Sura de Maria Alcorão XIX.

3. A tradição secular. Perguntar aos padres e ler livros. É difícil explicar tudo.

4. Texto no sítio: "[Os Irmãos de Jesus](#)". Importante.
5. Aparições de Maria: em Lourdes, ela diz: "Eu sou a Imaculada Conceição". Cada um é livre de acreditar ou não. Eu não sou imaculada. Tu és?
As suas aparições em La Salette e Fátima (Ver o nosso texto: "[Explicação da mensagem de Maria em La Salette](#)")
6. A fonte mais segura e mais **reveladora dos corações** é o coração e a intuição de cada um. É sobretudo aí que se revela o primeiro esboço do coração de cada um.

Os protestantes negam a intercessão de Maria porque "Jesus é o único mediador entre Deus e os homens" (1 Timóteo 2,5).

Toda a intercessão e mediação é feita através e em Jesus. Caso contrário, não deveríamos rezar uns pelos outros. Mas S. Paulo pede-nos também que intercedamos por todos os crentes e por ele próprio (Efésios 6,18-19).

Conclusão: A cada um o que é seu; siga o seu por sua conta e risco ou para seu deleite, como eu.

Ver os nossos textos: "[A intercessão dos santos na Bíblia](#)" / "[Um olhar de fé sobre o Corão](#)", capítulo 5.2; A Virgem Maria.

7.5 Medjugorje

Diz que não acredita nas aparições de Medjugorje. No entanto, conhecemos pessoas que estiveram em Medjugorje e mudaram as suas vidas. O que é que vocês dizem?

Remetemos o leitor para a FAQ - crentes independentes; "Como actuar? O que significa Pedro 2?" onde as aparições de Medjugorje são discutidas.

Todos os 'videntes' do mundo serão julgados pela sua atitude em relação ao 'pequeno livro aberto' do Apocalipse (Apocalipse 10:2) com a sua Mensagem chave revelada a Pedro2 'A Besta é Israel'.

Esta Mensagem revela os corações. É a medida para "medir o templo de Deus" (Apocalipse 11:1), ou seja, reconhecer os verdadeiros crentes.

A nossa Mãe não se contradiz.

As banalidades relatadas pelas "mensagens" de Medjugorje são o oposto das mensagens sérias e actuais dadas pela nossa Mãe em La Salette, Fátima e Marienfried sobre os tempos em que vivemos. Deus não enviou Maria para falar ao mundo para dizer tais disparates.

As Mensagens de La Salette, Fátima e Marienfried foram uma preparação para a Revelação do Mistério do Apocalipse. Estas três Mensagens da nossa Mãe e o Apocalipse de S. João têm um só e mesmo Espírito.

Em La Salette, Nossa Senhora tinha denunciado a traição do clero, que descreveu como "fossas de impureza", e revelou que "Roma(*o Vaticano*) perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo".

As Mensagens de Medjugorje, por outro lado, falam de submissão à Igreja e ao Papa, que traíram a Mensagem de Jesus associando-se ao Anticristo e recusando-se a denunciá-lo.

Eis alguns extractos das Mensagens de Medjugorje comparados com as Mensagens de La Salette e de Fátima.

Cabe a cada um julgar por si mesmo de acordo com as palavras luminosas e libertadoras de Jesus: "Mas por que não julgais vós mesmos o que é justo?" (Lucas 12,57).

E a Irmã Lúcia de Fátima, que através do contacto com a Virgem Maria tinha compreendido a extensão da traição da Igreja, disse (Carta de 22 de Maio de 1958 ao Reverendo Padre Agostino Fuentes)

"Mas, Padre, é preciso dizer ao povo que não espere do Papa um apelo à penitência, à oração, nem dos bispos, nem dos padres, nem dos superiores em geral. É altura de cada um, por sua própria iniciativa, realizar obras santas e reformar a sua vida de acordo com o pedido de Nossa Senhora!"

Aqueles que estiveram em Medjugorje e mudaram suas vidas foram tocados por uma graça da Virgem Maria, porque eles estiveram lá com amor e devoção. O lugar não tem nada a ver com isso. As peregrinações e as graças são interiores. Não são exteriores, ligadas a um lugar específico (ver João 4,21-24).

Exemplos de mensagens

Convidamo-lo a comparar o espírito das mensagens seguintes:

Medjugorje, mensagem de 25 de Junho de 2010: "Queridos filhos, com alegria **convido-vos a viver as minhas mensagens com alegria**; só assim, filhinhos, podereis estar mais perto do meu Filho. Só assim, filhinhos, podereis estar mais perto do meu Filho. E eu desejo conduzir-vos apenas a Ele e n'Ele encontrareis a verdadeira paz e alegria nos vossos corações. Abençoo-vos a todos e amo-vos com um amor incomensurável. Obrigado por terem respondido ao meu apelo"

La Salette: "**Deus vai atacar de uma forma sem igual**. Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar a sua cólera e ninguém poderá escapar a tantos males reunidos.

Ao primeiro golpe da sua espada de relâmpago, as montanhas e toda a natureza tremerão de medo, porque as desordens e os crimes dos homens trespassam a abóbada do Céu."

Fátima: "Pela terceira vez, disse-me que, tendo esgotado os outros meios, desprezados pelos homens, nos dá , **tremendo**, a última salvação que é a Santíssima Virgem em pessoa, **sinais de lágrimas**, mensagem de vários videntes do mundo inteiro. Nossa Senhora diz-nos que se não ouvirmos e voltarmos a ofender, já não seremos perdoados."

- - -

Medjugorje, mensagem de 2 de Setembro de 2011: "Queridos filhos, com todo o meu coração e alma cheios de fé e amor pelo Pai Celestial, dei-lhes o meu Filho e dou-O novamente a vocês. A vós, povos de todo o mundo, o meu Filho ensinou-vos a conhecer o único Deus verdadeiro e o seu amor. Ele conduziu-vos no caminho da verdade e fez de vós irmãos e irmãs. Por isso, meus filhos, não vos desvieis, não fecheis os vossos corações a esta verdade, a esta esperança e a este amor. Tudo o que vos rodeia é passageiro e tudo cai; só a Glória de Deus permanece. Renunciai, pois, a tudo o que vos afasta do Senhor. Adorai-o só a ele, porque ele é o único Deus verdadeiro. Estou convosco e ficarei convosco. **Rezo especialmente pelos pastores, para que sejam dignos representantes do meu Filho e vos conduzam com amor pelo caminho da verdade**. Agradeço-vos"

Medjugorje, mensagem de 2 de outubro de 2011: "Queridos filhos! Também hoje o meu coração materno convida-vos à oração, a uma relação pessoal com Deus Pai, para a alegria da oração n'Ele. Deus Pai não está longe de vós e não vos é desconhecido. Ele mostrou-se a vós através do meu Filho e deu-vos a vida, que é o meu Filho. Por isso, meus filhos, não cedam às tentações que vos querem separar de Deus Pai. Rezai! Não procurem ter uma família e uma sociedade sem Ele. Rezai! Rezem para que o vosso coração transborde de bondade, que só vem do meu Filho que é a verdadeira bondade. Só os corações cheios de bondade podem compreender e acolher Deus Pai. Eu continuarei a guiar-vos. **De um modo especial, peço-vos que não julgueis os vossos pastores. Meus filhos, esquecestes que foi Deus Pai que os chamou?** Rezem! Agradeço-vos"

La Salette: "Os padres, ministros do meu filho, os padres, pela sua má vida, pela sua irreverência e impiedade na celebração dos santos Mistérios, pelo amor ao dinheiro, pelo amor às honras e aos prazeres, os padres tornaram-se fossas de impureza. Sim, os padres pedem vingança e a vingança paira sobre as suas cabeças. Ai dos sacerdotes e dos consagrados a Deus, que com a sua infidelidade e má vida crucificam de novo o meu Filho. Os pecados dos consagrados a Deus clamam ao Céu e pedem a vingança de Deus; **e eis que a vingança está à sua porta**, porque já não há ninguém que implore misericórdia e perdão para o povo. Não há mais almas generosas, não há ninguém digno de oferecer ao Senhor a Víctima imaculada pelo mundo [...]"**Os líderes do povo de Deus negligenciaram a oração e a penitência, e o diabo obscureceu-lhes o entendimento** (*não conseguem discernir a identidade do Anticristo*); tornaram-se estrelas errantes que o velho diabo arrastará com a sua cauda para destruir" (Apocalipse 12,4). [...]"**Ai dos governantes da Igreja, que se ocuparão apenas em acumular riquezas sobre riquezas, em salvaguardar a sua autoridade e em dominar orgulhosamente**"

Fátima: "A ordem já não reina em lado nenhum. Mesmo nas posições mais elevadas, é Satanás que governa e decide o curso dos assuntos. Ele conseguirá mesmo entrar nos mais altos escalões da Igreja."

8. A oração

8.1 Como é que se dirige a Deus nas suas orações?

Envio-vos estas recomendações do nosso amado irmão mais velho sobre o Seu - nosso Pai.

Sabeis que nos dirigimos a Ele como Senhor, Adonai, Deus, Alá, Deus, etc. Mas Jesus recomenda que nos dirijamos a Ele como "Pai".

Mateus diz-nos que Jesus nos pede que rezemos assim: "Pai nosso que estás nos céus, etc." (Mateus 6,7 etc.)

Lucas diz-nos que Jesus nos manda rezar-lhe assim: "Pai, santificado seja o teu nome..." (Lucas 11,1 etc.) (Lucas 11,1 etc.). Lucas é mais íntimo, porque quando nos dirigimos a um pai não dizemos "nosso Pai", mas "Pai" ou "Papá". Lucas aproxima-nos ainda mais do Pai ao não mencionar "que estás no céu", porque este Pai terno está dentro de nós, não longe no céu.

Como sabemos se estamos a santificar o Nome de Deus? Aqueles que santificam este Nome, chamam-lhe "Pai" ou mesmo "Papá e Pai terno". É assim que nos devemos dirigir a Ele. Caso contrário, não estamos a ser inspirados pelo Espírito deste Pai bendito. Pois é inspirado pelo Espírito bendito deste Pai santo que os nossos corações clamam a Ele: "Abbá, Pai". Paulo diz: "E a prova de que sois filhos é que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abbá, Pai" (Gálatas 4,6). Caso contrário, não somos filhos, nem somos inspirados pelo Espírito do Pai.

E Paulo volta a dizer inspirado pelo Espírito do Pai: "Assim, não recebestes o espírito de escravo para vos deixardes cair no medo; recebestes o espírito de filho adoptivo, que nos faz clamar: Abbá, Pai! Pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus" (Romanos 8,15-16). Compreendamos, portanto, que quando dizemos "Abbá, Pai", é o Espírito deste Pai bendito que nos anima.

Os Apóstolos não conheciam este dom maravilhoso de serem verdadeiros filhos deste Pai terno, e não escravos adoradores. Quando os Apóstolos pediram a Jesus que lhes mostrasse o Pai, Ele respondeu: "Quem me vê a mim, vê o Pai..." (João 14,7-11) (João 14:7-11). Jesus não se apresenta como um déspota. Ele encarnou o terno Amor do Pai até ao extremo da sua entrega na cruz. Assim revelou o verdadeiro Nome do Pai. Quem viu isto e o compreendeu, vê o Pai, o nosso Pai.

Porque Jesus, e só Ele, podia revelar o verdadeiro rosto do Pai: "Ninguém sabe quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e a quem o Filho o quiser revelar" (Lc 10,22). Ele quis revelá-lo a nós, tão pequenos aos olhos do mundo: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste isto dos sábios e dos inteligentes e o revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim é do teu agrado" (Lucas 10,21).

Jesus deu-nos não só um Pai Eterno, todo amoroso e terno, mas também uma Mãe igualmente terna e amorosa: Maria. Ao dizer a esta terna Mãe que adopte João como seu filho e que ele a aceite como sua Mãe, Jesus dirige estas palavras a todo o seu povo e confia-o à sua Mãe, que se torna também a nossa doce e terna Mãe (João 19,26-27).

Estejamos, pois, atentos a este Espírito Santo que nos adopta e grita em nós: "Abba, Pai" e "Mamã querida".

E deixemo-nos confortar por ele nestes tempos apocalípticos em que a Mulher grita nas dores do parto... o nosso novo nascimento como filhos (Apocalipse 12).

Quem recusa Maria como Mãe não tem Deus como Pai...

8.2 O Terço

O que pensas do terço?

O terço é a mais bela oração à Virgem Maria.

Em cada uma das suas aparições em Fátima, a nossa Mãe insistiu em dizer:

- 13.06.1917: "Quero... que rezeis o terço todos os dias"
- 13.08.1917: "Quero ... que continueis a rezar o terço todos os dias"
- 13.10.1917: "Que continueis a rezar o terço todos os dias"

E Lúcia, a vidente de Fátima, escreve ao Rev. Pe. Agostino Fuentes (22 de Maio de 1958):

"Como a Santíssima Virgem deu grande eficácia ao Santo Rosário, não há problema material, espiritual, nacional ou internacional que Ela não possa resolver com o Santo Rosário e com os nossos sacrifícios."

Porque é que o Rosário é tão importante?

A Ave Maria provém directamente das palavras do Anjo Gabriel e de Isabel dirigidas à nossa Mãe sob a acção do Espírito Santo (Lc 1,28 / Lc 1,42).

Maria disse a Santa Gertrudes (no século XIII):

"Nenhum homem fez jamais coisa mais bela do que a Ave Maria. Não posso ser saudada de um modo tão doce para o meu coração como por essas palavras reverentes com que o próprio Deus Pai me saudou."

A Ave Maria recorda à nossa Mãe o momento mais belo da sua vida. É o momento em que o seu "espírito saltou de alegria em Deus, seu Salvador, porque pôs os olhos na sua humilde serva" (Lc 1, 47-48). É o momento da encarnação do Verbo eterno para nos devolver a Vida. "E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós" (João 1,14).

Recordar à nossa Mãe este momento abençoado é entrar com ela em profunda comunhão com todo o Plano de Salvação do nosso Pai.

A missão de Maria é formar Jesus em nós. É através da repetição da Ave Maria que Maria forma Jesus em nós.

Mensagem de Jesus a Pedro2 (20.02.1982):

"Diz-lhes que o Rosário é como os golpes repetidos da tesoura do escultor para esculpir em nós o verdadeiro rosto de Cristo, os seus verdadeiros traços, o seu verdadeiro brilho, o seu próprio olhar"

O poder do rosário

O terço é um escudo contra as forças do mal.

O demónio não pode suportar o rosário, porque não pode suportar a nossa Mãe. A maior derrota do demónio é o facto de nunca ter conseguido chegar a esta Mulher pura e Imaculada. A Imaculada Conceição sempre escutou a Voz de Deus e nunca deu ouvidos à Sua voz. É por isso que agradar à nossa Mãe o incomoda tanto. Cada Ave-Maria é um golpe de martelo na sua cabeça, e a repetição deste golpe de martelo obriga-a a afastar-se.

Assim, o terço é um poderoso exorcismo. Nos piores momentos da nossa vida, é o terço que nos dá a força para os ultrapassar. O terço é também o único remédio eficaz para a depressão.

O Padre Pio chamava ao seu terço "a sua arma".

Através do terço, mudamos a face da terra. Foi a nossa Mãe que esmagou a cabeça da serpente infernal e voltará a esmagá-la no futuro, no Triunfo total do nosso Pai na terra (Apocalipse 12). Ao rezar o terço, apressamos este Triunfo.

Porquê a repetição?

O terço é a repetição de pensamentos nobres e positivos para com a nossa Mãe, que impedem a torrente de pensamentos negativos que nos assaltam durante todo o dia.

É através da repetição da Avé Maria como um mantra que a nossa mente se acalma, se tranquiliza, se concentra e depois de um certo tempo consegue entrar em comunicação profunda com o espírito infinitamente sereno da nossa Mãe.

A repetição faz parte do ciclo da vida. Na vida espiritual, a repetição acalma a mente para libertar o espírito.

Através do rosário, conectamo-nos com a Eternidade.

A Irmã Lúcia de Fátima disse:

"A repetição da Avé Maria, do Pater noster e do Gloria Patri é a corrente que nos eleva a Deus e nos liga a Ele, dando-nos uma participação na Sua vida divina, tal como a repetição dos bocados de pão de que nos alimentamos sustenta em nós a vida natural, e não chamemos a isto uma coisa antiquada! Esta desorientação é diabólica! Não vos deixeis enganar" (Carta da Irmã Lúcia, 29 de Dezembro de 1969, a um dos seus três sobrinhos sacerdotes)

Mensagens a Pedro2 sobre o terço

02.11.1970: "O terço, reza o terço sem cessar, sem cessar a Avé Maria. Que esta seja a tua oração preferida"

25.11.1970: "O terço, de novo o terço, sempre o terço! É através dele que simplificareis a vossa missão."

16.11.1981: Cruzada do Rosário pelo regresso dos palestinianos.

20.02.1982: É o rosário que me forma na alma e nos olhos dos filhos da minha Mãe.

Eu sou um filho de Maria, Jesus, filho de Maria, o Evangelho proclama-o do alto dos telhados.

Não me envergonho de ser Filho de Maria.

Foi através dela que assumi a minha missão de Filho de Deus.

Os filhos de Deus são filhos de Maria.

Eu quero a Igreja dos filhos de Maria.

É para acreditar ou não acreditar, para tomar ou deixar

Dizer-lhes que o terço é como os golpes repetidos da tesoura do escultor

Para esculpir em nós o verdadeiro rosto de Cristo, os seus verdadeiros traços, o seu verdadeiro brilho, o seu próprio olhar.

17.03.1982: "A minha fisga é o incensário, o rosário"

09.05.1982: "Diz-lhes que amo o terço, que não resisto ao terço"

20.10.1983: "Quanto mais rezarem o terço, mais me manifestarei a vós e mais vos iluminarei como fiz com Pio antes de vós."

04.05.1989: "O vosso Rosário tem peso."

01.10.1990: "Mãe, reza sempre em mim". "Estou a rezar por ti desde que Me pedes o terço... Reza comigo em silêncio"

23.01.1992: "Passa o tempo para o transformar em Eternidade" (*através do terço*).

10.08.1992: Jesus: "Estes terços dão-me força para ti, torna-me forte"

03.05.1995: "Vai pelo Rosário a Maria, não pelo Rosário a Jesus. Maria é a vossa estrada"

07.08.1997: "Rezem o terço e Nossa Senhora dar-vos-á graças e força."

15.01.2004: "Atenção: Orações, Refeições, Terço!"

No início dos anos 80, a certa altura, o Pedro2 teve muitas dificuldades. O nosso Padre disse-lhe que era porque ele tinha negligenciado o Rosário durante esse tempo.

Como rezar o terço?

1. O Credo
2. O Pai-Nosso
3. Três orações à "Mater Admirabilis"
4. Graças e louvores
5. O "Pai Nosso", depois 11 Avé-Marias, depois "graças e louvores" (repetir 3 vezes)

Ver as orações abaixo.

Em solidariedade com os muçulmanos, rezamos o terço de 33 sementes (o terço católico é composto por 5 Pai-Nossos e 5 Avé-Marias). Cabe a cada um escolher o terço que mais lhe convém. Não há obrigações. Ao rezar o terço, meditamos a vida de Jesus e os mistérios do Apocalipse. Rezamos contra o Anticristo e pelo triunfo dos eleitos.

Apêndice: As exortações ao terço quotidiano de Nossa Senhora do Rosário em Fátima

13.05.1917: "Rezai o terço todos os dias, para obterdes a paz para o mundo e o fim da guerra."

13.06.1917: "Quero ... que rezeis o terço todos os dias."

13.07.1917: "Quero ... que continueis a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra, porque só ela vos poderá ajudar."

13.08.1917: "Quero que continueis a rezar o terço todos os dias."

13.09.1917: "Continuem a rezar o terço para obterem o fim da guerra"

Comentário da Irmã Lúcia de Fátima a estas palavras de Nossa Senhora:

"A Mensagem pede-nos que perseveremos na oração, isto é, que continuemos a rezar para obter o fim da guerra. É verdade que, na altura, a Mensagem falava da guerra mundial que atormentava a humanidade. Mas esta guerra é também um símbolo de muitas outras guerras que nos rodeiam e que precisamos de ver terminadas, através da nossa oração e sacrifício. Estou a pensar nas guerras travadas contra nós pelos inimigos da nossa salvação eterna: o demónio, o mundo e a nossa própria natureza carnal." (Apelos da Mensagem de Fátima, 1ª edição francesa de Julho de 2003, capítulo XVI: Apelo à perseverança no bem, página 157)

13.10.1917: "Continuemos sempre a rezar o Terço todos os dias."

"Que o Rosário seja recitado todos os dias. Nossa Senhora repetiu-o em todas as suas aparições, como que para nos precaver contra estes tempos de desorientação diabólica, para que não nos deixemos enganar por falsas doutrinas e para que, por meio da oração, não diminua a elevação da nossa alma para Deus." (Carta da Irmã Lúcia, de 12 de Abril de 1970, a Maria Teresa da Cunha, uma das suas amigas, zelosamente empenhada na defesa da devoção mariana)

"Vejo pela sua carta que está preocupada com a desorientação dos nossos tempos. É triste, de facto, que tantas pessoas se deixem dominar pela onda diabólica que está a varrer o mundo e que estejam tão cegas que não consigam ver o erro! A sua principal culpa é terem abandonado a oração; afastaram-se assim de Deus e, sem Deus, tudo lhes falta: "Sem mim, nada podeis fazer" [...].

"O demónio é muito astuto e procura os nossos pontos fracos para nos atacar. Se não formos diligentes e cuidadosos em obter a força de Deus, cairemos, porque o nosso tempo é muito mau e somos fracos. Só a força de Deus nos pode sustentar (Carta da Irmã Lúcia, 13 de Abril de 1971, ao Padre José Valinho, salesiano, um dos seus três sobrinhos, sacerdotes)

"...] O que algumas pessoas confusas espalharam contra a recitação do Rosário é falso. A luz do sol é mais antiga que a recitação do terço, e não querem deixar de beneficiar do seu brilho; mais antigos são os salmos, e também eles, como as orações que compõem o terço, fazem parte da sagrada liturgia.

A repetição da Avé Maria, do Pater Noster e do Gloria Patri é a cadeia que nos eleva a Deus e nos liga a Ele, dando-nos a participar na sua vida divina, tal como a repetição dos bocados de pão de que nos alimentamos sustenta em nós a vida natural, e não chamemos a isto uma coisa antiquada!

Esta desorientação é diabólica! Não vos deixeis enganar" (Carta da Irmã Lúcia, 29 de Dezembro de 1969, a um dos seus três sobrinhos que são sacerdotes)

8.3 Podes dizer-nos como rezas?

Rezar é falar com o nosso Pai e, sobretudo, escutar a Sua voz no nosso coração.

É estar num estado de escuta interior.

É escutar a voz do nosso Pai para realizar a sua vontade.

Mensagens a Pedro2

15.12.1995: "A melhor oração é entrar no plano de Deus"

17.03.1997: "Saber falar com Deus e saber ouvi-lo. Muitos, para além das fórmulas de oração preparadas por outros, não sabem falar com Deus. Muitos, para além das fórmulas de oração preparadas por outros, não sabem falar com Deus. Tão poucos sabem escutá-lo"

29.11.1989: "Rezar é uma arte, nem toda a gente sabe rezar. As pessoas confundem muitas vezes fervor com contenção, oração com adoração. Rezar com fervor não significa estar tenso na oração. É preciso ser capaz de rezar com fervor, sem restrições, sem rugas. Rezar com fervor mas com descontração, com o rosto descontraído. A oração é uma sinfonia que deve ser tocada com calma, com tranquilidade, como a água que corre, como um riacho límpido que segue em frente. A oração é uma arte e é preciso saber rezar, por isso os apóstolos pediram a Jesus: "Senhor, ensina-nos a rezar" (Lc 11,1)

Quero que sejas grande. É preciso transformar a contenção em ternura. A contenção é do demónio.

Quanto mais ternos formos, melhor rezamos. O nosso Pai não resiste à ternura (Dóris)

O "bom ladrão" tocou Cristo com um olhar de ternura na cruz: "Jesus, lembra-te de mim", disse-lhe, com os olhos marejados de amor e de arrependimento pelas suas faltas, "quando entrares no teu reino" (Lc 23,42). O coração de Cristo cedeu imediatamente: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23,43)

As orações

Eis algumas orações que recitamos regularmente. Naturalmente, cada pessoa é livre de escolher as orações que correspondem ao seu estado de espírito.

O NOSSO CREDO

Creio em Deus, nosso bom Pai, Criador do céu e da terra.

Creio que Jesus é o Filho de Deus, a sua encarnação e o Messias enviado pelo Pai para perdoar os pecados daqueles que nele crêm.

Ele foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Imaculada Virgem Maria, foi entregue por Caifás e pelo Sinédrio a Pôncio Pilatos,

Sofreu por nós, foi flagelado, crucificado, morto e sepultado,

Visitou o Hades e ressuscitou ao terceiro dia, como tinha anunciado.

Apareceu aos seus apóstolos, subiu ao céu, antes de voltar no fim dos tempos para restaurar tudo.

Creio que Jesus já regressou, abre o Apocalipse através do seu Enviado especial, desmascara o Anticristo, a Besta do Apocalipse, e inaugura o Novo Céu e a Nova Terra.

Ele ainda se manifesta àqueles que o esperam para lhes dar a salvação.

Creio no Espírito Santo dado por Jesus aos seus, na presença pessoal de Cristo no Pão da Vida, através do seu Corpo e do seu Sangue, na intercessão compassiva da Virgem Maria, Corredentora e Medianeira de todas as graças, na sua Imaculada Conceição, nas suas aparições em Lourdes, La Salette e Fátima, na Restauração Universal e no Templo Espiritual aberto a todos os homens de boa vontade.

Creio que Maomé é um profeta de Deus.

Creio na intercessão e comunhão dos santos, na solidariedade dos crentes, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na Vida Eterna já estabelecida em nós. Amém.

PAI NOSSO

Pai nosso que estais em nós,

santificado seja o Vosso nome,

venha a nós o Vosso Reino,

seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu.

Porque Teu é o Reino, o Poder e a Glória

para todo o sempre. Amém

(Esta oração foi simplificada por Pedro2, porque, após anos de compromisso, o nosso Pai já não queria que rezássemos "O pão nosso de cada dia nos dai hoje e perdoai-nos as nossas ofensas...". Porque, como bom Pai, Ele dá-nos o pão nosso de cada dia e perdoa-nos as nossas ofensas. Não precisamos de Lhe estar sempre a pedir).

Para quem quiser, pode ficar com a antiga oração:

...Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje

E perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Pois teu é o reino, o poder e a glória

para todo o sempre. Amém.

SALVE MARIA

Ave Maria cheia de graça, Nosso Pai é convosco

Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o vosso Filho Jesus, o Messias.

Santa Maria, Mãe de Deus e nossa querida mãe, rogai por nós, vossos filhos, agora e até à hora bendita da nossa partida. Amém.

(A segunda parte da Ave-Maria foi acrescentada pela Igreja:

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pobres pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Pedro2 modificou-a para nos libertar da culpa de "pobres pecadores" e para nos dar um espírito de abertura e de amor filial para com a nossa Mãe).

ORAÇÃO À "MATER ADMIRABILIS

Uma oração à "Mater Admirabilis" (Mãe Admirável) foi composta a 20 de Outubro de 1945 pela jovem Doris Toutounji, nascida a 24 de Junho de 1930. Ela foi subitamente levada para o Céu a 10 de Dezembro de 1945, quarenta dias depois de ter composto esta bela oração inspirada pelo Espírito Santo. As Apóstolas do Apocalipse gostam de recitar esta oração e agradam à sua Mãe Admirável oferecendo-lha diariamente. Eles reconhecem-se na "pequena legião" dos seus filhos que "lhe dão glória sob este título" (Mensagem de Maria a Marienfried). É de notar que as aparições de Maria a Marienfried começaram em Abril de 1946, quatro meses depois de Doris ter "desaparecido" para se juntar a esta Mãe Admirável a quem tinha dedicado amorosamente esta oração.

"Ave Maria, cheia de graça, luz resplandecente na qual se reflecte a Trindade Divina. O teu nome, ó Maria, é um bálsamo derramado, e para nós que te amamos, um socorro sempre esperado.

O nosso Pai está contigo, como tu, ó Maria, estás connosco, para iluminar, guiar e consolar os teus filhos, pobres peregrinos que caminham pelo vale das lágrimas, com os olhos fixos em ti, a sua doce estrela.

Sois bendita entre todas as mulheres, porque o nosso Pai vos escolheu para serdes a Mãe do Verbo Encarnado, sem nunca deixar que o pecado manchasse a vossa bela brancura.

Jesus, teu Filho bendito, é o Messias, porque por ti nos foi dado o único Salvador, que nos redime da morte e nos reabre a porta do céu.

Santa Maria, Mãe de Deus, nossa Mãe amada, rogai por nós que lutamos convosco agora contra o demónio e os seus homens na terra. Sede sempre o nosso refúgio, para que, no fim dos tempos, atraídos por Vós para a vida do espírito, possamos já contemplar o Vosso doce rosto no esplendor da Eternidade. Amém"

AGRADECIMENTOS E LOUVORES

Obrigado, Pai querido, por teres atendido as nossas preces,

Pelo nosso triunfo através do Coração Imaculado de Maria, vossa esposa, nossa admirável Mãe. Amém.

Glória a Vós, Pai, Filho e Espírito Santo,

Ó Deus, nosso Pai, que sois, que és, que era e que há-de vir pelos séculos dos séculos, Ámen.

Obrigado meu Jesus pela primeira ressurreição,
E conduzi todos os que precisam de vós até lá.
Santa Mãe de Deus,
Incendeia o meu coração para que eu possa incendiar o mundo.
Sagrado Coração de Jesus,
Só em Vós confiamos.
Imaculado Coração de Maria,
Rogai por nós que recorremos a vós.
Coração Paternal de José,
Confiamos em vós e em todos os nossos irmãos e irmãs no céu e na terra, Amém.
E vós, Miguel, chefe do exército celeste, e Gabriel e Rafael, pelo poder divino da Imaculada Conceição, expulsai para o inferno Satanás e todos os homens maus que rondam o mundo com o objectivo de perder as almas. Amém

A REFEIÇÃO DE JESUS

(ver o texto "[Jesus restaura o sacerdócio](#)")

Recolha. Rezar algumas orações como o Credo, o Pai Nosso, a Avé Maria.

Estamos reunidos à volta de Jesus, com todos os nossos irmãos do Céu e da Terra, ternamente reunidos no Coração Imaculado de Maria, nossa terna Mãe, de José, de Miguel, de Maomé, para ouvir Jesus dizer-nos com Amor e fervor:

"Tomai e comei, isto é o meu Corpo, sacrificado por vós, para o perdão dos pecados. Amém.

Bebei, todos vós, isto é o meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança, derramado por vós e por muitos, para o perdão dos pecados. Amém.

Fazei isto em memória de Mim"

Jesus, nós fazemos isto em memória de Ti,

e todos nós vivemos por ele, pois sabemos que este é verdadeiramente

o Vosso Corpo e Sangue, glorificados pela Vossa Ressurreição,

para nos dar a Vida em nós e para nos glorificar com a vossa Glória aqui em baixo, através do Espírito Santo que está nele.

Fazemos isto contigo todos os dias, em família, e anunciamos o teu regresso.

Obrigado meu Jesus por estardes connosco e por nos manterdes sempre convosco. Amém.

Tomar a Eucaristia

Obrigado, Pai querido, por esta comunhão, no Corpo e no Sangue, na Alma e na Divindade de Jesus. Que esta e todas as outras comunhões sirvam a nossa íntima união em Vós. Nós Vos oferecemos Jesus que está em nós e nós nos oferecemos em Vós, com Ele e n'Ele, unidos no Coração de Maria, com todas as orações dos mártires perseguidos pelo Anticristo. Amém.

NOSSA MÃE DO APOCALIPSE

Nossa Mãe do Apocalipse, Mãe Imaculada de Deus e nossa Mãe querida, defendei-nos no combate. Sede o nosso auxílio contra a malícia e as emboscadas dos homens e dos demónios, que Deus os faça sentir o vosso Império, nós vos suplicamos. E vós, Miguel, chefe do exército celeste, e Gabriel

e Rafael, pelo poder divino da Imaculada Conceição, expulsai para o inferno Satanás e todos os homens maus que rondam o mundo com o objectivo de perder as almas. Amém.

Sagrado Coração de Jesus, nós só confiamos em Vós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós que só recorremos a Vós.

Coração Paternal de José, confiamos em Vós e em todos vós, nossos irmãos e irmãs no Céu e na Terra. Amém.

PROMESSAS A MARIA

Nós vos prometemos, Maria Imaculada, nossa Mãe querida, vós, Nossa Senhora de La Salette e de Fátima, ser no mundo testemunhas do vosso Coração Imaculado, dando testemunho da Justiça e da Verdade, como nos ensinou Jesus, vosso Filho. Concedei-nos a vossa ajuda onnipotente para sermos fiéis ao nosso Juramento. Amém.

Nas vossas mãos, Maria, entrego o meu espírito e confio-vos a nossa oração, a nossa missão, a nossa luta, a nossa família e a nossa vida eterna. Aumentai em nós a vida interior, o conhecimento da vontade de Deus, a segurança, a força, o amor, a humildade, a inteligência, a sabedoria, o discernimento, o espírito de profecia, o equilíbrio em todas as coisas e a consciência de viver na vossa doce companhia. Amém.

ORAÇÕES CURTAS

Ao nosso Pai

Pai querido, investe-nos do teu Poder e da tua Ira para lutar contra Satanás e os seus.

E vem renovar todas as coisas pelo Poder do teu Espírito. Amém.

Ao nosso Anjo da Guarda

Anjo de Deus, nosso guardião

Iluminai-nos, guardai-nos,

Governai-nos e regei-nos,

Nós que vos fomos confiados pela Divina Misericórdia. Amém.

Para as almas do Purgatório

Pai, dai-lhes o descanso eterno

E que a Vossa luz perpétua brilhe sobre elas,

Que elas descansem em paz. Amém.

AL FATIHA

(ver texto abaixo)

ORAÇÕES DO QUR'AN OU HADITHS

Sura 1: Al Fatiha

Em nome de Deus, o Misericordioso, o Misericordioso.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo:

O Misericordioso,

o Rei do Dia do Juízo!

É a Ti que adoramos! É a Ti que imploramos ajuda!

Encaminha-nos para a senda reta

A senda daqueles que agraciaste com bênçãos, não a senda daqueles que incorrem na Tua ira, nem a senda dos extraviados!

Surah 2, versículo 255, conhecido como o versículo do Trono (Ayah al-kursayy)

"Deus! Não há mais divindade além d'Ele, o Vivente, o Sustentador de Si mesmo.

Nem a sonolência nem o sono O apanham.

A Ele pertence tudo o que existe nos céus e na terra.

Quem pode interceder junto d'Ele sem a Sua permissão?

Ele conhece o seu passado e o seu futuro.

E do Seu conhecimento só se abraça o que Ele quer.

O Seu trono transborda os céus e a terra, cujo cuidado não Lhe custa nada.

E Ele é o Altíssimo, o Grandiosíssimo"

Sura 45, Aquela que se ajoelha, 36-37

Louvado seja Deus,

senhor dos céus,

o Senhor da terra,

o Senhor do Universo.

A Ele seja dada a grandeza nos céus e na terra.

Ele é o Todo-Poderoso, o Sábio!"

Sura 59, A Provação, 22-24

Ele é Deus!

Não há outro Deus senão ele.

Ele é Aquele que conhece o que está oculto

E o que é visível.

Ele é o Misericordioso,

O Misericordioso.

Ele é Deus!

Não há outro Deus senão ele!

Ele é o Rei, o Santo, a Paz,

Aquele que testemunha a Sua própria veracidade.

O Vigilante, o Todo-Poderoso,

O mais forte, o maior.

Glória a Deus!

Ele está longe de ser o que lhe associam!

Ele é Deus!

O Criador;

Aquele que dá um princípio a todas as coisas;

O modelador.

A Ele pertencem os mais belos nomes.

O que existe nos céus e na terra

Louvem-no.

Ele é o Todo-Poderoso, o Sábio.

"Ó Deus, ajuda-me a lembrar-me de Ti, a mostrar-Te a minha gratidão e a aplicar perfeitamente a minha adoração por Ti" (relatado por Ahmad, Abu Daoud, Nasâ'i e Hakîm)

"Ó Deus, Tu és a Salvação, de Ti vem a paz. Abençoado sejas, Senhor, que deténs a majestade e a munificência." (relatado por Muslim)

8.4 Rezar num edifício material?

Um leitor insiste na utilidade das igrejas como edifícios de oração. Escreve-nos:

Numa das vossas respostas, dizeis-me que os Apóstolos se reuniam no Templo para consultar as Escrituras, porque não tinham os textos em casa. Isto é credível. Em Actos 3,1, está escrito que Pedro e João subiam ao Templo para a oração da hora nona. O que é que me pode dizer sobre isto?

Os Apóstolos reuniam-se no Templo para consultar as Escrituras e sobretudo para testemunhar. Jesus fez o mesmo (Lucas 22,53).

Paulo dava testemunho no Templo ou na Sinagoga (Actos 17,2-4). Os Apóstolos iam todos os dias ao Templo e "partiam" o Pão nas suas casas (Actos 2,46-48).

Ao darem testemunho, os Apóstolos glorificavam Jesus e, graças a Ele, realizavam curas e milagres. Assim, muitas pessoas converteram-se (Actos 3 e 4).

Os Apóstolos não subiam ao Templo para rezar, mas para se encontrarem com as pessoas que lá estavam para rezar e para anunciar a vinda do Messias. Para dar testemunho.

Porque os Apóstolos tinham ainda dentro de si o ensinamento e o exemplo de Jesus:

"Se rezares, retira-te para o teu quarto...". (Mateus 6,5-7)

Quando Jesus rezava, retirava-se para um lugar deserto, sozinho (Mateus 14,23/ Marcos 1,35).

"Naqueles dias, Jesus foi para os montes para rezar e passou a noite inteira a rezar a Deus" (Lucas 6,12)

Então, que oração comum pode haver entre os que reconhecem Jesus como Messias e os que o negam? Que oração comum pode haver hoje entre os que testemunham contra o Anticristo e os que o aceitam e louvam (ver texto Carta aberta a João Paulo II).

Já Paulo nos encorajava a ter uma atitude firme:

"Não formeis uma equipa diferente com os incrédulos. Pois o que é que a justiça tem a ver com a injustiça? Que união existe entre a luz e as trevas? Que acordo existe entre Cristo e Belial? Que associação entre os fiéis e os infiéis? Que acordo entre o templo de Deus e os ídolos? Mas **nós somos o templo do Deus vivo**, como Deus disse: Habitarei entre eles e andarei no meio deles; serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso, sai do meio deles e afasta-te, diz o Senhor. Não toquem em nada impuro, e eu acolher-vos-ei. Serei um pai para vós, e vós sereis filhos e filhas para mim, diz o Senhor Todo-Poderoso (2 Coríntios 6:14-18)

O ímpio de hoje é o Anticristo, o Estado de Israel e todos os que a ele se associam.

E o Apocalipse de S. João faz o mesmo apelo a todos os corações justos e fiéis:

"Sai, povo meu, deixa-a (*Babilónia, a Grande*), para que não sofras das suas pragas, por estares ligado às suas iniquidades." (Apocalipse 18:4)

Babilónia, a Grande, é Jerusalém, o coração do sionismo mundial.

Cabe-lhe a si escolher o seu lado em oração e discernimento.

Quanto a nós, estamos do lado dos Apóstolos que disseram perante o sumo sacerdote judeu e todo o Sinédrio:

"É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens" (Actos 5,29)

"Se é justo, aos olhos de Deus, obedecer-vos antes a vós do que a Deus, julgai vós mesmos. Mas nós não podemos deixar de publicar o que vimos e ouvimos (Actos 4:19)

E Paulo confirma:

"Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele" (Romanos 8,9)

O Apocalipse diz:

"O homem que tem o Espírito calcule o número da Besta..." (Apocalipse 13:18)

Quem pertence então a Cristo hoje?

Deixemos de viver num espírito de medo da Igreja.

Entremos pela adoração "em Espírito e em Verdade" (João 4,24) "na liberdade da glória dos filhos de Deus" (Romanos 8:21)

9. A guerra espiritual

9.1 O que pensa do diabo?

O que pensas do diabo? Ele existe de facto? Vemo-lo na terra?

O diabo é um verdadeiro poder maléfico em pessoa. O seu maior truque é fazer crer que ele não existe. A Revelação Divina denuncia-o na Bíblia e no Corão. O clarividente vê-o nas suas manifestações, através do mal deste mundo. Um mal que ultrapassa muitas vezes o poder estritamente humano. O demónio precisa de homens que lhe sirvam de instrumento. Ele é uma legião numerosa e diversificada. A cada um a sua especialidade e a sua categoria de homens (poder, violência, mentira, astúcia, sexo desordenado...). A corrente diabólica começou antes da criação do mundo, no mundo espiritual conhecido como "Céu". Foi desencadeada pelo chefe dos anjos, chamado Lúcifer, cujo nome significa "portador da luz", mas que se tornou portador das trevas. Porque é que ele fez isto? O seu poder subiu-lhe à cabeça e intoxicou-o ao ponto de se sentir maior do que o seu Criador, ao ponto de O tentar a submeter-se a ele e a recusar obedecer-Lhe. Exigiu mesmo ser obedecido por Ele. Atraíu para a sua revolta um número incontável de anjos seduzidos por ele.

Mas Miguel, que estava subordinado a Lúcifer, recusou-se, por sua vez, a submeter-se a este chefe insubordinado de Deus. O rebelde exigiu obediência a Miguel, mas este, por sua vez, exigiu que o seu líder obedecesse primeiro ao Todo-Poderoso, para depois lhe obedecer a ele. Quando ele se recusou, Miguel exclamou: "Quem é como El(*Deus*)?" Em hebraico "**Mi**(*quem*) **ka**(*é como*) **El**(*Deus*)", o que dá MIKAEL = MICHEL em francês, Michael em inglês, Mikhail em árabe. O Apocalipse 12,7-9 relata a terrível batalha que teve lugar no Céu entre os seguidores de Lúcifer e aqueles que escolheram juntar-se a Miguel que, no entanto, parecia (mas apenas parecia) mais fraco, devido à sua humildade, do que o seu líder. Foi o "fraco" que triunfou e o "forte", que parecia musculado e ameaçador ao exhibir o seu poder e os seus bíceps, foi lançado à terra com os seus. O amor poderoso que Miguel e o seu povo têm por Deus, pela Justiça e pela Verdade venceu o poder Luciferiano.

E eis o nosso "Lucelu" na terra, entre nós, ostensivamente nos nossos dias, depois de lhe ter sido permitido sair do abismo infernal graças à Estrela(*de David*) que lhe abriu as portas do abismo (Apocalipse 9,1). Uma arma muito poderosa contra este inimigo do bem é ridicularizá-lo, não o levar a sério. É por isso que lhe chamamos Lucelu (temos a certeza de que ele não gosta!).

A "estrela" maldita que lançou Lucelu serve-lhe agora de instrumento subtil para reproduzir na terra a revolta luciferiana contra Deus. É por isso que "o Dragão(*Lucelu*) dá o seu poder à Besta" (Apocalipse 13:2) e faz com que as pessoas se curvem perante ele, porque, ao fazê-lo, estão na realidade a curvar-se perante Satanás. As forças satânicas na terra respondem hoje ao grito no Céu de Miguel e dos seus seguidores contra o demónio: "MI KA EL". Esta resposta satânica é "quem é como a Besta" (*MI KA ISRAEL!!!*): "Quem é igual à Besta e quem pode lutar contra ela!!!" (Apocalipse 13,4). Só aqueles que não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro se curvarão perante ele (Apocalipse 13:8), mas os escolhidos resistir-lhe-ão: "Esta é a firmeza e a confiança dos santos" (Apocalipse 13:10). Quanto a nós, opomo-nos ao grito de "MI KA ISRAEL" com o grito onipotente de "MI KA YESHOUA(*Quem é como Jesus*)!!!" Reproduzimos assim na terra a contra-revolta de Miguel contra Lucelu.

E, acreditem, o nosso grito santo, parasitado por enquanto pelo tumulto ensurdecido do mundo (preocupações, guerras, mundanismo, sexo desenfreado, desportos escandalosos, drogas, etc... Lucas 21:34-36), acabará por abafar a voz da Besta apocalíptica e dos seus aliados.

As nossas orações, inaudíveis para os nossos inimigos humanos, mas ensurdecidas para os ouvidos dos demónios, vencerão os demónios que acabarão "no lago de enxofre ardente, juntamente com a Besta e o falso profeta..." (Apocalipse 20:10) (Apocalipse 20:10).

Ver o nosso texto: "[A chave do Apocalipse](#)"

9.2 Como lutar contra o demónio?

Um leitor escreve-nos sobre a guerra espiritual:

"Este louco do mal está sempre a tentar perturbar-nos e destruir-nos. Estou muito consciente dele... mas estou a tornar-me cada vez mais capaz de reconhecer o seu jogo. Sabeis a quem me refiro... Como combatê-lo eficazmente?"

As melhores armas para o combater são aquelas que nos fazem crescer espiritualmente: a Refeição de Jesus tomada com simplicidade em casa, o Rosário e a confiança absoluta no Coração Imaculado de Maria, a leitura das Sagradas Escrituras e a oração. Quanto mais crescermos espiritualmente, menos o demónio se apoderará de nós. Nesta luta quotidiana, temos de lutar e manter-nos firmes. Pouco a pouco, tornamo-nos cada vez mais capazes de reconhecer as tácticas do demónio. Pobre diabo... ele repete-se muitas vezes e, com o tempo e com a ajuda das nossas armas quotidianas e da nossa terna Mãe Maria, conseguimos reconhecê-lo no local e afastá-lo. As suas tácticas giram em torno do seguinte:

- Desencorajar-nos com ideias negras sobre nós próprios (não sou digno, não sou capaz, é demasiado difícil, não é para mim, não valho nada, etc...).
- Distrair-nos quando queremos rezar (no momento da oração vêm-nos à cabeça mil e uma coisas...), dando-nos aversão à oração.
- Ficar obcecado com uma ideia negativa que não pára de voltar.
- Atraso na vida espiritual (quando o demónio já não consegue ter uma alma, faz tudo para atrasar a sua evolução... Assim, tenta fazer-nos abandonar o terço, a Refeição diária de Jesus, a oração, a leitura das Sagradas Escrituras, distraíndo-nos com mil pensamentos... Deveis ter consciência disso).
- Impedir a companhia regular dos nossos irmãos e irmãs ("Quando dois ou três estão reunidos, eu estou no meio deles", disse Jesus (Mateus 18,20). Esta é uma grande força).
- Acusar o outro (um irmão), apresentar uma ideia negativa do outro, do que ele fez ou disse (é aqui que a transparência entre nós se torna mais forte, porque falar do que nos intriga permite-nos esclarecer tudo; se não falarmos, uma pequena coisa torna-se - por intervenção de Satanás, claro - uma montanha...). Jesus, por outro lado, como disse ao seu Mensageiro, é Aquele que nos defende...
- Ser derrubado por pessoas no trabalho que nos atacam injustamente (Devemos contra-atacar com JUSTIÇA e impor-nos; tentar evitar ao máximo essas pessoas para a nossa PAZ interior; usar a arma do escárnio. O demónio e os seus homens não suportam o escárnio...).
- Esvaziamento interior através de pessoas e actividades superficiais. (Estes devem ser evitados tanto quanto possível. A Vida Espiritual requer uma Atmosfera... Ver Alcorão XIX,61-65: "Os Jardins do Éden foram prometidos pelo Misericordioso aos Seus servos... não ouvirão neles nenhuma palavra fútil, mas apenas: 'Paz!...'").
- Influência de um sonho negativo que apresenta uma imagem negativa de um dos nossos irmãos ou que de alguma forma nos arrasta para baixo. Muitas vezes ele usa este truque quando outros meios estão esgotados...

Assim que o reconhecermos, devemos correr imediatamente para a nossa terna Mãe Maria e pedir-lhe ajuda. Basta um ÊLEO DE AMOR E DE FÉ. E toda a estrutura da mentira desmorona-se...

É, pois, uma batalha quotidiana. Temos todas as armas para vencer: a refeição familiar de Jesus, o Rosário, a leitura das Sagradas Escrituras e a oração.

E não nos esqueçamos de nos rirmos dele! O Lucelu (diminutivo de Lúcifer...) não suporta a troça... Afinal de contas: "Lucelu tem um belo traseiro... tem de o engordar..." (canção dedicada a Lucelu) (canção dedicada a Lucelu pelo Mensageiro Apocalíptico).

Lúcia, a vidente de Fátima, disse ao Padre Fuentes sobre o Rosário: "Nossa Senhora disse-me novamente que os últimos remédios dados ao mundo são: o Santo Rosário e a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Último significa que não haverá outros. Como Nossa Senhora deu grande eficácia ao Santo Rosário, não há problema material, espiritual, nacional ou internacional que Ela não possa resolver com o Santo Rosário e com os nossos sacrifícios. Recitando-o com amor e devoção, saberemos consolar Maria e secar tantas lágrimas do seu Imaculado Coração."

Quanto ao Padre Pio, um santo moderno (que passou para o outro mundo em 1968) que trazia os estigmas de Jesus, ele chamava ao Rosário: "A sua arma".

Com as armas acima mencionadas, o demónio acaba por não ter poder sobre nós.

"Sede CORAJOSOS, eu venci o mundo", disse Jesus (João 16,33).

O Alcorão sublinha: "Ele(*o demónio*) disse: 'Meu Senhor! Porque me enganaste(*de novo o acusador*), mostrar-lhes-ei o mal na terra sob falsos pretextos. Lançá-los-ei todos na aberração, excepto aqueles dos Teus servos que são sinceros... Deus diz: ...Tu não tens poder sobre os meus servos..." (Alcorão XV,39-42). Para a guerra espiritual, meditar:

- Introdução: Lucas 14,28-33 e Efésios 5,8-14 Envolver-se na vida espiritual é como ir para a guerra. É preciso armar-se e estar pronto a renunciar a tudo.
- Revestir-se da armadura de Deus: Verdade (Conhecimento), Justiça, Fé, Zelo: Efésios 6,10-20 / 2 Coríntios 6,7.
- Não descer ao nível do inimigo: 1 Pedro 3,8 - Resistir ao demónio pela fé: 1 Pedro 5,5-11 / Tiago 4,7.
- Discernir as vozes ou pensamentos dentro de nós: João 8:38 / João 16:13 / Gálatas 5:16-26. Como Jesus revelou recentemente: "Através de Adão e Eva, o diabo entrou no subconsciente colectivo e afastou Deus dele. O homem já não está sozinho com Deus. Tem outra pessoa a pensar nele. Cristo vem expulsar o intruso da alma e do coração daqueles que o escutam.
- Escutar a Palavra para produzir fruto: Mateus 7:24 / João 15:1-3 / 1 Pedro 1:22-24. A Palavra de Deus é viva. Ela modela-nos, purifica-nos e torna-nos eficazes para o Reino do nosso Pai.
- Usa a espada da Palavra: Apocalipse 1,16 / Hebreus 4,12+ / Isaías 55,10+ -. Ter uma atitude afiada para com os injustos: Apocalipse 2,26 / Mateus 23,12-32 / João 2,14-17. Jesus foi duro com os fariseus hipócritas. Não hesitou em pegar no chicote no templo para expulsar os mercadores. Também nos aconselha a sermos "astutos como as serpentes e cândidos como as pombas" (Mateus 10,16).
- Cultivar a transparência entre nós (vidro puro, mar de cristal): Apocalipse 21:18 / 15:2 / Gálatas 6:2.
- Renovarmo-nos através do conhecimento: Colossenses 3,9-17.

9.3 O problema do mal

"Porque é que há mal no mundo?"

Porque é que Deus, que é bom, "criou" o mal?"

Estas são perguntas que ouvimos frequentemente.

Para encontrar as respostas, devemos dar-nos ao trabalho de reflectir e usar a nossa lógica, começando, por exemplo, por nos convenceremos de que Deus, que é bom, não poderia ter criado o mal, pois cada árvore só pode dar o seu fruto.

De onde vem então o mal?

É necessária uma reflexão sobre o mal. O mal não é uma entidade em si, mas um bem truncado, uma enfermidade: a doença é uma falta de saúde, a cegueira é uma privação da visão, o roubo é uma desapropriação, o assassinio é uma privação da vida, a mentira é uma verdade distorcida, a injustiça é uma falta de justiça, os prazeres corporais irregulares são um desvio da energia humana. Todas estas enfermidades impedem o homem de evoluir espiritualmente. Definido assim o mal, torna-se claro que Deus não pode ter prazer em "criá-lo", nem pode ter prazer em ver sofrer as suas criaturas. Ele não tem nenhum interesse nisso. Qualquer pessoa lógica e imparcial pode ver isso.

Por outro lado, Deus deu um sentido à criação; há uma orientação, uma direcção a seguir na vida; não se deve conduzir na contramão, nem em excesso de velocidade, nem beber e conduzir, etc., para não se prejudicar a si próprio ou aos outros. Mas muitas pessoas recusam-se a seguir o caminho de Deus e preferem fazer o que lhes apetece. É aí que reside a origem do mal no mundo. Conduzimos a 200 km/h em estado de embriaguez, provocamos acidentes e mortes e... a culpa é de Deus!

Foi o homem que introduziu a amargura do mal em si próprio. Não pára de regar esta planta do mal através do egoísmo e da paixão pelo poder e pelo domínio. São os desejos do homem que estão na origem das guerras fratricidas. O homem mata o seu irmão para o desapossar e para o submeter às suas exigências. E isto contra os preceitos do divino Criador. De quem é a culpa?

É a Revelação divina que, na história **simbólica** da queda de Adão e Eva, nos informa sobre a origem do mal na terra. O homem e a mulher escolheram acreditar nos maus conselhos que lhes foram dados pelo demónio, em vez de confiarem nas instruções divinas para alcançarem a plenitude da vida. Introduziram assim o pensamento do demónio na intuição do homem. Este foi o primeiro pecado, a cisão entre Deus e a sua criatura. Tendo introduzido o desequilíbrio entre o homem e Deus, "Caim" continuou o acto maléfico matando o seu irmão "Abel" e introduziu o mal entre o homem e o seu irmão homem. O culpado não foi certamente Deus que tinha avisado o homem.

A bondade de Deus manifesta-se ao homem pecador pela graça do perdão. Esta graça é simbolizada pelas "peles" que Deus dá a Adão e Eva para esconder a sua vergonha. De facto, Deus estende a mão a todos os homens para os tirar da sua miséria. Mas não pode forçar a mão do homem que é livre, nem obrigá-lo a praticar o bem, nem impedi-lo à força de cometer o mal. Deus também não pode obrigar o homem a agarrar a graça divina, a tirar partido da ajuda divina para se salvar. Ele estende a sua mão; cabe-nos a nós agarrá-la.

Deus pede, oferece. Nunca se impõe.

Assim, o homem não pode ser **obrigado** nem a fazer o bem nem a evitar o mal. Há duas razões para isso:

1. **A natureza do Criador:** Deus não é um ditador. Ele aconselha, mas não obriga as suas criaturas a fazer o bem. Criou os espíritos e os homens à sua imagem: livres.

2. A natureza **humana**: o homem não é um escravo ou qualquer outro animal, um cão que se amarra ou se amordaça para não morder. É livre e digno, e deve usar as suas faculdades emocionais e intelectuais no seu próprio interesse e no interesse de todos. Para cometer o mal, o homem deve perder o seu coração e a sua inteligência. Esta é a pior de todas as enfermidades, pois é a fonte de todos os males.

Ter-se-ia razão para culpar o Criador se Ele tivesse criado na enfermidade desde o princípio. Ora, no início, a criatura humana era, na sua dimensão humana, irrepreensível, mas sujeita a evoluir para Deus. Foi o orgulho humano que rejeitou qualquer possibilidade de colaboração, qualquer sincronização com a obra do Criador. Daí o desequilíbrio e a origem de todo o mal na Terra.

É o homem que comete livremente actos que não são recomendados pelo seu Criador. O Criador é um Pai que não quer mal à humanidade. Que interesse teria Ele em ver as suas criaturas a gemer? Se pensarmos bem, Ele não é um sádico. Pelo contrário, não pára de nos aconselhar paternalmente a evitar práticas e atitudes prejudiciais ao corpo e à alma (drogas, prazeres ilusórios, injustiça, egoísmo, orgulho, etc.).

Porque é que Deus criou?

A vida, a verdadeira vida, a que foi concebida pelo génio do Criador, é bela. E Ele quis que a partilhássemos com Ele. É, portanto, um gesto altruísta e de bondade que está na origem da criação. Poucos se dão ao trabalho de olhar em profundidade, de reconhecer os seus erros que são as verdadeiras causas da sua infelicidade, de ultrapassar os seus preconceitos nefastos. Ganhariam tanto, se não tudo, se se superassem a si próprios. Encontrar-se-iam a si próprios, libertados de falsas concepções por um gesto de humildade e de objectividade. Quem procura com sinceridade, com objectividade e desapego, sem amargura nem constrangimento, encontra com certeza!

Mas porque é que criaste sabendo que o diabo e o homem decaído não deviam gozar a vida? Porque é que criaste sabendo que dela sairia o mal?

O Criador é livre. Infinitamente livre. Criou segundo esse movimento, exprimindo um sentimento de amor infinito por aqueles que chamou à Vida. Ora, se Ele se tivesse abtido de criar, prevendo - entre os Espíritos e os homens - que algumas criaturas se tornariam más por ciúme ou rebeldia, Deus não teria sido livre. Ter-se-ia despersonalizado. Se, de facto, por causa dessa oposição, Deus se tivesse abtido de criar, estaria sujeito a inimigos mesmo antes de estes existirem. Isto é evidentemente ilógico. Porque o Criador é infinitamente livre. Tal como o homem pode fazer livremente o que quer no âmbito da sua natureza, Deus pode ainda mais fazer o que quer de acordo com a Sua natureza **infinitamente livre**. A oposição da natureza criada é incapaz de impedir a vontade onipotente do grande Arquitecto da criação.

Os espíritos angélicos e os homens decaídos são livres para se destruírem. Mas o que Deus criou era, no princípio, perfeito, cada um segundo a sua própria natureza. Este é o ensinamento das Sagradas Escrituras.

Em Cristo Jesus, Deus devolve a sua vida eterna com grande amor àqueles que cooperam nesta redenção. "Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos", diz Jesus (João 3,16 / 15,13 / 1 João 4,9). É, portanto, necessário ter humildade e gratidão suficientes para estar disposto a estender a mão e agarrar a graça oferecida gratuitamente. Infelizmente, são tão poucos os que querem compreender.

O homem sábio saberá recuperar, através de Jesus, aquilo que o demónio, através de Adão, lhe conseguiu tirar.

9.4 Exorcismo de Leão XIII

"Que pensas da oração de exorcismo do Papa Leão XIII? Acreditas nela?"

A oração de exorcismo do Papa Leão XIII é o resultado de uma visão celeste e é semelhante em conteúdo às mensagens da Virgem Maria em La Salette (França, 1846), em Fátima (Portugal, 1917) e à abertura do livro do Apocalipse pelo próprio Jesus em 13 de Maio de 1970 no Líbano.

Eis um extracto do artigo "La vision terrifiante de l'enfer de Léon XIII", página 11 da revista "L'Appel du Ciel" n.º 25 de Setembro de 2010:

*"No dia 13 de Outubro de 1884, Leão XIII acabou de celebrar a Santa Missa na Capela do Vaticano. Permaneceu imóvel durante 10 minutos. Depois, voltou a correr para o seu gabinete, sem dar a mínima explicação às pessoas próximas que o tinham visto ficar lívido. Leão XIII compôs imediatamente uma oração a S. Miguel Arcanjo, **com instruções para que fosse recitada em todo o lado** depois de cada Missa baixa. Esta oração continuou a ser recitada até 29 de Setembro de 1964 (Concílio Vaticano II...), quando a instrução Inter œcumenici (n.º 48, §j.) decretou "...as orações leoninas são suprimidas..."*

Mais tarde, o Papa dá o seu testemunho: "Depois da Missa, ouvi duas vozes; uma suave e boa, a outra gutural e áspera; parecia que vinham do lado do tabernáculo. Era o demónio a falar com o Senhor, como num diálogo. Foi isto que ouvi:

- *A voz gutural, a voz de Satanás no seu orgulho, que grita ao Senhor: "Posso destruir a tua Igreja".*
- *A voz suave do Senhor: "Podes? Então fá-lo".*
- *Satanás: "Para isso, preciso de mais tempo e poder".*
- *Nosso Senhor: "Quanto tempo? Quanto poder?"*
- *Satanás: "Setenta e cinco a cem anos e mais poder sobre aqueles que se põem ao meu serviço".*
- *Nosso Senhor: "Tu tens o tempo, tu terás o poder. Faz com ele o que quiseres"*

*Tive então uma terrível visão do inferno: vi a terra como que envolta em trevas e, de um abismo, vi sair uma legião de demónios para destruir as obras da Igreja e atacar a própria Igreja, **que vi reduzida ao extremo**. Então São Miguel apareceu e expulsou os espíritos malignos para o abismo. Depois vi São Miguel Arcanjo intervir, não naquele momento, mas muito mais tarde, quando as pessoas multiplicavam as suas fervorosas orações ao Arcanjo."*

Esta visão teve lugar a 13 de Outubro de 1884, exactamente 33 anos (a idade de Cristo) antes da última aparição da Virgem Maria em Fátima, a 13 de Outubro de 1917. Nesta visão, Leão XIII vislumbrou o aparecimento do Anticristo (as trevas espalhadas sobre a terra, ver Apocalipse 9,1-2) e a sua infiltração no próprio Vaticano. A oração diz: "**Onde foi estabelecida a sede do bem-aventurado Pedro, e a cátedra da Verdade, aí colocaram o trono da sua abominação na impiedade**". Em La Salette, a Virgem Maria havia anunciado "**que Roma perderia a fé e se tornaria a sede do Anticristo**". Foi o que aconteceu. Com a recusa dos papas em revelar o terceiro segredo de Fátima em 1960, como a Virgem Maria tinha pedido expressamente, o Vaticano perdeu definitivamente o Espírito (Ver os textos no site "[Explicação da Mensagem de Maria em La Salette](#)" e "[Mensagem de Maria em Fátima](#)").

Foi também nesta altura (1964) que Roma decidiu suprimir esta oração de Leão XIII, tal como já tinha enterrado as mensagens da Virgem Maria de La Salette e de Fátima. Esta última revelou explicitamente a identidade do Anticristo: é o Estado de Israel, que surgiu em 1948 na Palestina (ver o texto "[A chave do Apocalipse](#)"). Por medo de serem acusados de anti-semitismo, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco I renunciaram ao testemunho de Jesus e traíram a sua nobre missão. Acreditamos que João Paulo I foi assassinado por querer revelá-lo.

No entanto, e felizmente, a **verdadeira Igreja** não se limita a uma instituição do Vaticano, já morta e ultrapassada (a palavra "igreja" vem da palavra grega "ekklesia" que significa "assembleia"). Ela é hoje constituída por todos aqueles que acreditam na mensagem do Apocalipse e se empenham contra o Anticristo. É contra esta Igreja que "as portas do inferno não prevalecerão", como Jesus tinha anunciado (ver Mateus 16,18). Esta é a "Igreja da Luz" mencionada na oração de Leão XIII (recomendamos a leitura e o aprofundamento do texto no sítio "[O Caminho de Damasco](#)").

Leão XIII viu o papel muito importante do Arcanjo Miguel nestes Tempos do Fim que estamos a viver. Uma grande parte do capítulo 12 do Apocalipse é-lhe dedicada.

Em La Salette, a Virgem Maria tinha anunciado a sua intervenção: "Eis a Besta com os seus súbditos, que se diz o salvador do mundo(*o Messias sionista*). Ele erguer-se-á com orgulho no ar(*as praezas aéreas de Israel*) para chegar ao céu. Será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo(*1 Tessalonicenses 4,16*). Ele cairá e a terra, que durante três dias(*Apocalipse 11,9-11*) esteve em movimento contínuo, abrirá o seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todo o seu povo nas fossas eternas do inferno(*Apocalipse 12,16 e 19,19-20 e 20,9-10*)

O profeta Daniel, 500 anos antes de Cristo, também o tinha anunciado: "Naquele tempo, levantar-se-á Miguel, o grande príncipe, que defende os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia como nunca se viu desde que existe uma nação..." (Daniel 12:1-3)

Usamos o exorcismo de Leão XIII nos momentos mais difíceis e nas mais fortes batalhas internas e externas contra os poderes do mal. É uma oração muito poderosa e eficaz. Não podemos deixar de a recomendar.

Todo o verdadeiro crente é capaz de exorcizar.

As palavras de Jesus que se seguem dão-nos uma grande força e confiança para expulsar todo o tipo de demónios. Mateus relata no seu Evangelho:

"Chamando os seus doze discípulos, Jesus deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para que os expulsassem e curassem todas as doenças e enfermidades." (Mateus 10:1)

"À medida que forem avançando, proclamem que o Reino dos Céus está próximo. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demónios. Recebestes de graça, dai de graça (Mateus 10:7-8)

E pouco antes de ser levado para o Céu, Jesus disse-lhes

"E estes são os sinais que seguirão os que crerem: em meu nome expulsarão demónios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; porão as mãos sobre os doentes, e eles ficarão curados." (Marcos 16:17-18)

Esta promessa é feita a todos "os que crêem". Reavivemos a nossa fé nas palavras de Jesus. As suas palavras são eternas. São para hoje.

Todo o verdadeiro crente que vive no amor e na justiça e cumpre o plano de Deus é capaz de exorcizar os demónios.

Reproduzimos a seguir o exorcismo de Leão XIII, na sua versão original. Em vez do "vouvoient", usámos o "tutoiement" e retirámos a frase "pela sagrada autoridade da nossa Mãe Igreja". Pode ver-se porquê.

Exorcismo contra Satanás e os anjos rebeldes

Publicado por ordem do Sumo Pontífice Leão XIII.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Salmo 67

Levante-se Deus, e sejam dispersos os seus inimigos, e fujam da sua presença os que o odeiam. Como o fumo se dissipa, assim se dissipem eles; como a cera se derrete no fogo, assim desapareçam os pecadores diante de Deus.

Salmo 34

Senhor, julga os que me querem mal; triunfa sobre os que me atacam.

Que sejam envergonhados e confundidos os que procuram a minha morte,

Que os que planeiam a minha destruição recuem e sejam envergonhados.

Sejam como pó ao vento, e o anjo do Senhor os afaste diante de si,

Seja o seu caminho escuro e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

Porque, sem motivo, armaram a sua rede para a minha destruição, e sem fundamento me acusaram.

Caia sobre ele de improviso a destruição, apanhe-o a rede que escondeu; caia nela e pereça.

E a minha alma regozijar-se-á no Senhor, e alegrar-se-á na sua salvação.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,

Como era no princípio, é agora e sempre será, e sempre será.

Amém.

Oração a São Miguel

Glorioso príncipe das hostes celestes, São Miguel Arcanjo, defendei-nos na luta e no combate que enfrentamos contra os princípios e poderes que actuam neste mundo tenebroso, contra todos os espíritos perversos "que vagueiam na atmosfera" (Efésios 6,12).

Vinde em socorro dos homens que Deus criou sem vagar, "forjados à imagem da sua própria natureza" (Sabedoria 2,23), e resgatados "a tão grande preço" (1 Coríntios 6,20) da tirania do demónio.

Ainda agora, vós, São Miguel, e toda a hoste dos anjos bem-aventurados, combateis a batalha do Senhor, tal como outrora combatestes Lúcifer, o corifeu dos superlativos, e os seus anjos apóstatas. "E eis que não puderam vencer, e o seu lugar já não era no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o diabo, ou Satanás, o enganador de todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele" (Apocalipse 12:8-9)

Ora, este antigo inimigo, "homicida desde o princípio" (João 8,44), ressurgiu com veemência, "disfarçado em anjo de luz" (2 Coríntios 11,14), tendo por escolta a horda dos espíritos perversos, e percorre a terra em todas as direcções, e em toda a parte se introduz nela: com o fim de abolir o nome de Deus e do seu Cristo, com o fim de roubar, perecer e perder na perdição sem fim, as almas que deviam ser coroadas com a glória eterna. O dragão maligno transfere para os homens mentalmente depravados e corrompidos um dilúvio de abjecção: o vírus da sua malícia, o espírito da falsidade, da impiedade e da blasfémia, o sopro mortal do vício, da luxúria e da iniquidade universalizada. A Igreja, esposa do Cordeiro Imaculado, está agora saturada de amargura e embriagada com veneno por inimigos muito astutos; eles puseram as suas mãos profanas em tudo o que é mais sagrado para ela. **Onde a sede do abençoado Pedro foi estabelecida, e o púlpito da Verdade, lá eles colocaram o trono de sua abominação na impiedade; de modo que o pastor sendo ferido, o rebanho pode ser disperso.**

Ó santo Miguel, chefe invencível, fazei-vos presente junto do povo de Deus que luta contra o espírito de iniquidade, dai-lhe a vitória e fazei-o triunfar. A Santa Igreja venera-vos como seu Guardião e Protector; dá-vos glória como seu Defensor contra todos os poderes nocivos, na terra e no mundo subterrâneo; a vós o Senhor confiou a tarefa de conduzir as almas dos redimidos para o lugar da suprema bem-aventurança. Rogai ao Deus da Paz que esmague Satanás debaixo dos nossos pés, para que ele não possa mais manter os homens em cativeiro nem prejudicar a Igreja. Oferece as nossas orações na presença do Altíssimo, para que "as misericórdias do Senhor venham sobre nós rapidamente" (Salmo 78,8), e para que possas prender o dragão, a antiga serpente que é o diabo ou Satanás, e que, preso no abismo, ele não possa mais enganar as nações" (Apocalipse 20,3)

Assim, confiando na vossa protecção e patrocínio, [...] comprometemo-nos com toda a confiança a repelir, em nome de Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, as infestações da astúcia diabólica.

Eis a Cruz do Senhor, fugi, potências.

Ele venceu o leão da tribo de Judá, filho de David.

Que a vossa misericórdia, Senhor, esteja sobre nós.

Segundo a medida em que esperamos em Vós.

Senhor, responde à minha oração.

E que o meu clamor se eleve até Vós.

Oração

Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, nós invocamos o Vosso Santo Nome; e, suplicantes, pedimos encarecidamente a Vossa clemência, por intercessão da Virgem Imaculada, Mãe de Deus, de S. Miguel Arcanjo, de S. José, esposo de Maria, dos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e de todos os santos, dignai-Vos conceder-nos socorro contra Satanás e todos os outros espíritos impuros, que andam pelo mundo com o fim de prejudicar os homens e perder as almas. Amém

EXORCISMO

(cada vez que vires o sinal + faz o sinal da cruz)

Nós exorcizamos-te, quem quer que sejas, espírito imundo, poder satânico, horda do inimigo infernal, legião demoníaca, toda a assembleia e seita diabólica; em nome e pela "Virtude" (Lc 8,46) de Jesus Cristo + Nosso Senhor, sê extirpado e expulso pela Igreja de Deus, das almas (Mt 12,43) criadas à imagem de Deus e redimidas pelo precioso Sangue do Divino Cordeiro+. Não vos atreveis a enganar os homens, a perseguir a Igreja de Deus, a sacudir e a peneirar os eleitos de Deus como trigo (Lucas 22,31). É Ele que vos ordena, o Deus Altíssimo + a quem, no vosso grande orgulho, ainda pretendes ser como Ele, Ele que quer que "todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da Verdade" (1 Timóteo 2,4).

Deus Pai ordena-vos que o façais

Ele manda-te a ti, Deus Filho

Ele manda-te, Deus Espírito Santo +

Ele ordena-vos, Cristo em majestade, o Verbo eterno de Deus feito carne + , que para a salvação da nossa raça, perdida pela vossa inveja, "se humilhou a si mesmo e se fez obediente até à morte" (Filipenses 2,8), que edificou a sua Igreja sobre a "Rocha" (Mateus 7,24), e prometeu que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16,18), pois permanecerá com ela até à consumação dos séculos" (Mateus 28,20). Ele vos ordena, o sinal sagrado da Cruz + , e a virtude inerente a todos os mistérios da fé cristã + .

Ela vos ordena, a augustíssima Mãe de Deus, a Virgem Maria, que desde o primeiro momento da sua Imaculada Conceição, pela sua humildade, esmagou a vossa cabeça orgulhosa. Ela ordena-vos

a Fé dos santos Apóstolos Pedro e Paulo e dos outros Apóstolos. O sangue dos mártires e a piedosa intercessão de todos os santos vos ordenam.

Por isso, dragão maldito e todas as legiões diabólicas, nós vos suplicamos pelo Deus vivo, pelo Deus verdadeiro, pelo Deus Santo, pelo Deus que amou tanto o mundo que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3,15). Deixai de enganar as criaturas humanas e de derramar o veneno da condenação eterna. Deixem de prejudicar a Igreja e de impedir a sua liberdade.

Afasta-te de Satanás, inventor e mestre de todos os enganos, inimigo da salvação dos homens. Dai lugar a Cristo, em quem não encontrastes nenhuma das vossas obras. Dai lugar à nova Igreja da Luz, que Cristo adquiriu ao preço do Seu Sangue. Curvai-vos sob a poderosa mão de Deus, tremei e fugi à invocação que fazemos do santo e temível Nome daquele Jesus que faz tremer os infernos, a quem estão sujeitas as virtudes dos Céus, das Potências e das Dominações, a quem os Querubins e os Serafins louvam em concerto sem fim, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus dos Exércitos.

Senhor, atende a minha oração.

E que o meu clamor se eleve até Vós.

A oração

Deus do Céu, Deus da Terra, Deus dos Anjos, Deus dos Arcanjos, Deus dos Patriarcas, Deus dos Profetas, Deus dos Apóstolos, Deus dos Mártires, Deus dos Confessores, Deus das Virgens, Deus que tem o poder de dar a vida depois da morte, o repouso depois do trabalho, porque não há outro Deus senão Tu, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, Tu cujo reinado não terá fim: humildemente suplicamos à Vossa Gloriosa Majestade que use o Vosso Poder para nos libertar de toda a tirania dos espíritos infernais, das suas ciladas, enganos e maldades, e para nos preservar ilesos de todo o mal. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim seja.

Das ciladas do demónio.

Livrai-nos, Senhor.

Que a Vossa nova Igreja Vos sirva em liberdade, ordem e paz;

Nós Vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Que os inimigos da Vossa Santa Igreja sejam humilhados e convertidos;

Nós Vos pedimos, Senhor, ouvi-nos.

Amém.

10. Temas bíblicos

10.1 O que é ter o Espírito Santo?

O que é ter o Espírito Santo? E como é que sabemos que o temos?

Ter o Espírito Santo é estar em harmonia com a mente de Deus, pensar como Ele (1 Coríntios 2:16 / 7:40 e Hebreus 10:16).

Sabemos que temos o Espírito Santo quando o nosso julgamento está de acordo com as profecias. As profecias anunciaram a vinda do Messias e revelaram as suas principais características. Jesus cumpre todas estas profecias. Aqueles que têm o Espírito Santo reconhecem-no como o Messias: "Digo-vos que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: 'Maldito seja Jesus', e ninguém pode dizer: 'Jesus é o Senhor', senão pelo Espírito Santo" (1 Coríntios 12,3).

Hoje, com o aparecimento do Anticristo, aqueles que o reconhecem têm o Espírito Santo, declara o Apocalipse: "É aqui que é preciso delicadeza (*discernimento*)! Que o homem de **Espírito** calcule o número (*reconheça*) da Besta..." (Apocalipse 13:18). Reconhecer a Besta é equivalente a um novo baptismo espiritual que dispensa o antigo baptismo de água, tal como este último dispensou a circuncisão através do reconhecimento da messianidade de Jesus.

Cabe-nos a nós compreender o sentido espiritual dos acontecimentos que se desenrolam diante dos nossos olhos. O que é que Jesus pensaria, o que é que diria ao ver tudo isto? Falaria como o Papa? Difamaria as mensagens de La Salette e de Fátima? Diria "Deus abençoe Israel"? Que diria Jesus da pedofilia eclesiástica, do casamento dos padres...? etc...

Não acreditar que Deus existe, que Jesus é o Messias, que os profetas são enviados por Deus, não acreditar nas profecias bíblicas e corânicas, no bem e no mal, etc... é não ter o Espírito Santo. Ver o nosso texto: "[A chave do Apocalipse](#)".

10.2 Devemos odiar os romanos?

"Alguns culpam os judeus pela morte de Jesus. Afinal, foi a decisão de Pilatos, o governador romano da Palestina, e dos seus soldados romanos, segundo o Evangelho, que de facto crucificaram Jesus (sob pressão da multidão, é certo). Será que também devemos odiar os romanos?"

A.R.

Pergunta: "Devemos também odiar os romanos?"

Odiar?! Que palavra tão estranha! Não há uma palavra mais apropriada no vosso horizonte? Insinuas que também se deve odiar os judeus! Se esse sentimento está em si, não o projecte para outro lado.

Quanto a nós, não odiamos os judeus, nem os palestinianos, nem ninguém. Não somos contra os judeus, muitos dos quais são mal orientados e mal informados pelos meios de comunicação sionistas. Somos contra o sionismo, cujo objectivo é o Grande Israel (Eretz Israel), que se estende do Nilo ao Eufrates, desapropriando todos os povos não judeus que o integram, ao grito de "maout ha aravi" (morte aos árabes). Será este um grito de amor ou de ódio? Temos admiração por judeus como o jovem advogado judeu ortodoxo Shamai Leibovitz, que decidiu defender o activista palestiniano Marwan Barghouti e apareceu na televisão abraçado a ele. Temos estima, ou mesmo afecto, por judeus e israelitas não sionistas como o movimento Neturei Karta nos Estados Unidos, o movimento "Shalom Akhshav" (Paz Agora), a advogada Felicia Langer que defende os palestinianos, Israel Shamir e outros judeus que denunciam o sionismo e os seus crimes. Remetemos para o sítio Web de Israel Shamir (www.israelshamir.net).

Será que também o deves "odiar"?

Não odiamos ninguém, nem mesmo o Sinédrio que condenou Jesus depois de o ter negado como Messias. **A cólera justa** e a oposição à injustiça não significam odiar, mas julgar. Não se condena um criminoso por ódio à sua pessoa, mas por amor à justiça e à protecção da sociedade. Aquele que iliba um criminoso é também um criminoso. Moisés matou e fez a guerra, os profetas também. E Jesus, por vezes, pegou no chicote (João 2,13-17) e pediu para ser julgado com justiça, sem fraqueza (João 7,24 e Lucas 12,57). O profeta Maomé fez o mesmo. Seguindo a vossa lógica, deveríamos fechar os tribunais e condenar os juizes.

Não foi Pilatos que decidiu crucificar Jesus. Tu próprio admites que isso aconteceu "sob a pressão da multidão". Que posso explicar-vos? Já percebeste tudo! No entanto, e para esclarecer os outros, respondemos de acordo com o Evangelho, já que o referes.

O Evangelho diz que Pilatos, longe de querer crucificar Jesus, tentou salvá-lo. A decisão de crucificar Jesus, repetimos, não foi certamente de Pilatos, como afirma. Foi o Sinédrio que o condenou à morte (Lucas 23,13-19 e Mateus 27,11-26). Não distorçamos a história. O Sinédrio ameaçou Pilatos de o denunciar a César como protector de um homem revolucionário, Jesus, que incitava o povo judeu a revoltar-se contra Roma (Lucas 23,2). Pilatos procurou soltá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se Jesus não for solto, não será. Mas os judeus **gritavam**: "Se o soltares, **não és amigo de César**: quem se faz rei, opõe-se a César" - nós não temos rei senão César" (João 19,12-15). Foi esta chantagem que intimidou Pilatos, cuja culpa foi não ter aceite o desafio. Os romanos crucificaram Jesus, com relutância; mas a vontade que incitou ao crime, a mão oculta que o crucificou, foi de facto a do Sinédrio, que agitou a multidão, como tu próprio referes.

Foi por isso que Jesus pediu ao Pai que lhes perdoasse, pois "eles não sabem o que fazem" (Lucas 23,34). Este perdão abrange os romanos, que não sabiam por que razão tinham crucificado este homem inocente; não queriam matá-lo. Por outro lado, os escribas e os fariseus, membros do Sinédrio, sabiam bem porquê: tinham recusado injustamente o messianismo espiritual - não sionista nem político - de Jesus. Eram, portanto, injustificáveis, porque todos os escribas e fariseus conheciam bem as profecias messiânicas. Estas profecias aplicam-se perfeitamente a Jesus, mas os romanos não as conheciam. É esta a razão da sua justificação. Não teria Jesus dito a Pilatos: "Aquele (*Caifás*) que me entregou a ti tem um pecado maior" (João 19,11)? Pois, como revela João, há um pecado que é perdoável - o dos romanos - e outro, o pecado contra o Espírito Santo, que é imperdoável. Este é o pecado de Caifás e dos seus seguidores (1 João 5,16-17). Não disseram eles: "Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos" (Mateus 27,25)? Assim, eles reconhecem a sua responsabilidade, não a de Pilatos.

Onde se situa então o ódio?

10.3 O que é a profecia?

É a palavra profética de que fala Paulo e a sua importância (1 Coríntios 14).

"Se a vossa língua não pronunciar palavras distintas, como entenderá alguém o que dizeis?" (1 Coríntios 14:9).

Profetizar, na mentalidade evangélica, não significa anunciar acontecimentos futuros, mas falar de coisas divinas, celestiais, explicar claramente profecias e verdades divinas e celestiais. Mas há diferentes maneiras de se exprimir, algumas delas vagas, confusas e, na maioria das vezes, incompreendidas. Falar assim é "falar em línguas", proferir palavras imprecisas, quase gaguejando. Há bons oradores em todo o mundo que só sabem exprimir-se bem quando falam de política, de economia ou de ciência, etc... São "profetas" da política, da economia ou da ciência. Há sedutores que "profetizam" bem as suas mentiras e conseguem convencer os incultos.

São poucos os profetas espirituais que, guiados pelo Espírito Santo, sabem transmitir a Mensagem e o Espírito do Pai. É por isso que Paulo diz: "O que fala em línguas edifica-se a si mesmo; o que profetiza edifica a assembleia" (1 Coríntios 14,4).

Durante muito tempo, os cristãos não compreenderam o que Paulo queria dizer com "falar em línguas" e "profetizar". Os movimentos ditos "carismáticos" começaram a repetir balbucios atordoados acompanhados de guitarra ou outros instrumentos musicais sob o pretexto de que estavam a "falar em línguas". Não se trata de "falar em línguas", mas simplesmente de falar mal: é por isso que Paulo diz: "O que fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus; na verdade, ninguém o entende. Quem profetiza fala aos homens; edifica, exorta, consola. Aquele que fala em línguas precisa de alguém que explique melhor o seu pensamento aos presentes.

Eu escrevi muitos textos. Acham que falei em línguas ou profetizei? Percebeste o que escrevi? Se fui claro, então profetizei. Muitos no clero falam em línguas, sem o saberem, nos seus sermões. Dizem muitas coisas bonitas, mas o que é que ganham com isso? Só blá blá blá...

Deixo-vos a tarefa de ler e estudar 1 Coríntios capítulo 14.

Falar em profecia é um facto da maior importância para nós, Apóstolos da Revelação. Todos nós devemos rezar por este dom de profecia recomendado por Paulo na sua epístola. Porque nós "devemos profetizar CONTRA muitos povos, nações, línguas e reis (*estes são os povos seduzidos pela besta*)..." (Apocalipse 10:11).

Jesus disse: "Quanto aos meus inimigos, que não me quiseram como seu Rei, tragam-nos aqui e matem-nos NA MINHA PRESENÇA" (Lucas 19:27).

São Paulo disse aos Efésios: "Recebei a espada do Espírito, isto é, a Palavra de Deus" (Efésios 6,17).

Como devemos cortar-lhes a garganta? Com uma faca ou com uma espada?

Com uma "espada afiada", a que sai da boca de Cristo (Apocalipse 1,16). Assim, é pela Palavra da Verdade que se encontra nas profecias, e nas profecias apocalípticas em particular, que matamos os inimigos do nosso divino Esposo. Não é Ele que "destruirá o Anticristo, o ímpio, com o sopro da sua boca e o destruirá com o esplendor da sua vinda"? (2 Tessalonicenses 2,8)

A Palavra de Deus, Palavra de Verdade, é poderosa. Destrói, mata o inimigo. Esta Palavra é mais afiada do que uma espada. Ninguém a pode ou poderá contrariar. "A Besta é Israel. Só esta Palavra abate, mata!

Pedro

10.4 Qual é a diferença entre um santo, um profeta e um anjo? Sois santos?

Um santo

Na terminologia cristã, um santo é uma pessoa que viveu na terra com uma vida pura e exemplar. Pode também ter tido dons ou carismas, como o Padre Pio, São Francisco de Assis, Santa Clara, todos os Apóstolos de Jesus, etc. A Igreja canonizou-os. A Igreja canonizou-os. Mas há santos menos conhecidos, como Sir Thomas More, chanceler e jurista do Rei Henrique VIII em 1529, que foi desonrado, depois preso e finalmente executado pela sua forte oposição ao divórcio de Henrique VIII. O filme "Um homem para todas as estações" conta a sua história inspiradora.

Num sentido mais lato, um santo é todo aquele que procura conhecer a única Verdade, à custa da sua própria vida. Estar preparado para todas as perseguições é muitas vezes o preço a pagar para descobrir e manter a única Verdade. Na nossa opinião, Gandhi é um santo. Quantos pretensos crentes, judeus, cristãos ou muçulmanos, procuram **saber**... São assim classificados por nascimento, mas não se dão ao trabalho de justificar a sua filiação religiosa.

Conhecer a Verdade é apenas metade do caminho. Por isso, é necessário **permanecer nela**, não renunciar a ela por medo de possíveis perseguições, nem por ganhos materiais sórdidos, nem por prazeres carnis: "Se **permanecerdes** na minha Palavra... conhecereis a Verdade, e a Verdade

vos libertará", diz o Messias (João 8,32). Não basta, portanto, saber, mas é preciso aceitar o desafio, permanecendo na verdade e na integridade moral.

Conhecer a Verdade leva-nos a conhecer a vontade do Criador e o seu projecto de salvação, que muitas vezes se opõem às **nossas** inclinações, desejos, projectos e interesses humanos. Estamos dispostos a ir para além de nós próprios, a renunciar a pontos de vista e compromissos que se opõem à linha que conduz à Verdade absoluta? O próprio Papa João Paulo II, ao não revelar o "segredo" da mensagem de Maria em Fátima, não pôde submeter a sua vontade à de Deus. Na nossa opinião, a sua "santidade" não passa de um título humano enganador. Tantos outros ditos crentes e frequentadores de igrejas não têm nem a força nem o desejo de renunciar ao conforto luxuoso e à vã glória humana para alcançar a glória eterna. Nos nossos dias, essa glória é obtida pela permanência na Palavra da Verdade através do testemunho contra o Anticristo.

Hoje, a santidade é reconhecer a Besta do capítulo 13 do Apocalipse, e depois não se deixar arrastar por ela, apanhada nas suas redes subtis: "Este é o fundamento da constância **dos santos**... (Apocalipse 13,10)... É aqui que a sabedoria é necessária... (Apocalipse 13,18)". Os santos de hoje são as testemunhas do Apocalipse, os mártires "que desprezam a sua vida até à morte" na sua luta contra a Besta apocalíptica (Apocalipse 12,11). São também aqueles que, ao seu nível e de acordo com as suas possibilidades, "dão testemunho contra a multidão de povos, nações e reis" seduzidos pela Besta, o Anticristo (Apocalipse 10,11). (Leia o nosso texto: "[A Chave do Apocalipse](#)").

Todos aqueles que fazem a vontade de Deus nesta terra são santos. Ele pede-nos para desmascarar a Besta e também para estabelecer na terra "o Novo Céu e a Nova Terra" (Apocalipse 21:1-8 / 2 Pedro 3:13).

A santidade é conhecer e depois divulgar o conhecimento àqueles que o Pai celestial nos envia. Então seremos amados por Deus. Isto é santidade: **conquistar o Coração de Deus**. Felizes os que o conseguem.

Perguntam-nos se somos santos!

A nossa resposta é a de Joana d'Arc: "Se o somos, que Deus nos conserve lá. Se não, que Deus nos ponha lá! Pensamos estar no bom caminho, o caminho apocalíptico daquele que disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (João 14,5). O Evangelho é hoje ultrapassado pelo Apocalipse de S. João, esse "Pequeno Livro Aberto" (Apocalipse 10,2) que, no nosso tempo do fim dos tempos do Anticristo, é "o da Vida" (Apocalipse 20,12) e da **renovação de** todas as coisas: "Eis que faço **novo o universo**" (Apocalipse 21,5).

Uma reflexão: Léon Bloy, pensador cristão, dizia: "Só há uma tristeza: a de não ser santo".

Um profeta

Pessoa humana, homem ou mulher, que é enviada e inspirada por Deus para denunciar faltas (Jeremias 1,10), ou para anunciar um ou mais acontecimentos futuros, o mais importante dos quais foi a vinda do Messias (Isaías 53 / Zacarias 9,9-10).

Um anjo

Vários significados:

1. Anjos da Guarda: Cada ser nascido neste mundo é acompanhado pelo seu Anjo da Guarda. São seres espirituais que não estão encarnados, como o Arcanjo Miguel e o Arcanjo Gabriel.
2. Anjos Celestes: Os nossos olhos carnis não os vêem. Alguns santos intuíram-nos por graça divina. Eles enchem o Reino dos Céus; Mateus 4:11: "e eis que os anjos vieram e o serviam"; e leia também Mateus 22:30.
3. Anjos: significa também "mensageiro de Deus": Mateus 13,39-50 / 24,31.

4. Anjos: também significa "chefe de uma igreja", bispo, etc: Apocalipse 1,20 / 2,1 / 2,8...
5. Os anjos caídos são aqueles que se recusaram a adaptar-se ao plano divino. Rebelaram-se contra o Criador e quiseram estabelecer uma ordem diferente. Lúcifer (Satanás) era o seu líder. Eles tentam, muitas vezes com sucesso, atrair os homens atrás de si. Eles são bem sucedidos com os muitos nesta terra.

O discernimento esclarecido ajuda-nos a reconhecer os anjos santos dos anjos caídos.

10.5 A reencarnação

Eu acredito na reencarnação. Jesus disse que é preciso "nascer de novo para ver o reino de Deus..." (João 3:1-11) (João 3:1-11). Tenho experiências interiores pessoais para acreditar nisto. O que é que tu achas?

A Revelação Divina afirma que cada homem nasce apenas uma vez: "Os homens morrem uma só vez, depois do que há julgamento" (Hebreus 9:27).

É preciso prestar atenção ao que Jesus disse sobre o renascimento: trata-se de renascer "no espírito, **do alto**". De facto, dirigindo-se a Nicodemos, Ele disse:

"Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer do Alto (*alguns traduzem: nascer denovo*), ninguém pode ver o Reino de Deus... Se alguém não nascer da **água e do Espírito**, ninguém pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3:3-6).

Jesus estava a falar da água do baptismo que purifica a alma e a faz renascer pela fé na Sua Pessoa como o Messias esperado. Este mesmo baptismo é hoje substituído pelo baptismo no espírito, que se realiza pela fé na revelação que Jesus fez do mistério apocalíptico (ver o nosso texto: "[A Chave da Revelação](#)").

Quanto às "experiências interiores" deste género, devemos ter cuidado e até desconfiar delas. As forças do mal são astutas e sabem jogar com os nossos sentimentos e a nossa ignorância. Elas procuram reviver na Terra através de nós, possuir-nos para nos desviar do Caminho que conduz à Verdade. Demos crédito às Sagradas Escrituras. Elas exortam-nos a renascer **já**, a aproveitar ao máximo a nossa estadia na terra para renascermos, nós próprios, no Espírito e descobriremos, dentro de nós, o novo ser que **somos convidados a tornar-nos**, aquele de quem São Paulo fala:

"É preciso que vos despojeis do vosso primeiro modo de vida e vos despojeis do velho homem, que se corrompe por concupiscências enganadoras, para que sejais renovados por uma transformação espiritual do vosso julgamento e vos revistais do **Homem Novo**, criado segundo Deus em justiça e santidade de verdade" (Efésios 4,22-24).

É, portanto, um renascimento espiritual, interior, pessoal, que faz de nós um ser novo, regenerado, durante a nossa única passagem pela terra. Aproveitemos esta passagem.

Carta a uma alma em busca da reencarnação

"A reencarnação, acreditar nela ou não, é muito importante. Uma doutrina como esta pode fazer-nos **perder o nosso objectivo**, se for falsa. É incompatível com o ensinamento de Cristo, incompatível com a sua Igreja, incompatível com as Sagradas Escrituras **reveladas por Deus**.

Na carta de S. Paulo aos Hebreus, lemos: "Agora, de uma vez por todas, no fim dos tempos, Ele (*Jesus*) manifestou-se para eliminar o pecado pelo Seu sacrifício. E, como os homens **morrem uma só vez**, depois do que há um julgamento, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, livre do pecado, aos que o esperam para lhes dar a salvação" (Hebreus 9,26-28).

A alma é um reino obscuro que não pode ser totalmente compreendido. Já falámos disso. É por isso que devemos aceitar a única Luz válida, a única em quem podemos confiar, mesmo que ainda não tenhamos as respostas para todas as nossas perguntas. Essa Luz é Cristo Jesus. E quando, aconchegados no Seu Coração, no Coração de Maria, decidirem fazer um pacto com Ele, descobrirão o mistério das verdades que vos assombram.

Tínhamos falado da psicologia das profundezas (os arquétipos de Jung). Que surpresa **sentir** que tal e tal momento, tal e tal pessoa, tal e tal lugar, tal e tal circunstância tinham sido vividos por mim "antes". De facto, não é antes no tempo e no espaço. Mas uma predestinação, uma **certa** predestinação inscrita antecipadamente nas nossas almas, uma espécie de "pré"-sentimento, de "pré"-salvação que esperava o momento certo para se revelar no mais íntimo de nós mesmos e desencadear um encontro com o **Eu** interior (o subconsciente) e depois com Deus em nós, com a Eternidade de que já fazemos parte, um encontro face a face não com um corpo reencarnado, mas com a alma do próprio Deus, um diálogo, não entre o eu de hoje e o eu de ontem ou do passado, mas entre o eu e o EU e depois entre o EU e Deus. Não é uma questão de história e de geografia, mas uma questão de Eternidade já iniciada.

Não se trata do passado, mas do futuro presente, isto é, da Eternidade.

Nada nos deve distrair deste diálogo (com Deus) que deve fazer de nós gigantes. Qualquer outra interpretação tornar-nos-á anões, ansiosos, prisioneiros, insatisfeitos e não nos conduzirá à Fonte Única que vos alimentou como nunca.

Não é verdade? E não é um sinal da Verdade comer até à saciedade?

A tua alma inclina-se com todo o seu peso para dizer "sim" a Cristo. É que já para ti (para Ti) não há outra saída que te possa dar o que já provaste. Ele é o Único, e não há outra Maria. Para onde irias, meu passarinho? Só eles te fazem chilrear como desejas e gingar como queres.

Depois de leres estas linhas, um muro cairá e um Raio libertar-te-á.

No plano da alma, as experiências e os sentimentos pessoais podem ser comunicáveis, como, por exemplo, quando se encontra uma pessoa alegre, ela pode comunicar-lhe a sua alegria. Alguém que é sombrio pode ser triste, como os chamados killjoys.

Assim, as almas invejosas e más que partiram, para nos perderem com elas, comunicam-nos os seus sentimentos, as suas experiências e os seus conhecimentos, quando Deus o permite. "Deus nos livre dos maus mortos, sobretudo dos membros das nossas famílias", dizia um santo. Eles podem fazer-nos muito mal.

Essas almas más, entre as quais se encontram os espíritos diabólicos, trabalham em nós para nos perder. Na nossa ignorância e cegueira perante tudo o que se passa dentro de nós, confundimos os planos, isto é, não distinguimos entre o que nos é próprio e os sentimentos ou estados de alma que nos são comunicados ou "infundidos".

Às vezes temos a sensação de reconhecer um lugar que vemos pela primeira vez: "Já vi esta casa, esta avenida, este jardim etc.". E conclui-se que se está a reencarnar. Mas este sítio tem apenas 2 ou 3 anos. Por isso, é preciso procurar a explicação noutra lugar.

É assim que Deus nos pode comunicar a ciência, a sua ciência a que chamamos "ciência infusa", de que já falámos, uma intuição clara e precisa sobre vários assuntos. É preciso distinguir entre esta ciência infusa e a ciência adquirida pelo nosso próprio esforço. A ciência de Cristo é toda infusa, vinda de dentro.

É assim que uma rapariga de hoje se julga a reencarnação de Chopin, pois nem sequer tinha 14 anos quando tocava e compunha como ele. Uma alma decaída pode transmitir uma tal experiência. Qualquer pessoa pode, se quiser, de acordo com os demónios, tornar-se um virtuoso musical de um dia para o outro para as glórias terrenas, atribuindo isso à reencarnação, quando a realidade é bem diferente.

É preciso muito discernimento e luz divina para descobrir tudo o que se passa dentro de nós e poder rejeitar os sentimentos negativos que os espíritos satânicos nos querem impor, como o desespero, a depressão, a tristeza, o medo, etc... Por outro lado, a alegria e o optimismo são frutos do Espírito Santo. Somos influenciados por aqueles com quem nos relacionamos; para o bem ou para o mal. "Diz-me com quem te encontras e dir-te-ei quem és". Este provérbio também é válido para o mundo espiritual.

10.6 Intercessão dos mortos

Boa noite,

Todos os textos mencionados mencionam a possível intercessão dos crentes uns pelos outros, mas apenas pelos vivos... Na Bíblia, não encontramos nenhuma passagem em que os santos mortos possam interceder pelos vivos... Então, será realista pedir aos santos que intercedam por nós?

Obrigado por me responder e por basear a sua resposta nos escritos bíblicos.

Fraternalmente em Cristo.

P.

Caro P.

Mas é claro que existe a intercessão dos mortos.

O Céu é a comunidade das almas que foram purificadas e que têm a graça de contemplar o Rosto de Amor do nosso Pai. O Céu é o Reino do Amor belo, santo, puro, infinito.

O Amor é intercessão.

Quando se ama alguém, reza-se por ele.

As almas dos nossos defuntos que tinham um coração puro intercedem por nós do Céu ou mesmo do Purgatório.

A legitimidade da veneração dos santos é deduzida da veneração dos anjos, atestada na Sagrada Escritura:

No livro de Josué, lemos esta aparição de São Miguel:

"Estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos e viu um homem que estava diante dele com uma espada nua na mão. Josué aproximou-se dele e perguntou-lhe: "És dos nossos ou dos nossos inimigos? Ele respondeu: "Não, mas sou o chefe do exército do Senhor, e agora vim Josué prostrou-se com o rosto em terra e adorou-o, dizendo: "Que diz o meu Senhor ao seu servo? Então o chefe do exército do Senhor disse a Josué: "Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo" E Josué assim fez (Josué 5:13-15)

O profeta Daniel escreve:

"Ouvi a voz de um homem no Ulai, gritando: "Gabriel, dá-lhe a entender esta visão!" Ele veio ao lugar onde eu estava e, quando se aproximou, fiquei aterrorizado e caí com o rosto no chão. Disse-me: "Filho do homem, compreende: este é o tempo do Fim que a visão revela." (Daniel 8:16-17)

Josué e Daniel caem com o rosto em terra ao verem a grandeza espiritual de Gabriel e Miguel. Ao fazer isso, eles os adoram.

Os anjos exercem uma função de ajuda e protecção para com os homens, por vontade de Deus. Paulo sublinha este facto:

"Não são todos os anjos espíritos ao serviço de Deus, enviados para ajudar aqueles que hão-de herdar a salvação?" (Hebreus 1:14).

A grandeza dos anjos deriva do facto de contemplarem constantemente a face de Deus (Mateus 18,10).

(Os santos, tal como os anjos, também olham directamente para o nosso Pai (1 Coríntios 13,12 / 1 João 3,2). Por isso, também os podemos venerar e pedir a sua intercessão.

Isto é particularmente evidente pelo facto de todos nós formarmos o Corpo de Cristo (1 Cor 12,26-27) e de sermos solidários uns com os outros na vida e na morte.

Felizes somos nós por estarmos "envolvidos por uma tão grande nuvem de testemunhas" (Heb 12,1), ou seja, todas as belas almas que estão no Céu e lutam ao nosso lado, tendo elas próprias conquistado a Coroa da Vida.

A fé dos judeus do Antigo Testamento na intercessão dos santos é atestada em 2 Macabeus:

"Tendo-se armado cada um deles, não tanto com a segurança de escudos e lanças, mas com a segurança fundada em boas palavras, contou-lhes um sonho digno de confiança, uma espécie de visão, que os alegrou a todos. Este era o espectáculo que lhe tinha sido apresentado: Onias, o ex-sumo sacerdote, homem de bem, modesto nas maneiras e gentil nos costumes, distinto no falar e dedicado desde a infância a todas as práticas da virtude, estendia as mãos e rezava por toda a comunidade dos judeus. Então apareceu a Judas, da mesma forma, um homem notável pelos seus cabelos brancos e pela sua dignidade, revestido de uma prodigiosa e soberana majestade. E Onias, tomando a palavra, disse: "Este é o amigo de seus irmãos, que ora muito pelo povo e por toda a cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus." (2 Macabeus 15:11-16)

Este texto sublinha claramente a intercessão de homens santos falecidos, como Onias e Jeremias, pelo seu povo.

Esta intercessão encontra-se também no livro do Apocalipse e diz respeito ao nosso tempo:

"Ele (*o Cordeiro*) veio e tomou o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. Depois de o ter tomado, os quatro homens vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, as orações dos santos (Apocalipse 5:7-8)

Os quatro homens vivos são os quatro evangelistas. Os 24 anciãos são os eleitos das 12 tribos de Israel (os santos do Antigo Testamento) e os eleitos com base nos 12 Apóstolos (os santos do Novo Testamento). Eles oferecem a Deus "a oração dos santos". Estes santos são "as almas mortas debaixo do altar" que pedem vingança a Deus (Apocalipse 6,9-11).

Oferecer a oração dos santos significa interceder pela causa desses santos martirizados e pelos santos que ainda estão na terra e que resistem à Besta (Apocalipse 13,10).

Todos os santos no céu intercedem por justiça para as duas testemunhas do Apocalipse massacradas pela Besta (ver "[A Chave do Apocalipse](#)" no sítio Web).

O Livro do Apocalipse testemunha um grande movimento de amor e solidariedade no Céu para a luta contra o Anticristo na Terra.

Esta solidariedade e intercessão decorrem da perpetuidade do amor (1 Coríntios 13,8).

Finalmente, lemos no Livro de Daniel:

"Naquele tempo, levantar-se-á Miguel, o grande Príncipe que defende os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia como nunca se viu desde que existe esta nação. Naquele tempo, o teu povo escapará: todos os que estão escritos no Livro. (Daniel 12:1)

Durante este tempo de angústia que diz respeito ao nosso tempo, o tempo do Fim (Mateus 24,21), São Miguel estará ao nosso lado. Ele está ao nosso lado para nos defender, para nos proteger, para interceder por nós.

Da mesma forma, os grandes santos que invocamos estão ao nosso lado para nos proteger, para nos defender, para nos ensinar a "subir" espiritualmente.

É uma riqueza espiritual imensa, da qual não nos devemos privar.

Não devemos colocar barreiras intelectuais onde elas não existem. O mundo do espírito é um só. Não há ruptura com a morte.

Aconselhamo-lo a ler também os dois textos deste sítio:

_____ "[A intercessão dos santos na Bíblia](#)" _____ "[A sobrevivência depois da morte](#)"

Que todos os santos do Céu intercedam por vós e vos abram os olhos para a grandeza da sua intercessão.

Site Peter2

11. Diversos

11.1 Relações pré-matrimoniais

Qual é a vossa posição sobre as relações pré-matrimoniais?

A nossa posição sobre as relações pré-matrimoniais não é "nossa", mas do Mestre Salvador: "Digo-vos que qualquer que olhar para uma mulher **para a cobiçar**, já em seu coração cometeu adultério com ela" (Mateus 5,27-30). Conhecemos pessoas que só queriam um marido ou uma mulher que pudesse partilhar não tanto a sua cama, mas a sua sede de espiritualidade. Queriam ler e estudar juntos as palavras divinas das Sagradas Escrituras. Amar a Deus juntos. Saint-Exupéry dizia: "O amor não é olhar um para o outro, mas olhar juntos para o mesmo objectivo". Não coloquemos, portanto, as relações físicas acima dos sentimentos. Somos chamados a sublimar a nossa concepção da relação entre o homem e a mulher.

O filósofo francês Jacques Maritain e a sua mulher Raissa estavam apaixonados um pelo outro. No entanto, nunca se conheceram sexualmente. Isto não significa que todos os casais devam imitá-los. Mas o seu exemplo encoraja-nos a encarar o matrimónio como algo que não é carnal; depois, o resto virá. É para isso que serve a santificação com a ajuda da graça celeste e da oração. José e Maria de Nazaré também se amaram e casaram sem nunca se conhecerem sexualmente.

Quanto às relações pré-matrimoniais, elas são normais no mundo actual. Quanto a nós, fomos escolhidos para dar testemunho neste mundo contra esta mentalidade sensual. No plano espiritual, um homem e uma mulher que vivem longe de Deus e têm relações íntimas um com o outro já são casados segundo Deus e segundo nós. Devem considerar-se assim, ligados um ao outro e fiéis um ao outro. Assim que se aproximam do nosso Pai, são chamados a legalizar a sua união.

Para aqueles que desejam viver segundo o projecto de Deus, a prática da continência antes do casamento civil e espiritual é o caminho a seguir para a sua santificação e testemunho perante os homens.

Pois, uma relação dita "sentimental" para satisfação exclusiva dos sentidos, com esta ou aquela pessoa, é adultério. Por isso, é preciso rezar bem para merecer um marido santo e uma esposa santa. Um casamento assim torna-se santificante.

11.2 Produtos contraceptivos

O que pensa do uso de contraceptivos?

A sua utilização depende do caso concreto. Quem já tem filhos e não pode ter mais por razões válidas (materiais, físicas, psicológicas, etc.) justifica-se. Deus é um Pai compreensivo. Exigir a um casal que teve gémeos duas vezes a abstenção de contraceptivos não nos parece correcto, sobretudo nestes tempos difíceis e exigentes. Tudo depende do espírito com que se actua. Assim, se é apenas para satisfazer os prazeres sexuais que se casa, se é para fugir a responsabilidades paternas ou maternas que se é mais do que capaz de assumir, se é para festejar todas as noites ou todos os fins-de-semana que se consome contraceptivos, então, sim, essa irresponsabilidade, essa imaturidade é, em grande parte, uma condenação para a alma. A paternidade e a maternidade são uma purificação que pode conduzir à santidade.

11.3 Casamento: Testemunho

Qual é o vosso testemunho sobre o casamento?

Resposta: Carta de Pedro2 (2005):

Caros irmãos e irmãs,

O noivado OFICIAL de S. e M. dá aos pais a oportunidade de testemunhar o seu e o nosso compromisso espiritual, o nosso Matrimónio inquebrantável com Deus através de Cristo. Nesta semana do 13 de Maio, dia da aparição da Santíssima Virgem em Fátima, devemos a Deus e a esta Mãe Imaculada este testemunho.

Alguns dos nossos jovens uniram-se por amor e já estão a viver juntos sem terem casado... ou mesmo sem estarem oficialmente noivos. É a mentalidade deste mundo sem fé. Mas para nós, que acreditamos em Deus, este laço é santificado por uma união francamente declarada e abençoada por Deus. Esta bênção obtém-se através de um casamento reconhecido e abençoado (portanto, civil e espiritual). O mundo, pelo contrário, contenta-se com concubinas que vivem juntas durante o tempo das rosas, para se separarem quando as pétalas murcham, depois da euforia e do entusiasmo dos primeiros dias e dos primeiros beijos.... O amor entre um homem e uma mulher é um compromisso para o bem e para o mal. Não se limita à primavera, mas é um compromisso que se renova com o tempo. Não se limita aos beijos primaveris e ao "sexo" feito sob a "protecção" de pílulas contraceptivas (prejudiciais ao corpo da mulher), preservativos, etc... "Todas as coisas me são lícitas", diz S. Paulo, "mas nem todas me são proveitosas. O corpo não é para a fornicção (cama ilícita); é para o Senhor..." (1Coríntios 6,12-14).

"Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?... Glorificai a Deus no vosso corpo!", diz ainda Paulo (1Coríntios 6,15-20). Menciono estes versículos considerando, evidentemente, que sois cristãos! Se não concordais com eles, então não sois cristãos... ou já não sois cristãos.

Nesse caso, não tenho nada a dizer-vos. Levem a vossa vida temporal como quiserem... por vossa conta e risco, em detrimento da Vida espiritual!

Os pais - se querem ser testemunhas autênticas da sua fé - têm a obrigação de advertir os seus filhos que vivem em concubinato... aberta ou discretamente. Os pais que apoiam a coabitação aberta dos seus filhos são um contra-testemunho da sua fé em Deus e certamente não são abençoados por Ele. Estão a contribuir para as trevas espirituais neste mundo já escurecido e estão a afastar-se de Deus. Terão de prestar contas a Ele... também! Ele está a ser julgado contra eles!

Seria bom que os pais falassem com os seus filhos que já estão envolvidos no amor e na coabitação, que falassem francamente com eles. É preciso dizer-lhes:

- Não podemos apoiar uma relação ilegal. Se realmente se amam, declarem esse amor através de um noivado oficial seguido de um casamento abençoado por Deus, como nós fizemos.

- Vocês são um exemplo para os outros, especialmente para as vossas irmãs e irmãos. Um exemplo a seguir ou a evitar, conforme o caso. Correis o risco de chocar, de escandalizar, de ser imitados, de espalhar a epidemia imoral. Se sois crentes, mostrai a vossa fé legalizando o vosso amor aos olhos de Deus e da sociedade. Se não o são, não toleramos a vossa união moralmente impura aos olhos de Deus e sob a sanção divina. "Não vos modeleis pelo mundo actual, mas deixai que a renovação do vosso juízo vos transforme e vos faça discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito", diz São Paulo (Romanos 12,2).

- Se sois crentes, é isto que deveis fazer. Se vos recusais a ouvir-nos, recusamo-nos a reconhecer-vos, a apoiar-vos e a aprovar-vos. Sois livres! E nós também!

Trago-vos esta mensagem do Pai.

Pedro2

O que pensas do casamento espiritual e do casamento civil? Podem ser separados?

O casamento abençoado e desejado pelo nosso Pai é um só. O casamento espiritual e o casamento perante os homens são um só.

Se nos casamos diante do nosso Pai (seja em privado, à volta da Ceia de Jesus, seja diante da nossa família espiritual), devemos também casar-nos diante dos homens, isto é, diante da câmara municipal. As duas coisas são inseparáveis e não devem ser separadas no tempo.

O casamento civil é importante como testemunho perante os homens.

Jesus disse: "Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22,21).

Há leis humanas que devem ser respeitadas.

Pedro2 tinha dito com veemência a um casal, depois do seu casamento espiritual: "Despachem-se a fazer o casamento civil. O testemunho perante os homens é importante. Ele insistia sempre em que o casamento espiritual fosse realizado diante de Deus e que o casamento civil fosse efectuado ao mesmo tempo. Aconselhou um casal do Líbano, casado espiritualmente, a ir fazer o casamento civil em Chipre, porque no Líbano não existe o casamento civil.

Não causar escândalo:

E, acima de tudo, o nosso comportamento deve ser irrepreensível, para não causarmos escândalo nem nos tornarmos um pretexto para desvios.

Neste mundo louco onde não há regras e tudo é permitido, que o nosso comportamento no seio da nossa família espiritual seja um exemplo claro que não possa ser mal interpretado pelos outros. Estamos a pensar sobretudo nos nossos jovens.

Por isso, é bom abstermo-nos de relações físicas até estarmos casados perante Deus e os homens.

Caso contrário, tornamo-nos um contra-testemunho, porque as pessoas que nos vêem pensam que somos a favor da união livre.

É importante que TUDO SEJA CLARO E CLARADO, sobretudo num assunto tão importante como o casamento.

Jesus, nosso Irmão Amado, disse:

"Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher, e disse: 'Por isso, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Pois bem! O que Deus uniu, o homem não deve separar (Mateus 19:4-6)

O homem e a mulher devem, portanto, deixar seus pais e fundar um novo lar, assumindo as responsabilidades do compromisso, seja ele espiritual ou temporal.

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade que está situada no cimo de um monte. E não se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas no candelabro, onde brilha para todos os que estão na casa. Assim, a vossa luz deve brilhar aos olhos dos homens, para que vejam as vossas boas obras e dêem glória ao vosso Pai que está nos céus (Mateus 5:14-16)

Que sejamos sempre uma lâmpada que ilumina e aquece os corações através da fidelidade ao Espírito de Jesus!

De modo algum devemos abrir a porta à aceitação das "uniões livres". Porque se não legalizarmos imediatamente o nosso casamento (espiritual) através do casamento civil, então, perante os homens, estamos a viver em "concubinato".

Isto é um contra-testemunho e destrói o projecto do nosso Pai.

O nosso Padre disse, há alguns anos, a propósito de dois dos nossos jovens que tinham tido um caso aberto:

"16.05.2005: 'Os sabotadores! Os mesmos que sabotaram as fundações da minha Igreja (Dois jovens da família que estavam numa união livre)

Meditar: Não ser motivo de escândalo (1 Coríntios 8,13).

Paulo também diz:

"Mas nós, que somos fortes, temos o dever de suportar as fraquezas daqueles que não têm essa força e não procurar o que nos agrada. Cada um de nós agrade ao seu próximo por causa do bem, por causa da edificação. Porque Cristo não procurou o que lhe agradava..." (Romanos 15,1-3)

Ao praticarmos a continência antes de um casamento formal - e, portanto, espiritual e civil - estamos a seguir o plano de Deus e a demonstrar o amor que o nosso Pai deseja.

Um irmão do Líbano, inspirado pelo nosso Pai, disse: "Aquele que se casa diante de Deus e não se casa diante dos homens (casamento civil), engana Deus, pois não testemunha diante dos homens o que fez diante de Deus. Ele tinha sido movido pelo Espírito Santo a dizer isto. De facto, não só engana Deus, mas também engana os homens, porque lhes esconde que é casado. Mas o casamento não é um assunto privado. O matrimónio é uma inserção na sociedade com responsabilidades. Não pode ser um assunto privado, apenas perante Deus.

O casamento civil e a família são a base da nossa sociedade. É por isso que os sionistas estão a trabalhar arduamente para abolir o casamento. Tenham cuidado para não seguirem o seu caminho. São eles que levantam slogans muito populares entre os jovens, tais como: "O casamento é apenas um pedaço de papel". Este argumento não tem qualquer fundamento. Portanto, tudo é apenas um pedaço de papel. Os contratos mais importantes são feitos num papel. Além disso, esse papel é assinado em frente à câmara municipal e na presença de testemunhas. É um "papel" que nos compromete com leis, entre outras para a protecção dos nossos filhos. E as leis são feitas para evitar o caos e o abuso na sociedade.

As sociedades europeias e americanas são demasiado permissivas. As uniões de facto tornaram-se a norma e algumas pessoas, inconscientemente, nem sequer reagem a elas.

Jesus disse a Pedro2 : "Diz a Israel: 'Pára. Isto é europeísmo..." (15/05/1983).

Juntamente com Pedro2, meditámos sobre isto e dissemos que a mentalidade europeia está podre. Está invadida pelo plano sionista-maçónico que procura e provoca o desmantelamento da sociedade através da destruição das famílias.

Não nos deixemos modelar pelo mundo:

"Exorto-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais as vossas pessoas como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto espiritual que deveis prestar. E não vos conformeis com o mundo presente, mas deixai que a renovação do vosso juízo vos transforme e vos faça discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito (Romanos 12:1-2)

a "vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada" (Romanos 12:2) é, portanto, logicamente, abster-se de relações íntimas até ao Casamento oficial perante todos.

Isto é claramente expresso por Jesus nas suas palavras sobre o matrimónio:

"Eu, porém, vos digo que qualquer que se divorciar de sua mulher - não por "fornicação" - e casar com outra, comete adultério. Os discípulos disseram-lhe: "Se é este o estado do homem para com a mulher, não convém casar." Ele respondeu-lhes: "Nem todos compreendem esta linguagem, mas aqueles a quem ela é dada... Há eunucos que se fizeram tais por causa do Reino dos Céus. Entenda quem pode!" (Mateus 19:9-12)

Estas palavras de Jesus dizem respeito ao matrimónio, pois é sobre este assunto que Jesus falava. Significam que os eleitos de Deus se abstêm de relações físicas - fazem-se eunucos - antes do casamento e, depois, vivem o casamento no amor e na fidelidade ao cônjuge, sem olhar para a esquerda nem para a direita. Felizes os que compreendem esta linguagem!

Paulo diz também:

"Digo, porém, aos solteiros e às viúvas... se não podem conter-se, que se casem: é melhor casar do que abraçar-se" (1 Coríntios 7:8-9)

Na perspectiva de Deus, portanto, as relações físicas só são possíveis no contexto de um casamento abençoado por Deus e reconhecido pelos homens.

Deus também deixa isso claro no Alcorão:

"Aqueles que não encontram o casamento procurarão a continência até que Deus os enriqueça com o Seu favor." (Alcorão XXIV, A Luz, 33)

A mais bela preparação para o matrimónio e o mais belo testemunho de uma fé viva para dois noivos é, portanto, crescer espiritualmente juntos e descobrir o espírito e a alma um do outro até ao dia abençoado da união reconhecida diante de Deus e de todos.

Deste modo, santificamos o Nome de Deus e vivemos aquelas belas orações de Paulo que nos são dirigidas:

"Que o próprio Deus da paz vos santifique completamente, e que todo o vosso ser, espírito, alma e corpo, seja conservado irrepreensível na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Tessalonicenses 5:23)

"Que o Deus da paz, que trouxe de volta dos mortos aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande Pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, vos capacite a fazer a sua vontade em todas as coisas boas, produzindo em nós o que lhe é agradável por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre! Amém" (Hebreus 13:20-21)

O divórcio civil pode ser considerado por questões financeiras?

Alguns casais divorciaram-se recentemente por razões económicas. Na Suíça, por exemplo, existem leis que fazem com que os casais casados, em que ambos trabalham, paguem mais impostos do que se viverem juntos e não forem casados. Será esta uma razão para um divórcio civil?

Certamente que não.

Fazemos parte de uma sociedade perante a qual não devemos ser culpados. Não devemos contornar as leis por interesses pessoais. O nosso testemunho no matrimónio é muito importante para as

gerações futuras. Temos uma grande responsabilidade. Se aceitarmos uma exceção à orientação formulada no início desta FAQ, abrimos a porta a muitas outras exceções, pois muitos teriam razões para se "divorciarem" por motivos financeiros ou para não se casarem civilmente "por motivos financeiros". Se cada um começar a agir de acordo com os seus próprios interesses, expomo-nos a todo o tipo de desvios.

Há pouco tempo, pensávamos para nós próprios, quando nos dirigimos ao nosso Padre: "Mas nós não somos anarquistas (para contornar o casamento civil e deixá-lo à livre escolha de cada um)!" O nosso Padre deu-nos a resposta, inspirando-nos a ler Romanos 13. A resposta foi retumbante. Eis o que diz Paulo:

"Todo o homem se submeta às autoridades que o governam. Porque não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem são constituídas por Deus. Assim, quem resiste à autoridade está a revoltar-se contra a ordem estabelecida por Deus... (A autoridade) é um instrumento de Deus para vos conduzir ao bem... Portanto, é preciso submeter-se não só por medo do castigo, mas por razões de consciência. Não é por esta mesma razão que pagais impostos? Dai a cada um o que lhe é devido: a quem impostos, impostos; a quem impostos, impostos; a quem temor, temor; a quem honra, honra. (Romanos 13:1-7; considere também 1 Timóteo 2:1-2 / Tito 3:1 / 1 Pedro 2:13-15 / Mateus 17:24-27).

Aparentemente, os primeiros apóstolos foram confrontados com as mesmas questões que nós.

Quando se casa, casa-se para toda a vida perante Deus e os homens. E "o que Deus uniu, o homem não deve separar" (Mateus 19,4-6), nem mesmo no casamento civil, porque o testemunho perante os homens é importante.

Os muçulmanos praticam, para além do casamento legal, o "casamento de prazer", ou seja, um homem e uma mulher dizem uma fórmula "perante Deus" e depois dormem juntos, podendo separar-se em qualquer altura. Se dois de nós se casarem apenas perante Deus, abrimos a porta a este tipo de desvio. Estamos a pensar nas gerações futuras.

Quando pensamos no casamento, lembramo-nos sempre: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste" (Mateus 5,48).

Jesus disse: "Porque não julgais vós mesmos o que é justo? Agora, cada um de nós deve julgar por si próprio o que é correcto e agir em conformidade!"

Finalmente, Paulo recomenda a linha de conduta:

"Procurai guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz... E foi ele quem "deu" uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres, organizando assim os santos para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, no fim do qual todos seremos um na fé e no conhecimento do Filho de Deus, e constituiremos aquele Homem perfeito, na plenitude dos tempos, que realiza a plenitude de Cristo. Assim, já não seremos crianças, nem nos deixaremos arrastar e arrastar por todo o vento de doutrina, ao sabor da impostura dos homens e da sua astúcia para induzir em erro. Mas, vivendo segundo a verdade e em amor, cresceremos em todos os sentidos para Aquele que é a Cabeça, Cristo..." (Efésios 4,3-15)

24.06.2016 (Festa de Dóris)

11.4 "A Paixão de Cristo" é anti-semita?

Acha que o filme de Mel Gibson, "A Paixão de Cristo", é anti-semita?

Sobre o filme "A Paixão de Cristo", é necessária uma reflexão saudável. A questão fundamental não é, repito, NÃO é, se este filme é ou não anti-semita, mas se Jesus de Nazaré é **ou não** o Messias predito pela profecia bíblica.

Uma correcta compreensão das profecias de Isaías, entre outras, só leva a uma conclusão: Jesus (Yehoshua) é sem dúvida o Messias predito pelo Senhor Criador.

Todos nós crucificámos o "Filho do Homem". O perdão deste pecado dramático é acreditar que Ele, Jesus, é o único Messias através do qual todos nós podemos obter a salvação eterna, acreditando n'Ele. As profecias de Isaías não levam a outra conclusão. O filme de Mel Gibson é um lembrete oportuno das palavras proféticas deste grande profeta:

"Multidões ficaram aterrorizadas ao vê-lo, tão desfigurado estava o seu aspecto, que já não tinha aparência humana... um objecto de escárnio e a escória da terra, um homem de dores e conhecido pelo sofrimento... Ele foi desprezado e ignorado. No entanto, foram os nossos sofrimentos que Ele suportou... Ele foi trespassado pelos nossos pecados... O castigo que nos dá a paz está sobre Ele, e é através das Suas feridas que somos curados. Todos nós, como ovelhas, errámos... e o Senhor fez cair sobre Ele as iniquidades de todos nós... Pelos nossos pecados, foi ferido de morte..." (Isaías 52:14 a 53:12).

Como acusar então uma categoria de pessoas, uma vez que " **todos** éramos errantes"?

A única conclusão, depois de ver o filme de Mel Gibson, está longe de ser anti-semita. É clara e simplesmente a favor do messianismo universal de Jesus de Nazaré... e contra os meus próprios pecados que o crucificaram. A reacção espiritual saudável deve ser a de ajoelhar e implorar o perdão do Senhor misericordioso.

A nossa preocupação não é saber se alguém é pró ou anti-semita, mas sim se é pró ou anti-messiânico da identidade de Jesus, por outras palavras, pró ou anti-Cristo, tal como revelado por S. João, um semita: "Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?" (1 João 2:22).

Nenhum anti-semita quereria seguir Jesus, um semita, nem sequer pensar em ler os seus Evangelhos e todo o Novo Testamento escrito por semitas.

Deixemos, pois, de pensar em termos estreitos e mórbidos de pró ou anti-semitismo. Só uma consciência culpada recorre a uma fuga vil e inútil ao severo julgamento de Deus através do seu Santo Messias semita.

11.5 Pergunta sobre o divórcio

Olá,

Tive a oportunidade de me cruzar com o vosso site e fiquei fascinado com o seu conteúdo.

E gostaria de saber a vossa opinião sobre o divórcio e o que dizem os livros sagrados sobre o assunto.

Com os melhores cumprimentos

K.

Caro K.,

Ficamos felizes por saber que gostou do nosso sítio.

Para compreender a intenção de Deus em relação ao matrimónio, aconselhamos a leitura do nosso texto "[Um olhar fiel sobre o Corão](#)" (ver excertos em PS no final deste e-mail).

O divórcio só foi permitido por Maomé em casos graves e sérios e isto por pedagogia, durante um certo período da história, devido à mentalidade dos árabes da época que estavam habituados ao divórcio fácil. Foi também o caso de Moisés.

Mas a intenção de Deus é imutável. É o que diz Jesus no Evangelho:

"Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher, e disse: 'Assim, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. Mas o que Deus uniu, o homem não deve separar.

Perguntaram-lhe: "Então porque é que Moisés prescreveu que, quando um homem se divorcia da sua mulher, tem de passar uma certidão de divórcio? Respondeu-lhes: "Por causa da vossa dureza de coração, Moisés permitiu que vos divorciásseis das vossas mulheres, mas originalmente não era assim..." (Mateus 19:3-8).

Noutra ocasião, Jesus também diz:

"E disse-lhes: "Quem se divorciar da sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela; e se uma mulher se divorciar do seu marido e casar com outro, comete adultério." (Marcos 10:11-12)

"Eu, porém, vos digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, a não ser em caso de fornicação, comete adultério; e todo aquele que casar com uma mulher divorciada comete adultério (Mateus 5:32).

Paulo, nas suas cartas, também atesta o carácter imutável do casamento na intenção de Deus:

"Quanto aos casados, isto é o que mando, não eu, mas o Senhor: que a mulher não se separe do marido - e, se se separar, não se case de novo, nem se reconcilie com o marido - e que o marido não repudie a mulher." (1 Coríntios 7:10-11).

Se Deus prescreveu o matrimónio para o "bem e para o mal", é porque Ele nos dará a força para ultrapassar todas as dificuldades e provações do casamento. No casamento, devemos saber perdoar. Jesus disse para perdoar não sete vezes, mas 77 vezes (Mateus 18,22). E nenhum de nós é perfeito.

Mas com a graça e a oração, até as dificuldades aparentemente insuperáveis podem ser ultrapassadas.

O amor alimentado pela oração e pelo sacrifício dá-nos a força para fortalecer o casamento cada dia mais para a Glória de Deus e a paz interior dos nossos filhos.

De facto, é inconcebível que os verdadeiros crentes se divorciem (quando ambos são verdadeiros crentes), pois o casamento é o caminho para a santificação através da auto-transcendência. É esta a intenção de Deus.

É por isso que Maomé diz num hadith considerado autêntico:

"Iblis coloca o seu trono sobre a água e envia as suas legiões. O demónio que está (*então*) mais próximo dele é aquele que conseguiu a maior perturbação (*fitna*). Um desses demónios vem ter com ele e diz: "Fiz isto e aquilo" Mas ele responde: "Não fizeste nada." Então um deles vem até ele e diz: "Eu não larguei [tal humano], até que consegui causar a separação entre ele e sua esposa." Iblis aproxima este demónio dele e diz: "Que bom filho tu és!" (relatado por Muslim, nº 2813, e outros).

Por outras palavras, o divórcio é o fruto do trabalho do demónio.

É preciso resistir ao demónio do divórcio na oração e procurar o caminho da abertura, do diálogo, do perdão e do amor com o cônjuge.

Que Deus vos dê a força para caminhar neste Caminho.

Site de Pedro 2

PS: Excertos de "O Olhar da Fé sobre o Corão", parágrafo 3.3.2, casamento (no nosso sítio):

Olhando para a sociedade árabe moderna, vemos o sucesso do plano de ensino de Deus na prática da monogamia. Actualmente, a grande maioria dos árabes tem apenas uma esposa e a poligamia está bastante desacreditada. Da mesma forma, o divórcio é desprezado pela maioria das famílias árabes; é geralmente o último recurso em casos sérios e graves. A diferença entre a sociedade islâmica actual e a sociedade pré-islâmica, após a passagem do sopro vivificante do Alcorão, é grande.

Também o Evangelho adopta a mesma atitude pedagógica em relação ao casamento e ao divórcio: os fariseus, que praticavam livremente o divórcio, interrogaram o Messias sobre isso, para o embaraçar:

"É lícito repudiar (*divorciar-se*) a mulher por qualquer motivo? Ele respondeu: "Não lestes que o Criador os fez homem e mulher desde o princípio e disse: 'Assim, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. O que Deus uniu, o homem não deve separar. Perguntaram-lhe: "Então porque é que Moisés prescreveu que, quando um homem se divorcia da sua mulher, tem de passar uma certidão de divórcio? Respondeu-lhes: "Por causa da vossa dureza de coração, Moisés permitiu que vos divorciásseis das vossas mulheres; mas originalmente não era assim..." (Mateus 19:3-8).

É necessário sublinhar a atitude de choque dos próprios Apóstolos quando ouviram as palavras do Mestre e lhe disseram:

"Se esta é a condição de um homem para com uma mulher, não é vantajoso casar-se. Ele respondeu-lhes: "Nem todos entendem esta linguagem, mas apenas aqueles a quem ela é dada. Porque há eunucos que nasceram assim desde o ventre materno, e há eunucos que se tornaram assim por acção dos homens, e há eunucos que se tornaram assim por causa do Reino dos Céus. Compreende quem pode! (Mateus 19:10-12).

Dois factos importantes emergem desta história: primeiro, foi Moisés que permitiu que fosse dada uma carta de divórcio, não Deus. Moisés permitiu-o como uma medida pedagógica, uma concessão temporária devido à imaturidade psicológica dos homens da época, uma concessão que devia ser ultrapassada mais tarde para regressar ao estado original pretendido por Deus, como explicou Jesus. Mas os judeus, apegados às tendências humanas, agarraram-se à letra da Lei, recusando-se a elevar-se à intenção divina.

O segundo facto a ter em conta é que o Messias, a partir do seu discurso sobre o casamento e o divórcio, vai mais longe, elogiando a castidade daqueles "que se fizeram eunucos para possuírem o reino de Deus". Esta expressão não implica uma cirurgia ou um celibato perpétuo, mas um casamento fiel, com sentimentos profundos e espirituais. Já não se trata de satisfazer os instintos puramente sexuais, mas de os dominar até encontrarem a companheira escolhida por Deus. Deste modo, tornam-se espiritualmente "eunucos", isto é, castos, e fiéis no matrimónio solteiro durante toda a vida.

Também o Alcorão fala de castidade, dizendo que "aqueles que não conseguem encontrar um companheiro vivem em continência até que Deus os tenha enriquecido com o Seu favor (*enviando o esposo*)" (Alcorão XXIV; A Luz, 33).

Os árabes do tempo da anarquia desprezavam a continência e a castidade antes do casamento. Esta virtude era ignorada, ou mesmo desprezada, ao ponto de aqueles que a praticavam serem acusados de falta de virilidade. É o que acontece ainda hoje nos países ditos cristãos.

Os ensinamentos do Alcorão deram bons frutos no coração de muitos árabes. O Alcorão é o motor da evolução da sociedade islâmica, embora alguns dos seus ensinamentos não tenham tido êxito entre muitos muçulmanos que se fecharam ao espírito do Alcorão. Do mesmo modo, o Evangelho não deu frutos no coração de muitos cristãos que desprezam a castidade e a santidade do matrimónio.

Excertos de "Reacção ao livro Regard de Foi sur le Coran":

2ª Resposta ao Xequé K.R:

"...You também se zangou comigo porque eu disse que o divórcio, que era anárquico no tempo da ignorância árabe, é hoje desprezado no mundo árabe, depois da passagem do sopro vivificante do Corão. O que é que há nestas palavras para vos deixar tão zangados? Recordo-vos as palavras do nobre Profeta Maomé nas suas Discussões: "Para Deus, o divórcio é a mais hedionda das coisas *permitidas*". Não preciso de comentar estas palavras proféticas porque há sabedoria para aqueles que são capazes de compreender.

11.6 O perdão dos pecados

Há algum tempo, enviou-me uma resposta à minha pergunta sobre a confissão dos pecados. Aqui está um extracto do seu e-mail:

"Com o Apocalipse, Jesus consagra todos aqueles que acreditam no Livro Aberto como sacerdotes, perdoa-lhes os pecados e a segunda morte não tem poder sobre eles (Apocalipse 1,6 / 20,6).

Além disso, "quem é nascido de Deus não comete pecado... não pode pecar, sendo nascido de Deus", diz S. João (1 João 3,9).

Assim, onde não há pecado, não há necessidade de confissão. Tudo muda e se renova no "Novo Céu e Nova Terra" (Apocalipse 21,1), onde já não há templo, nem igreja, nem sinagoga para os crentes, sendo eles próprios o Templo e o Lugar de Encontro com o Pai (1 Coríntios 3,16-17 / Apocalipse 21,22).

Notei, no entanto, que na Bíblia está escrito que se dissermos que estamos sem pecado... a verdade não habita em nós (1 João 1:8+).

Para compreender o que João diz na sua primeira carta sobre o pecado, temos de distinguir entre:

Os "pequenos" pecados diários, imperfeições, que todos nós fazemos e dos quais Jesus nos lava no Seu Sangue todos os dias através da Refeição de Jesus.

Pecados mais graves, pelos quais magoamos um irmão, por exemplo. Também para estes pecados, Jesus lava-nos no seu Sangue todos os dias, quando lhe pedimos perdão de coração. Ao mesmo tempo, é bom, nestes casos, ir pedir perdão directamente ao irmão que magoámos. É este o sentido das palavras de Jesus: "Quando apresentares a tua oferta no altar, se te lembrares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois volta e apresenta a tua oferta. Apressa-te a reconciliar-te com o teu adversário enquanto ainda estás com ele no caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, e o juiz à guarda, e eles te lancem na prisão. Em verdade vos digo que não saireis de lá enquanto não tiverdes pago cada centavo (Mateus 5:23-26). E ainda: "Se o teu irmão pecar, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. E se ele pecar contra ti sete vezes por dia e sete vezes voltar a ti, dizendo: 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás" (Lucas 17:3-4). O verdadeiro arrependimento, de coração, é a condição para obter o perdão.

Finalmente, há o pecado contra o Espírito Santo, que é um pecado intencional e consciente, para o qual não há perdão (Mateus 12:31-32) e pelo qual João diz que não se deve mais orar (1 João 5:16).

Devemos, portanto, distinguir no Espírito de que tipo de pecado João está a falar. Quando escreve: "Se dissermos: 'Não temos pecado', enganamo-nos a nós próprios, a verdade não está em nós" (1 João 1,8), João está a falar de pecados da categoria 1) e 2). Todos nós cometemos pecados.

Quando ele diz: "Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado..." (1 João 3:9), João está a falar do pecado contra o Espírito Santo. Aquele que é gerado por Deus não pode cometer tal pecado.

Na compreensão das Sagradas Escrituras, é muito importante elevar-se ao Espírito e não se apegar à letra, pois como diz Paulo: "...a letra mata, o Espírito vivifica" (2 Coríntios 3,4-6).

É dos pecados da categoria 1) e 2) que Jesus nos lava diariamente com o seu Sangue. De facto, continuando a ler 1 João 1,8, fica claro que Jesus "nos purifica de toda a injustiça", pois "Ele ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados pelo seu sangue" (Apocalipse 1,5).

Nos Últimos Tempos (o nosso tempo), isso acontece através da comunhão diária com o Corpo e o Sangue de Jesus, feita na intimidade do lar, como expressamente desejado por Jesus (Apocalipse 3,20). Assim, não há mais necessidade de se confessar a um padre. Isto faz parte do "Novo Céu e da Nova Terra" (Apocalipse 21,1). De qualquer modo, nesta nova Jerusalém celeste, todo o homem e mulher que acredita na mensagem apocalíptica revelada a 13 de Maio de 1970, torna-se sacerdote (Apocalipse 1,6).

Este é o maravilhoso Plano do nosso Pai na Restauração Universal profetizada por Pedro (Actos 3,19-21).

Leitura adicional Leia o Curso Bíblico, Lição 12, parágrafo VII.

11.7 Ainda posso ser salvo?

Há alguns anos atrás eu ainda estava a ver sites pornográficos. A minha mente diz-me que provavelmente não verei a face de Deus. Por isso, como penitência, terei de me afastar o mais possível da luz do sol, vivendo nas trevas o mais possível.

Depois de rezar e pedir o conselho do nosso Pai, damos-lhe a seguinte resposta:

O facto de nos escreveres já é uma confissão. Por isso, pede agora perdão a Deus do fundo do teu coração.

Depois disso, não olhes para o passado. O Peter recebeu a seguinte mensagem em 04.01.2009:

"Nunca olhes para trás: o que éramos... etc., mas para o que somos e seremos: filhos e filhas de Deus, vitoriosos, vitoriosos pela Sua Santa Graça!"

É o diabo que vos diz para viver nas trevas. Jesus convida-vos a viver na Luz.

O diabo quer desencorajar-te, sobrecarregando-te com o teu passado. Não lhe dês ouvidos. Reconhece-o nesses pensamentos negativos e afasta-o com a Imaculada Conceição e com pequenas invocações repetidas muitas vezes, tais como: "Mãe querida, ajuda-me a libertar-me de tudo isto". "Mãe, confio-te estes pensamentos, afasta-os". "Ordeno-vos que Satanás se afaste em nome da Imaculada Conceição.

Sê forte G. O nosso Pai quer que sejamos fortes.

Lembra-te, se acreditas na mensagem apocalíptica revelada a Pedro em 1970, então és um sacerdote apocalíptico. Por isso, toma Jesus todos os dias no Pão da Vida, em casa, com amor, na intimidade, como explicado no site. Pois ele se entrega a nós para a "Remissão dos pecados":

"Ora, enquanto comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: "Tomai, comei; isto é o meu corpo." Depois tomou um cálice, deu graças e deu-lho, dizendo: "Bebei dele todos, porque isto é o meu sangue da aliança, que vai ser derramado por muitos para perdão dos pecados. (Mateus 26:26-28).

É no Pão da Vida quotidiano que Jesus nos lava completamente das nossas faltas e pecados.

E então, caro G., depois disso, vive na Luz. Vive na Sua Luz.

É para isso que és chamado.

Os nossos pecados não são nada, quando os lançamos com amor e arrependimento no Sangue de Jesus que correu abundantemente na Cruz por nós.

G., nós amamos-te. Coragem

Site Peter2

PS: Aqui estão mais algumas Mensagens do Céu para Pierre meditar:

03.01.1995: "Arrependam-se, todos vós, e peçam perdão. Depois vivam em arrependimento, para viverem em perdão. Vivam em vigilância para não voltarem a cair.

01.01.2006: "O amor cobre uma multidão de pecados"

07.07.1990: Jesus fala-nos do Pão da Vida: Eu disse aos vossos irmãos, os primeiros apóstolos, que me daria a eles através do meu Corpo e do meu Sangue para o perdão dos pecados. Eu sou aquele que perdoa os pecados. Eu perdoo os vossos pecados, porque vós vindes a Mim, que estou no Pão da Vida.

Eu tinha também dado o mandamento da perfeição: "Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito", sabendo que vós, sozinhos, não vos podeis aperfeiçoar. Foi por isso que Eu disse: "Sem Mim, nada podeis fazer". E é ainda por isso que Eu me dou a vós no Pão da Vida, para que comigo vos possais aperfeiçoar e, elevando-vos, possais elevar os homens.

O Padre Pio disse:

"O meu passado, Senhor, à vossa Misericórdia, o meu presente ao vosso Amor, o meu futuro à vossa Providência".

Salmo 38 (37) (renomeado por Pedro2)

"Senhor, nosso bom Pai,

Não me castigastes segundo a vossa justa fúria.

A Tua paternal compaixão fez-me sair do meu pecado.

As minhas ofensas eram mais altas do que a minha cabeça,

Eu estava a ser pesado, batido até à morte pelos meus pecados;

Estava desamparado, esmagado, triste e desmoralizado.

Eu não sabia, Pai terno, que todos os meus suspiros estavam diante de Ti,
que nenhum dos meus pensamentos estava escondido de Ti.

Assim, o meu coração desfaleceu, as minhas forças abandonaram-me,
sofri pelos meus pecados.

Mas Tu, Pai amado, revelaste-Te a mim.

Enviaste-me o teu Messias, ouvi a sua Voz,

reconheci as minhas faltas, arrependi-me.

Depois, a tua graça sustentou-me para que eu nunca mais o fizesse.

Bebi as palavras vivificantes de Jesus,

fui como a Samaritana à beira do Poço da Vida.

Graças a Ele, voltei à vida, e a alegria brotou no meu coração oprimido.

Depois revelaste-me Maria, que me inundou com a sua luz,

Ela sustenta-me na nobre luta pela glória do teu Nome.

Queria partilhar estas luzes divinas com os meus pais, os meus amigos e os meus companheiros.

Mas todos eles se voltaram contra mim e mantiveram-se à distância.

Armaram-me armadilhas, tentaram tirar-me a vida e conspiraram contra mim.

E eu não abri a minha boca.

Eu disse-Te: "É em Ti, Senhor Jesus, é em Ti que eu espero.

Senhor Jesus, meu Deus, és Tu que respondes!

Multiplicaram-se os que me faziam mal sem razão.

Continuam a perseguir-me por procurar o bem,

Querem derrubar-me por falar a verdade,

retribuem-me o mal pelo bem que lhes fiz,

perseguem-me por ter feito a vossa vontade.

Tu, Pai nosso, não me abandonas,

Tu estás perto de mim, Tu estás em mim.

Vem depressa ajudar-me, Pai, vem depressa em nosso auxílio

Ó Tu, nossa salvação".

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.